FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 195

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

A EXPERIÊNCIA E A TÉCNICA

Depois de receberem a bênção tradicional, começaram a largar para os bancos da Terra Nova e da Gronelândia os lugres que vão à pesca do bacalhau. Passaram todos sob a figura tutelar do Infante Navegador, cujos olhos de águia sondaram do alto do promontório de Sagres os caminhos marítimos que os mareantes portugueses haviam de abrir à civilização ocidental. Embora não desdenhassem o trato do comércio com os povos que iam submetendo e os territórios que iam conquistando para a Coroa de Portugal, foi sobretudo o génio da aventura e o desejo de propagar a fé que guiaram os capitães das naus portuguesas nas viagens ousadas que empreenderam. Os tempos mudaram. O mar já não tem mistérios para os navegadores e é hoje sulcado em todas as direcções por navios de passageiros e navios de comércio. Os lugres bacalhoeiros incluem-se entre aqueles que exercem uma actividade industrial. Houve um tempo em que os nossos pescadores deram cartas, não só pela audácia com que se comportavam como pela experiência adquirida ao longo dos anos e que lhes permitia pescar melhor do que quaisquer outros. Os processos de pesca, porém, aperfeiçoaram-se, a técnica progrediu e os navios bacalhoeiros de outros países estão hoje equipados por forma a competir vantajosamente com os nossos. Enquanto os portugueses se deixaram ultrapassar, continuando a usar processos de pesca primitivos e empíricos, cujo rendimento fica muito aquém daquele que se pode conseguir com os métodos actuais, os pescadores estrangeiros extraem dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia quantidades de peixe substanciais e altamente compensadoras dos capitais investidos na pesca. A escassês do bacalhau no mercado português, que está a verificar-se com muita frequência, e a irregularidade do seu fornecimento ao público são, decerto, uma consequência dessa concorrência sistemática e da lamentável desactualização da nossa frota de pesca. Os outros aprenderam a nossa lição, mas nós, infelizmente, não aprendemos a deles.

Quatro espeleólogos norte-americanos retidos pelas águas numa caverna

MONTAIN VIEW (Arkansas) 5 — (A.N.I. e R.) — A polícia estadual comunicou, na noite passada, que quatro espeleólogos ficaram retidos numa caverna, em consequência da subida do nível das águas, perto de Fiftysix, uma pequena comunidade que conta 150 habitantes e que se situa na orla das montanhas Ozark, a cerca de 30 quilómetros de Montain View.

Trata-se de Hugh Shell, de 42 anos, Steve Wilson e Hogie Bledsoo, ambos de 20 anos, e Mike Hill, de 19, sendo os ultimos três estudantes universitários.

O grupo explorador entrou na caverna no sábado, devendo ter

(Continua na página central)

32 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS

Este amor de rapariga tem 25 anos, é sobrinha de um conde sul-africano e dedica-se ao cinema, onde deve ter, pelos seus dotes físicos, um futuro brilhante. O seu nome é Alison. O fotógrafo surpreendeu-a à saída de uma piscina, onde se entregou ao prazer da natação, que é o seu desporto favorito

Parece já haver mísseis contra aeronaves no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — A intervenção de caças «Mig» do Vietnam do Norte contra os bombardeiros americanos e sul-vietnamianos, em operações, ontem, a 130 quilómetros ao sul de Hanoi, parece ser prenuncio de novos desenvolvimentos da guerra no Vietnam.

Com efeito, enquanto que os americanos, confiados na superioridade das suas forças no sector em causa, projectam utilizar bombardeiros «B-52 em incursões nocturnas contra o Vietnam do Norte, em Moscovo, indicam de boa fonte que o auxílio da U.R.S.S. a Hanoi para a defesa antiaérea, consta essencialmente de algumas centenas de foguetões terra-ar, que já vão a caminho, achando-se alguns, até, já instalados.

Estes engenhos, munidos de ogiva detectora, muito manejáveis e que não exigem instalações importantes para o lançamento, constituiriam o instrumento mais indicado para responder ás incursões americanas, na fase actual da «escalada». No pensar dos técnicos soviéticos, o campo socialista só poderia alinhar, de momento, forças aéreas nitidamente inferiores ás dos americanos Além disso, por este meio, a U.R.S.S. pretenderia limitar a um plano local a resposta aos ataques locais dos americanos. Es-

(Continua na 17.ª página)

A CRISE TURCA—1

As dificuldades internas que se registam na Turquia têm origem em Chipre

por ATTICUS

PARIS, *Abril* — A Turquia está em vésperas de uma grave crise interna a qual começou com a demissão do Governo Inonu, em Fevereiro. Num país democrático, a demissão de um Governo não é, necessáriamente, o ponto de partida para uma crise. Mas a situação política na Turquia evolui em condições muito especiais. O Governo Inonu representava o partido do Povo fundado pelo renovador daquele país, Kemal Ataturk. Aquele que lhe sucedeu é um Governo de coligação dominado pelo partido da Justiça que é o partido de Menderes, derrubado em 1960 por um golpe de Estado militar, sendo o seu chefe executado. No poder en-

(Continua na página seguinte)

Brejnev e Kossyguine chegaram a Varsóvia

VARSÓVIA, 5 — (A. N. I.) — O secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, e o presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., Alexei Kossyguine, chegaram hoje a Varsóvia, em comboio especial, vindos de Moscovo. Foram cumprimentados á chegada pelo chefe do Governo polaco, Gomulka.

O objectivo da viagem dos dois dirigentes soviéticos — a primeira depois da queda de Kruchtchev em Outubro — é assinar por um novo período de vinte anos a renovação do tratado de aliança russo-polaco, cujo prazo de validade terminava em 21 de Abril.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A aliança atlântica

Há dezasseis anos, que ontem se completaram, em 4 de Abril de 1949, foi assinada em Washington a aliança atlantica. O numero de signatários originais, que era de doze, elevou-se para quinze. Criada numa fase critica da guerra fria, para o serviço desta, as realidades — políticas, estratégicas e económicas — que condicionaram o seu aparecimento sofreram transformação radical. Devido a esta, a aliança e a sua expressão material, a NATO, perderam as caracteristicas que tinham e não foram substituidas. Ambas devem considerar-se obsoletas e paralisadas. A segurança da Europa Ocidental está garantida pelo poder atómico dos Estados Unidos e pela presença no nosso continente de um corpo expedicionário americano que anda á volta de trezentos mil homens.

Nenhum país dessa região, nem todos os países que dela fazem parte juntos, estão em condições de substituir, pelo recurso aos seus próprios meios, o escudo que lhes garante a segurança sem a qual não sobreviveriam. O clima da guerra fria em que viveram entre 1945 e 1962, entre o fim da guerra e a assinatura do pacto de Moscovo, impediu a organização do nosso continente no quadro de um novo equilibrio destinado a substituir aquele que perdurou á sombra da supremacia naval da Grã-Bretanha. Essa adaptação tornou-se não apenas indispensável mas imperativa. Os que não têm consciência da sua urgência omitem, para servirem interesses que nada têm com a necessidade comum da defesa da Europa Ocidental, as certezas que puseram termo á guerra fria.

O Chefe do Estado, ladeado pelos comandantes franceses e seguido pelo ministro da Marinha, entra a bordo do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc». (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SANGUE NA ESTRADA

A tragédia repete-se todos os dias, em todos os recantos do País, e infelizmente não há meio de se lhe divisar o fim. É uma verdadeira angustia que sentem todas as pessoas conscientes perante essa onda de sangue que tomou Portugal. As nossas estradas parecem levar todas ao cemitério. Ontem á tarde foi entre Coina e Paio Pires que um automóvel foi embater num barranco de areia, deu várias voltas sobre si mesmo e ficou de rodas para o ar. Seis pessoas seguiam no veículo, tendo duas delas morte imediata, enquanto outras ficaram feridas e umas, também, milagrosamente ilesas. No hospital de Almada e em S. José ficaram os feridos em tratamento. Mortos o condutor do veículo, sr. Jáime Pereira da Costa, proprietário e sócio-gerente da firma Costel, do Seixal, e D. Maria da Conceição Duque Branquinho, porteira, que ia visitar seus pais a Venda de Azeitão. Com esta iam seus filhos pequenos, José Luís, de 8 anos, e Maria José Branquinho Merca, de 5 anos. Esta veio para o Hospital de S. José enquanto o José Luís recolheu a casa, depois de tratado em Almada. Ilesos, também, o sr. Carlos Silvério Fragoso, mecânico, empregado do condutor, e sua mulher D. Maria José Fragoso.

ONZE FERIDOS

Os rapazes de Espadamido tinham ido a S. Cristóvão, em visita e para disputar uma partida de futebol amigável. Depois foi a alegria esfuziante e agarraram-se ao atrelado de um tractor. Era uma eurofia completa que pouco depois desandava em dor e sangue, quando o atrelado se voltava. Onze ficaram feridos, alguns deles em estado grave, que deram entrada no Hospital da Misericórdia de Cinfães. O mineiro Aires Moreira foi transferido depois para um hospital do Porto por o seu estado ser considerado muito grave. Treze pessoas que dele dependem, dez delas seus filhos, ficam em situação melindrosa com a paralisação do seu braço.

BATIDA AOS JAVALIS

Em Ribeira de Pena, naqueles montes calcorreados por Camilo, que em Friume foi encontrar a sua primeira esposa, organizou-se agora uma batida aos javalis. Concentraram-se logo de manhã os caçadores. O decorrer da batida foi dirigido pela rádio. Participantes nada menos de 320. Um dos grupos tomou conta do lado norte, o outro do lado sul. Partiram estes de Rio Tamega e aqueles de Canedo. Ao todo, nesses picos e vales agora florestados, apareceram sete javalis. Um deles foi abatido pelo sr. Raul Basto Menendez, de Lisboa.

EMPURRÃO E QUEDA

Viveram na Rua da Fonte Taurina, naquela movimentada Ribeira, do Porto, a sr.ª Maria Luísa Amaral, de 40 anos, e o chapeleiro Félix Rocha Teixeira. Ora tanto se desentenderam que se separaram e ela deu outro rumo á sua vida. Mas o antigo companheiro passou a ameaçá-la e, ontem, discutiram novamente na Rua do Cimo do Muro da Ribeira. Tanto discutiram que ele empurrou a antiga companheira e ela foi cair desamparadamente no lagedo, de dez metros de altura. A pobre mulher ficou no Hospital de Santo António com fractura de cranio e outros ferimentos, sendo grave o seu estado. O agressor foi preso.

Estudantes portugueses em viagem de estudo

Acompanhado pelo sr. eng.º António Francisco Quintela, assistente de Hidráulica do Instituto Superior Técnico, um grupo de alunos daquele estabelecimento de ensino superior começou hoje uma viagem de estudo a obras portuguesas e espanholas.

Os estudantes visitam, em primeiro lugar, as barragens de Castelo do Bode e de Belver e as obras do Plano de Regas do Alentejo. Dirigir-se-ão, em seguida, para Espanha, a fim de visitar os trabalhos do Plano de Colonização de Badajoz e os aproveitamentos hidroeléctricos de Torrejón e Valdecaña no Tejo.

Depois destas visitas, que efectuam a convite das entidades orientadoras ou construtoras dos diversos empreendimentos, os estudantes serão recebidos na Escola Técnica Superior de Engenheiros de Caminhos, Canais e Portos, de Madrid.

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA

INAUGURADA em Albergaria a Biblioteca Américo Martins Pereira

ALBERGARIA, 5 — Foi hoje inaugurada a Biblioteca unicipal de Américo Martins Pereira, criada em 1948 e para a qual a Fundação Gulbenkian deu 3000 volumes, mobiliário e dinheiro para obras de adaptação do edifício.

Presidiu a sessão solene da inauguração o sr. dr. Falvino Correia, presidente da Câmara, e usaram da palavra os escritores dr. António Quadros em representação da Fundação Gulbenkian, e dr. Fausto Mourisca, em nome do povo de Albergaria.

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta **Simplico** da mesma marca.

A CRISE TURCA

(Continuação da página anterior)

contra-se, portanto, actualmente, o partido de Menderes. Mas o facto de ter subido ao Poder em virtude de ter maioria parlamentar, não quer dizer que a Turquia tenha regressado á normalidade constitucional.

Uma crise sem solução

A crise que a Turquia atravessa é, efectivamente, uma crise sem solução. Após mais de quarenta anos de regime republicano, aquele país ainda não digeriu a revolução kemalista nem realizou a expansão económica e social que lhe prometeram. Encontra-se dividido em duas partes distintas, sem esperança de recuperar a unidade que perdeu. Essas partes correspondem aos dois partidos, o kemalista e o antikemalista. A linha que os separa está, porém, semeada de cadáveres. Por outro lado é pelo prisma da sua política interna que deve ser vista a sua política externa, e especialmente a sua posição na questão de Chipre.

A Turquia é obrigada, por assim dizer, a exportar a sua crise interna, uma vez que os dois partidos que disputam o Poder estão condenados a mostrar-se cada vez mais nacionalistas para não perderem a clientela eleitoral. O correspondente do «Monde» em Ankara, em 18 de Abril do ano passado, escreveu com razão que «os factores da política interna turca devem ser tidos em conta se quisermos compreender o que se passa em Chipre e no Mediterrâneo Oriental».

Um caso providencial

Quando surgiu a crise de Chipre, em 1955, estava no Poder em Ankara, pela primeira vez depois da revolução kemalista, o partido da Justiça, de Menderes, que nascera e crescera no signo da oposição ao kemalismo e do regresso ás velhas tradições nacionais. O caso de Chipre caiu-lhe em casa como uma bênção do céu, pois deu-lhe oportunidade para se mostrar mais nacionalista do que o adversário e para excitar as massas populares fazendo-as esquecer a miséria em que viviam á qual não dera qualquer remédio. Assim se explica o facto extraordinário, e á primeira vista incompreensível, de a Turquia ter tomado um subito interesse pela sorte daquela ilha, assumindo o Governo Menderes uma atitude precipitada logo que a Grã-Bretanha se interessou pelo assunto e isso por conveniência própria.

A demagogia patriótica de que então deu mostra aquele Governo foi posta em relevo em circunstâncias dramáticas, pelo Governo que lhe sucedeu presidido por Ismet Inonu. De facto, a política cipriota de Menderes foi um dos motivos que justificaram a sua queda e constituiu o principal tema da acusação contra Menderes no grande processo de 1960, cujo epílogo foi a execução do presidente da Republica e do ministro dos Negócios Estrangeiros. Nesse julgamento a maior parte das sessões foi consagrada ás maquinações de Menderes para criar uma tensão artificial entre a Turquia e a Grécia com o pretexto de Chipre, e a leitura de documentos relacionados com as manifestações antigregas que tiveram lugar em Istambul e Esmirna, manifestações propositadamente organizadas pelo Governo.

Entre dois governos

Uma vez instalado no Poder, o Governo Inonu limitou-se a prosseguir na política do seu antecessor usando os mesmos métodos e aproveitando os benefícios que este conseguira na questão cipriota, especialmente os acordos de Zurique e Londres, os quais foram fruto dos actos de provocação e chantagem pelos quais Menderes foi responsabilizado no julgamento a que o submeteram. No fundo, Inonu esbarrou nas mesmas dificuldades em que esbarrara Menderes e viu-se obrigado, para lhe fazer face, a recorrer aos mesmos processos. O caso de Chipre foi o trunfo que jogou para minorar a crise em que se debateu desde que tomou conta do Poder. O partido governamental dispunha de 200 lugares na Assembleia Nacional composta de 450 deputados. Em Maio de 1963 foi decretado o estado de sítio na capital e em Istambul, o qual a partir de Abril de 1964 foi prolongado por mais dois meses.

Na véspera de partir para Washington, em Junho do ano passado, Inonu não sabia se o parlamento lhe votaria a confiança de que precisava. A oposição — constituída pelo partido da Justiça de Menderes e pelo partido da Nova Turquia — resolveu, no final de um debate sobre Chipre, não votar a moção de confiança. Esta só foi, finalmente, conseguida sob a ameaça do chefe do Governo de que desistiria da sua viagem anunciada aos Estados Unidos, caso o Parlamento lhe não desse satisfação. Mesmo assim, o voto de confiança foi aprovado por 200 deputados e rejeitado por 194. Os que votaram contra ele acusavam-no de se mostrar fraco na questão de Chipre.

Os preparativos da viagem fizeram-se num clima de guerra civil. Em Ankara desenrolou-se o julgamento dos autores de um atentado contra Inonu, em Fevereiro de 1964, quando este se preparava para entabular conversações com o primeiro-ministro britânico, em Londres, estavam a ser enforcados em Ankara, os implicados numa tentativa de golpe de Estado cujos chefes eram o coronel Talat Advenir e o major Fethi Gurkan. No fundo, a política agressiva e intransigente da Turquia na questão de Chipre reflectia as dificuldades do Governo no plano interno.

Situação sem alteração

Era fácil de prever que, em tais condições, na Turquia as mudanças de Governo não acarretavam a mudança de política, interna ou externa. Os acontecimentos posteriores confirmaram essa suposição. No plano interno a crise está em vésperas de se agravar. O partido da Justiça, que serenou enquanto esteve na oposição, desde que subiu ao Poder mostra-se cada vez mais agressivo e resolvido a vingar-se do partido do Povo seu inimigo mortal. Este enforcou o seu chefe, Menderes, e fez tudo para o exterminar. Um dos seus primeiros actos foi a reabilitação dos seus dirigentes e a revisão do processo que os condenou á morte. O partido do Povo e os militares que o apoiam não ficarão indiferentes ante essa atitude pelo que deve contar-se com uma reacção violenta da sua parte, talvez um novo golpe do Exército. No plano externo, o actual Governo mostra-se de uma total intransigência na questão de Chipre, a qual constitui uma diversão para as dificuldades em que se debate. Embora, aparentemente, a questão de Chipre tenha atingido o ponto culminante em Agosto do ano passado, seguindo-se um período de acalmia devida á intervenção soviética, tudo indica que estamos de novo em vésperas do seu agravamento. De novo se fala de medidas militares turcas e, nas condições em que está a evoluir a política interna da Turquia, são de recear as piores consequências tanto interna como externamente. O «homem doente» da Europa, no tempo da questão do Oriente, volta a ser um motivo de preocupação para o Mundo e para a paz.

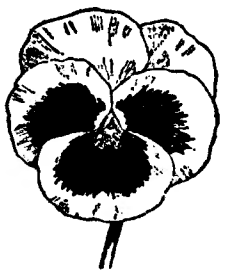
ATTICUS

VIDA SOCIAL

Gina

COLECÇÃO DE MODAS

Participa ás suas Ex.mas Clientes que apresenta a sua colecção nos dias 8 a 13 de Abril no AVENIDA PALACE.



JARDIM PRIMAVERA

60 ANOS

AO SERVIÇO DA HORTICULTURA

RUA TOMÁS RIBEIRO·91·LISBOA

Visita de engenheiros às obras de construção do estaleiro da Lisnave

A respectiva comissão da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros promove amanhã uma visita de estudo ás obras em curso na Margueira, para o estaleiro naval da Lisnave.

Os visitantes concentram-se ás 9 e 30 no Cais das Colunas, de onde seguem para a Margueira em transportes fluviais postos á disposição pela Lisnave.

O regresso ao Cais das Colunas deverá verificar-se antes das 13 horas.

O VOO DAS AVES

OLIVEIRA DO BAIRRO, 5 — Em casa do sr. Américo Rodrigues de Almeida, do Cercal de Baixo, desta freguesia, apareceu um piriquito portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «HIDDENSEE —9000—ZZZ2—DDR».

Ora, diga-nos...

— Acha que se devem usar as condecorações?

● *Achámos verdadeiramente aliciante o tema escolhido para o «Ora, diga nos» de hoje. Pensámos, naturalmente, em encontrar uns senhores idosos, bem instalados na vida e medalhados por todos os lados. Esses, hoje, não estavam visíveis e eis que tivemos de nos contentar com pessoas que, por acaso, não eram condecoradas. Dizia-nos o sr. Luís Costa Paulo, empregado de escritório:*

— Nunca fui condecorado nem tenho tal ambição, porque esses galardões são para feitos de mérito excepcional e não me parece que algum dia os cometa. Contento-me, assim, com a minha medalha de bons serviços, durante vinte e cinco anos, ao serviço das C. R. G. E E acredite que me orgulho dela. Mas, claro, não a uso...

● *Numa das outras mesas do café onde entrámos estava o conhecido cantor Guilherme Kiölner, figura muito conhecida nos nossos meios líricos.*

— Embora em países estrangeiros seja um hábito condecorar artistas, e entre nós, mesmo, isso se verifique, a verdade é que só conheço o caso do meu colega Tomás Alcaide. Eu já tenho trinta anos de carreira mas não tenho sombra de condecoração. Evidentemente quem tiver uma pequena roseta poderá usá-la na betoeira do casaco, fica bonito. Eu, de prémios mais importantes, só ténho o 1.º do Festival da Canção Latina, disputado em Génova, em 1955, com a participação da Itália, Espanha, França e Portugal.

● *Falou-nos a seguir um jovem militar, sr. Pedro Manuel Almeida Bandeira, que em breve parte para o Ultramar.*

— Até agora nunca recebi qualquer condecoração, á excepção duma pequena medalha, ganha numa prova desportiva. Mas como vou partir em breve para terras de África pode ser que as condições aguardem qualquer feito que me traga uma medalha. Não me sinto com «estofo» de herói, fique bem claro, mas como todos, quando nos ataca o instinto da conservação, fazemos o possível por conservar a pele, não excluo de todo a hipótese de ser algum dia condecorado. Então, pode crer, nos momentos próprios, usá-la-ei.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Assim se distinguem os homens

O mandarete de café, que varre o chão com a sua vassourinha de elegante cabo alto e a pá de engonços, destas de abrir e fechar a boca que recebe o lixo, é de comum um petiz esperto, videirinho e de olho sagaz sempre disposto a desempenhar com diligência e prontidão as suas funções. A troco de pequena espórtula, vai aos cigarros e aos jornais, arranja o papel de carta e a estampilha do correio aos que vêm para a mesa do café dar despacho á missiva amorosa ou á correspondência de negócios, que tudo se tece nas mesmas tramas.

Encomenda-se a um destes servidores o recado e ele apanha as palavras no ar, para logo correr como se tivesse asas nos pés, asas decerto herdadas do velho deus Mercurio, seu patrono. E' rápido e eficiente no que se lhe exige, recebendo em paga a sua modesta compensação, que em seguida, com gesto de vivo contentamento, empôcha no bolso das calças, para nas horas de menos serviço andar a contar na palma da mão a quanto monta o rendimento de um dia de trabalho, passado na azáfama de mil pressas, correndo de um lado para o outro.

Entre a petizada que trabalha é este um tipo diferenciado e ao mesmo tempo vulgar. Agencia a vida metido numa fardeta de galões doirados, com o boné que parece um tachinho metido na cabeça ainda de orelhas afastadas do cranio, denunciando a sua infancia. Se puxamos do cigarro e perto se encontra, corre veloz, de fósforo aceso, a acender-nos o pai-vante. De tudo deita mão para alcançar a pequena espórtula de que vive, a qual perfaz ao fim do dia o seu humilde e incerto sálario. Possui o sorriso bom e enternecedor da meninice, mas no qual luz a esperteza de quem tem de ganhar a vida. Nas faces imberbes e nos olhos candidos, há ao mesmo tempo qualquer coisa de anjo e de pequeno e inocente demónio.

No café que frequento agora, por me faltarem os cigarros, socorri-me de um destes prestantes servidores, que ante mim, a ouvir-me o recado, se perfilou, retorquindo-me de pronto e com a mais correcta solicitude:

— Sim, senhor engenheiro.

Inquiri por que razão me conferia tal título, ao que ele ripostou que eram ordens. Mas ordens de quem?

— Da gerência — acrescentou com toda a circunspecção.

— Da gerência?! — exclamei eu, atónito.

— Sim, senhor engenheiro. São ordens.

E apontando-me discretamente o gerente, que se mantinha junto ao balcão, hirto e vigilante, elucidou-me:

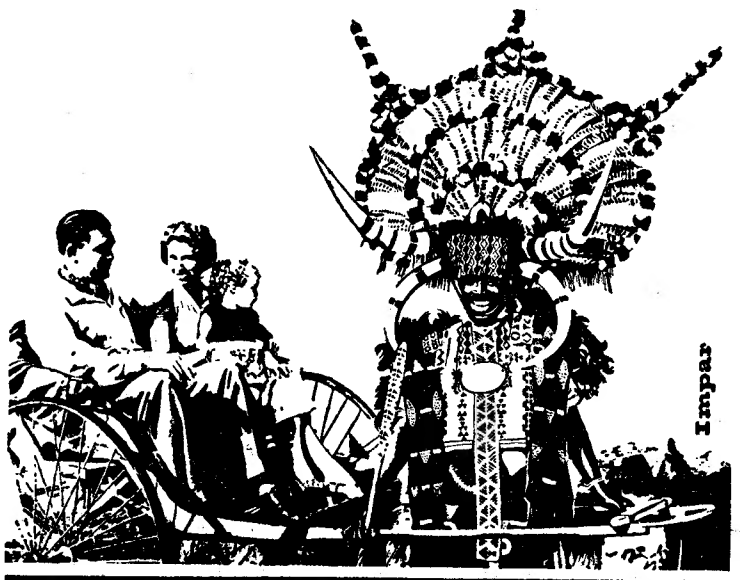
— O senhor Leandro, que é quem manda na gente, diz que todos os fregueses de óculos são doutores, os sem óculos engenheiros. São ordens.

Eis como um senhor Leandro qualquer concede títulos e graus universitários com a maior simplicidade do mundo, segundo o uso ou não uso das cangalhas, que no fundo é um critério como qualquer outro.

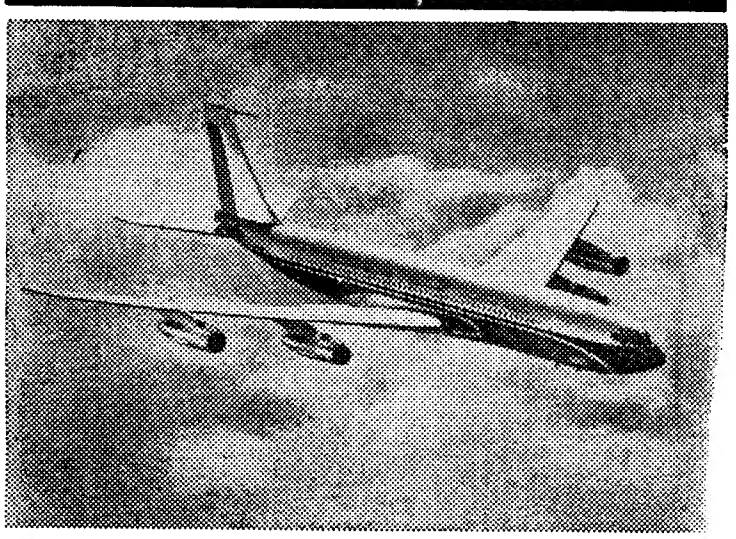
MANUEL MENDES

A PARTIR DE 6 DE ABRIL

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

Só dois totalistas e meia centena com 12 prognósticos certos no Totobola de ontem

As surpresas verificadas na jornada de futebol de ontem fizeram com que os 3762 contos para prémios do Totobola de ontem fossem distribuídos por poucos concorrentes: dois totalistas e cerca de meia centena de apostantes com doze prognósticos certos.

Dos totalistas, um é o sr. António Amaral Ferreira, de 38 anos, solteiro, mecanico radiomontador do Aeroporto de Lisboa, morador na Rua Luís Monteiro, 31 e adepto do Benfica. E, como tem também duas colunas com 12 prognósticos receberá cerca de 1000 contos.

O outro — que gastou apenas 3 escudos no seu Totobola —, é o sr. António José da Silva, residente na Baixa da Banheira, na Outra Banda.

Excursão dos finalistas do Liceu Nacional de Oeiras

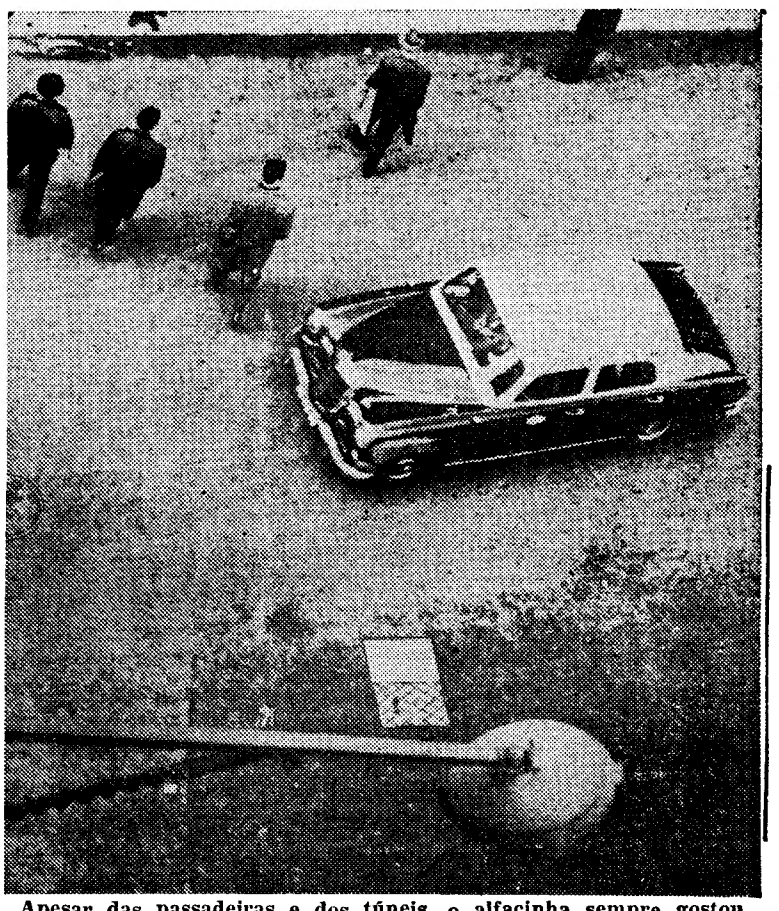
Os finalistas do Liceu Nacional de Oeiras seguem ámanhã, em viagem de estudo, para Espanha e França.

P.S.P. de Moçambique

Foi reforçado com mais uma companhia móvel o Corpo de Polícia de Segurança Publica de Moçambique.

Mercês honoríficas

O embaixador dr. José Manuel de Magalhães Pessoa e Fragoso foi agraciado com o grau de grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.



Apesar das passadeiras e dos túneis, o alfacinha sempre gostou de atravessar as ruas a seu bel-prazer, perturbando o trânsito e arriscando, não poucas vezes, o físico... Por certo que tal atitude calha bem com o espírito de aventura tão ao jeito dos portugueses, mas não se compadece com um mínimo de respeito pelas boas normas regularizadoras do trânsito citadino, que todos nós temos o dever de respeitar e cumprir, a fim de não complicarmos ainda mais aquilo que já não é fácil... Aliás, se assim fizermos, estamos a facilitar a nossa própria circulação pela cidade. Para confirmar a asserção de indisciplina não faltam, infelizmente, os exemplos. A gravura limita-se a reproduzir um, entre tantos, desta feita na Rua 1.º de Dezembro, junto aos Restauradores.

«O TRÁFEGO NAS CIDADES»

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa promove, na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, no Liceu Francês Charles Lepierre, uma sessão durante a qual será exibido o filme «Tráfego nas cidades», que constitui o mais recente e corajoso estudo dos problemas do transito dos nossos tempos, baseado no célebre «Relatório Buchanan».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Volta a falar-se na hipótese de Amália Rodrigues realizar, num teatro da capital, um dos seus sonhos artísticos: desempenhar a protagonista de «Chá e Simpatia».*
- *A Companhia Nacional de Teatro deve estrear na próxima semana uma nova peça.*
- *É provável que, depois de «Antígona», a companhia «Teatro dos Nossos Dias» represente «O Muro de Cristal», de Tennesse Williams.*
- *«A Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas, sobe esta temporada á cena da Estufa Fria, onde o Teatro Popular de Lisboa já iniciou os seus ensaios.*

CHANEL,

A MODA QUE NÃO PASSA

Decotes e bainhas sobem e descem, fazem-se e desfazem-se reputações; mas no mundo da moda feminina perdura um nome — Gabrielle «Coco» Chanel. Tão grande é a sua lenda que Alan Jay Lerner, co-autor do filme musical **My Fair Lady**, está planeando agora outro filme musical baseado na vida de Chanel. Leia em SELECÇÕES de Abril, já nas livrarias. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

NO TRINDADE

Os derradeiros espectáculos com a peça «O Centro do Mundo»

A peça de Américo Durão «O Centro do Mundo» entrou em derradeiras representações. A Companhia Nacional de Teatro está lá a preparar o seu próximo espectáculo, que será dedicado a Gil Vicente.

O publico tem, portanto, as ultimas oportunidades de ver uma obra portuguesa do melhor conteudo desempenhada por alguns dos melhores actores do teatro português, numa encenação primorosa de António Manuel Couto Viana.

Jornada dramática ocorrida no Ribatejo, a obra de Américo Durão possui cenas extraordinàriamente bem conseguidas como a «morte» de Alves da Costa ou o pormenor das carpideiras. No conjunto a peça apresenta excelentes qualidades que a crítica pôs devidamente em relevo.

«O Centro do Mundo» representa-se todas as noites ás 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

Salvador comanda um autêntico festival de riso

Eugénio Salvador, o maior e mais popular actor cómico da sua geração, autêntico homem de palco, que ao Teatro português tem oferecido alguns dos maiores triunfos, comanda, na revista «É Canja!», um verdadeiro festival de gargalhada, proporcionando ao publico, que todas as noites acorre ao Capitólio, ensejo de se divertir extraordinàriamente durante duas horas de representação da melhor e mais admirada revista de todos os tempos. Inesquecível espectáculo, com momentos de luxo e beleza esmerados, a revista «É Canja!» ostenta um cartaz de fabulosas vedetas populares, de grandes atracções internacionais e, ainda, uma deslumbrante e colorida moldura de juventude emoldurada pelos sorrisos de quarenta raparigas inesquecíveis. Giuseppe Bastos reuniu, nesta sua arrojada e riquíssima produção, um punhado de vedetas idolatradas pelas plateias: Salvador, Anita Guerreiro, Emílio Correia, o actor-cantor Carlos Nascimento, os jovens cómicos Orlando Fernandes e Fernando Ruas, as bonitas actrizinhas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, o sensacional agrupamento brasileiro Trio Bossa Nova (com as cantoras-bailarinas Irene Lima, Maria Helena e Wilma Meneses), os bailarinos internacionais Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, as bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilia, as bailarinas portuguesas Matilde, Vladimira, Carmen, Clementina, Vitaliana, Fátima Verde e Gina Canado, as modelos Belinha, Maria do Céu, Leonor, Tó, Anita Roma e Virgínia, a orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias e, ainda, a presença sensacional da atracção Maria Alice Ferreira. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, «É Canja!» chama ao Teatro Capitólio todos os apaixonados pelos grandes espectáculos.

NO A B C

«Zona Azul» em pleno triunfo

No elegante e popular teatro «A B C», em duas sessões ás 20 e 45

(Continua na 7.ª página)

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha), tel. 46928.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

ELLARES SISTERS

EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

I FREDIANI

NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

APRECIADA INTÉRPRETE DA CANÇÃO NACIONAL

BALLET STAFFORD

ELEGANCIA, «CHARME» E BELEZA PLASTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30 — M/ 17 anos
«SINFONIA PARA UM MASSACRE»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ESSE LONGO E ESCURO CAMINHO

Marisa, uma jovem e atraente rapariga para ajudar os pais, empregou-se em casa de uma família rica. Não tarda, porém, que Alexandre, o filho da casa, a assedie com um namoro tão impertinente como grosseiro, chegando até a submetê-la a uma chantagem ignóbil. A sua desgraça chega ao cúmulo quando a acusam de um roubo de jóias; mas quem a sabe inocente cala-se... Marisa desce cada vez mais o seu longo caminho de dor, vergonha e lágrimas. Chegará por fim, graças á sua coragem e dignidade, o dia do resgate, da paz definitiva? E que rosto terá para ela a felicidade: o de Fabian, Eduardo ou Alexandre?

Leia esta dramática foto-novela no numero de Abril de

GUIDA

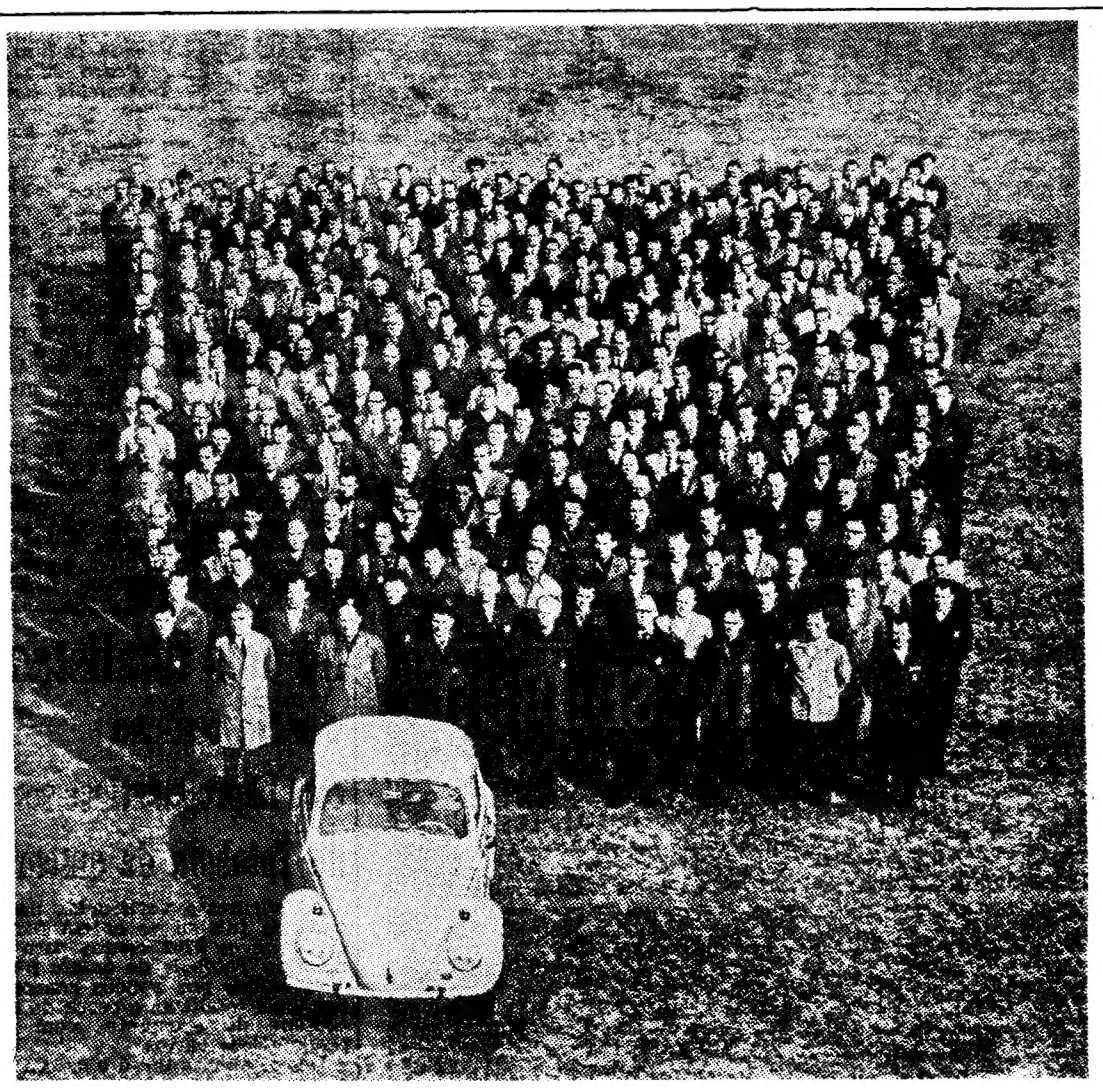
7$50

UMA REVISTA ESPECIAL PARA SI!

Leia também: o amor nos nossos dias; o destino do seu filho; um busto mais belo, conseguido fácil e rápidamente; o incrível romance do toureiro José Trincheira, e contos e novelas, testes e reportagens do mais cativante interesse.

Uma produção da IBIS

Distribuida pela LIVRARIA BERTRAND



342 inspectores e um Volkswagen

Este VW foi inspeccionado por todos estes homens.
Um de cada vez.
O Volkswagen enquanto se encontra na linha de montagem é contínuamente inspeccionado. Assim por exemplo:
7 vezes, só durante a pintura.
Quatro camadas de tinta tem o Volkswagen. E é inspeccionado durante cada uma delas.
O mesmo acontece durante as fases intermédias - polir, lixar.
E podemos confiar nos inspectores VW.
Eles próprios foram treinados e inspeccionados, antes que se se tornassem inspectores Volkswagen.

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366731 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: APRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO [illegible] VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Romy Schneider, uma das intérpretes de «O Cardeal» que se encontra em Viena, recebeu a visita inesperada dos pais, com quem se reuniu em agradável almoço

TAUROMAQUIA

Universitários no Campo Pequeno

Os universitários da Clássica e da Técnica luziram-se ontem no Campo Pequeno com a praça quase cheia, voltando a merecer aplausos António Luís de Castro e José Nuncio Fragoso, os cavaleiros triunfantes em tarde anterior, e justificando-os também José Abílio Santos Matos e Manuel de Andrade.

Os «espadas», intervaleiros e forcados, foram igualmente aplaudidos, pegando bem Gabriel Nunes Barata Junior, Carlos Mendes de Almeida, Afonso Zuquete José Maria Vieira, Francisco Barata e João Pisco, todos com volta arena com os cavaleiros. Com a «muleta» distinguiu-se Adolfo Lima. Deocleciano voltou a dar o salto de peixe com rara destreza.

Em Salvaterra de Magos

A favor das Festas á Senhora da Paz lidaram-se ontem touros de várias procedências e qualidades, que a touro dado não se olha á bravura. Manuel Conde triunfou amplamente nos seus dois, um já corrido, e mereceu voltas á arena, e David Ribeiro Teles afirmou no seu 1.º os grandes méritos de cavaleiro, que o distinguem. Moreno Pidal de Badajoz, ensaiou boas possibilidades, e o jovem Luís Miguel da Veiga, com o pior dos touros, confirmou as suas extraordinárias qualidades e o lugar que o espera no toureio equestre. Deram todos voltas á arena com os forcados-amadores de Santarém, que pegaram todos os touros valentemente. A praça encheu-se, com problemas, por não estarem numerados os bilhetes do Sol, ainda que o estejam os assentos

Sociedade Científica de Goerres de Lisboa

Por iniciativa do Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres, de Lisboa, efectua-se na quinta-feira, ás 10 horas, na Faculdade de Letras, uma sessão durante a qual o sr. dr. Paul Egon Huebinger, professor da Universidade de Bonn, pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Le problème de la division de l'histoire en périodes et la pensée historique moderne: la fin du monde antique et les débuts du moyen-âge».

Novo restaurante

A partir de noje, Lisboa conta com mais um restaurante — «Abril em Portugal» —, em cujas magníficas instalações, na Rua das Taipas, 8, foi esta tarde servido um «cocktail».

No I Festival de Teatro Universitário o Teatro do Porto

apresentará Gil Vicente em Teatro Circular

Depois da sua digressão pelo Brasil, em que o nível artístico dos espectáculos apresentados marcou uma posição que muito prestigiou os universitários portugueses, tendo contribuído para um melhor conhecimento do Teatro português, nomeadamente do Teatro Vicentino, o Teatro Universitário do Porto apresentar-se-á brevemente em Lisboa, no 1.º Festival de Teatro Universitário.

Uma vez que este ano se comemora o V Centenário de Gil Vicente, entendeu o T. U. P., para este festival, representar sómente peças do grande mestre português. Além disso, o T. U. P. encenou e apresentará este espectáculo em «Teatro de Arena», o que acontece pela primeira vez em Portugal.

Assim o publico e os universitários de Lisboa terão a possibilidade de encorajar com os seus aplausos iniciativa de tão grande interesse, que em muito valorizará o festival, este ano organizado pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, e que conta com o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian.

As peças a apresentar são: «Auto de Mofina Mendes», «Quem tem farelos», «Pranto de Maria Parda», «Súplica da Cananeia», a cena de «Todo o Mundo e Ninguém», do «Auto da Lusitania» e o «Monólogo do Vaqueiro», numa encenação de António Pedro, que desta maneira se associa igualmente a esta realização.

A Fundação Calouste Gulbenkian subsidia a encenação destas peças, contribuindo assim para a divulgação em Portugal de uma nova forma de teatro.

Está a subir vertiginosamente o preço da batata

CALDAS DAS TAIPAS, 5 — O preço das batatas, a par do de outros géneros essenciais, sobe tão vertiginosamente que a vida se nos complica de maneira angustiosa.

Agora foram as batatas, que, ainda há pouco, se vendiam a 19$50 a arroba e passaram para 30$00, sendo a tabela de venda a 1$60.

Mas nem sequer há falta do precioso tubérculo, pois aparecem, todos os dias, camionetas carregadas para venda publica.

Louvores públicos

Foi louvado publicamente o eng.º Mário Dias Trigo que, por ter atingido o limite de idade, deixa de exercer as funções de director dos Serviços de Exploração e Material, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

— O ministro das Obras Publicas louvou publicamente os arquitectos João Filipe Vaz Martins, Fernando Augusto Peres Guimarães e Rui Angelo Couto, e o eng.º electrotécnico José João da Costa Barros Magalhães Cruz e Azevedo, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por serem os técnicos que mais directamente intervieram no estudo e na execução da obra da Pousada dos Loios, em Évora.

Seminários e cursos na Associação Comercial de Lisboa

Efectuam-se amanhã e depois, na Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — dois seminários promovidos pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, que têm respectivamente por tema «A Medida da Eficiência da Publicidade» e «Como Encontrar um Mercado para os seus Produtos nos E. U. A.»

Será conferencista o sr. Richard Manville, um dos especialistas de *marketing* mais conhecidos dos E. U. A. Será assistido pelos srs. André Correia e José Vale, técnicos da NORMA. Intérpretes especializados assegurarão a tradução simultanea das exposições e do debate.

Entretanto, começa hoje um estágio de cinco dias sobre «Chefia, formação e estímulo de um grupo de vendedores», que decorrerá até ao dia 9, sob a direcção de D. Juan Yañez, técnico da TEA-CEGOS de Madrid.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A. A. CALEM & F.º L.da

VINHO DO PORTO

TOP APERITIVO DRY

BRANCO SECO

PORTO—PORTUGAL

O APERITIVO NACIONAL

um vinho CÁLEM

100% SECO

PORTO — SILENO Tel. 393955

LISBOA e ALGARVE — SILENO Tel. 861891

GUARDA O SEU DINHEIRO FECHADO A 7 CHAVES ?

CONNOSCO ELE ESTÁ MAIS SEGURO E DÁ-LHE RENDIMENTO

Não fossem sete — fossem catorze — e a segurança, ainda aí, seria muito relativa. Já isto não ocorre numa organização bancária: além de métodos modernos de segurança — caixas fortes à prova de roubo, fogo e de qualquer outro risco — o seu dinheiro, ali, está garantido pela responsabilidade dos banqueiros. Em todas as suas dependências, Pinto de Magalhães tem os mais modernos sistemas de segurança. Mas, acima e além desses sistemas, responde em qualquer hipótese pelos valores que lhe são confiados.

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE

ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

TEATROS E CINEMAS

Festa de homenagem ao artista Joaquim Cordeiro no Coliseu dos Recreios

É já no dia 7 que se efectua, no Coliseu dos Recreios, a festa que assinalará as bodas de ouro artísticas do fadista Joaquim Cordeiro. O festival, que é aguardado com o maior interesse, a avaliar pela afluência do publico nas bilheteiras do Coliseu, reunirá as melhores vedetas do teatro, rádio, televisão e do fado, pelo que constituirá certamente, uma verdadeira consagração para o popular artista Joaquim Cordeiro.

«ANTIGONA» no Teatro Villaret

O público aplaude de pé. A crítica disse ser um dos melhores espectáculos até hoje apresentados no nosso País. Por isso, o Teatro do Nosso Tempo orgulha-se de apresentar, todos os dias, ás 18 e 30, no Teatro Villaret, a peça «Antígona» de Jean Anouilh.

Maria Barroso na pequena «Antígona» é toda uma chama, ardendo na fogueira de um ideal de liberdade. Jacinto Ramos é, em «Creonte», o tirano idealizado por Anouilh. Isabel de Castro, Fernanda Coimbra, Octávio Borges, Julio Cleto, António Teixeira, Filipe Ferrer e Dario de Barros, constituem os restantes de um grupo de teatro verdadeiramente moderno.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI estreia esta noite um filme excepcional, sem qualquer espécie de exagero. Trata-se da extraordinária superprodução em Panavision-Tecnicolor, produzida e realizada pelo grande OTTO PREMINGER, «O CARDEAL». Para esta obra, fora de série, que reflecte todos os problemas do mundo moderno, escolheu OTTO PREMIINGER um elenco monumental encabeçado por dois nomes de celebridade justa: TOM TRYON e ROMY SCHNEIDER.

MARIA VITÓRIA
Tel 361740 Ad. M/ 17 anos
EDUARDO DAMAS
APRESENTA
BREVEMENTE
A REVISTA
SOPA
NO
MEL
Original de ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS, com musica de MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS

NO MONUMENTAL
HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER
Entre Marido e Mulher...
com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!

NO VARIEDADES
HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
(ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo
Mary Mary
com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
7 MESES NO CARTAZ

Hoje em 2 sessões
As 20.45 e 23 h.
NO ABC
Telef. 366745
José Miguel apresenta a vitoriosa revista popular
Yvone Silva
ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA - SPINA — M.ª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
À FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!! AD. M/17 ANOS

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. P. P. DE MELO, 80-A - TEL: BILHET. 53 65 66
ÀS 21 e 23 HORAS
M/ 17 ANOS
PELA

SINHÁ EUFÉMEA
com ARTUR SEMEDO e ELVIRA VELEZ
T.N.T. HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
Amanhã, ás 18.30

faça as suas compras na BAIXA

OBJECTIVA
BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F.ª LDA
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

MALAS
Luvas, carteiras, casacos de antílope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

Lanalgo
Telefone, 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata
LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

T. 326498
Perfumaria - Cezal
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial
12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

AVENIDA
ÀS 22 (ADULTOS)
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
com MARIANA REY MONTEIRO
ÀS 18.30 (ADULTOS)
CICLONE
com PALMIRA BASTOS
Preços populares

NIGHT CLUB N-I-N-A (AD. M/ 21 ANOS)
HOJE ESTREIA
UMA ATRACÇÃO FRANCESA

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME
ESQUADRILHA HERÓICA

TEATRO CAPITÓLIO
ÀS 20.45 e 23 H.
a atracção nacional MARIA ALICE FERREIRA foi gentilmente cedida pelo RESTAURANTE CHICOTE
Adultos
NÃO PERCA UM MINUTO!
VÁ HOJE VER A REVITA
É CANJA!
com
SALVADOR
á frente de um cartaz de estrelas e 40 MULHERES DESLUMBRANTES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e 23 horas, continua em pleno triunfo a revista «Zona Azul», que conquistou o publico pela graça e originalidade do seu texto e pelo luxo e bom gosto da sua brilhante montagem. Feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre, «Zona Azul» (brilhante realização plástica de Pinto de Campos) é o inexcedível triunfo do melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» actuando sob a direcção coreográfica de Ausenda Monteiro e, ainda, em sensacional e admirável reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

NO IMPÉRIO

«Um, dois, três» a famosa sátira de Wilder na próxima sessão clássica

Poucas vezes se viu uma sátira política tão divertida e tão inteligente, tão objectiva e tão pouco dogmática como este «Um, dois, três», que mestre Billy Wilder rodou na sua querida Berlim.

Para elogiar «Um, dois, três», bastaria só recordar as espantosas, venenosas, certeiras, requintadas graças de Billy Wilder, a pôs de rastos a democracia americana, a boa vontade dos alemães ou o socialismo marxista. No meio dos escombros, ficam de pé as unicas personagens positivas do filme: o sabido e bem humorado americano que queria vender Coca-Cola aos russos e a compreensiva e elegante Liselotte Pulver, sempre disposta a cooperar. Os artistas James Cagney, Horst Bucholtz, Pamela Tifind e Arlene Francis são os principais intérpretes desta sátira que o Império apresenta depois de amanhã, ás 18 e 30, na sua 422.ª sessão de cinema clássico.

A abrir o programa será apresentado o célebre complemento de George Dunning, «A Maçã», uma das mais consagradas obras do cinema de animação.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O Cardeal».
Produção — Americana.
Realização — Otto Preminger.
Intérpretes — Tom Tryon, Romy Schneider, Raf Valone, Carol Lynley, Jill Howorth, John Saxon, Burgess Meredith, Maggie McNamara e outros.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — Panavision e technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «As mulheres do pantano».
Produção — Americana.
Intérpretes — Marie Windsor, Carole Matthews e Beverly Garland.
Género — Dramático.
Distribuição — Vitória Filme.
Processo — Widevision e eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

Recepção ao poeta Eugene Guillevic na Casa da Comédia

A Casa da Comédia, em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, recebe, na sua sede, na próxima quarta-feira, ás 22 horas, o poeta Eugene Guillevic, que será apresentado numa palestra de David Mourão Ferreira.

Seguir-se-á um diálogo do poeta com o publico.

O IV Festival do Folclore Nacional

No Pavilhão dos Desportos de Lisboa, tal como já noticiámos, realiza-se, a 30 de Maio próximo, a 1.ª eliminatória do IV Festival do Folclore Nacional, na qual participarão os mais categorizados agrupamentos etnográficos das provincias da Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, apresentando-se ainda, extra-concurso, o Rancho de S. Paio, de Arcos de Valdevez, vencedor do primeiro destes certames, e o Rancho Folclórico do Coentral, que pela primeira vez se exibe na capital com o patrocínio da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Para participar neste grande concurso folclórico, os agrupamentos podem inscrever-se até 15 de Abril, na Praça da Alegria, 20, 4.º, em Lisboa.

No festival, além de muitos outros prémios, será atribuido um «Grande Prémio» ao concorrente que possuir a mais absoluta pureza na exibição das musicas, danças e cantares da sua região, o qual será atribuído por um juri composto por destacadas personalidades da Etnografia.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

OTTO PREMINGER APRESENTA

UM EMOCIONANTE E DRAMÁTICO DOCUMENTO QUE ENVOLVE DUAS GERAÇÕES ENTRE DUAS GUERRAS!

O CARDEAL

Um filme COLUMBIA

O CARDEAL COM TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JOSEF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, BILL HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN HUSTON AS GLENNON *Also: Bobby (Morse) and his Adora-Belles*

ADULTOS

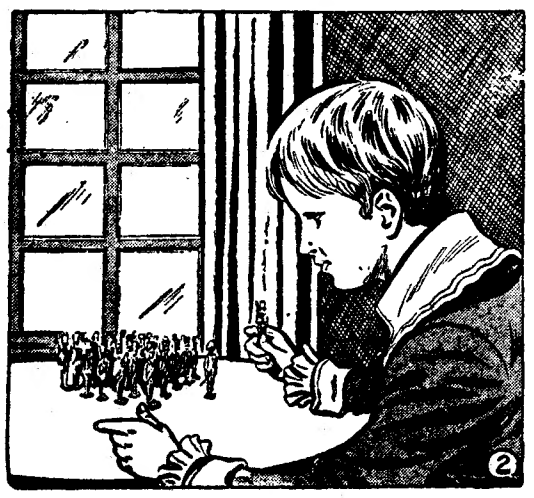
ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER. BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL DE HENRY MORTON ROBINSON. MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. FOTOGRAFIA DE LEON SHAMROY EM TECHNICOLOR ® E PANAVISION ®. PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

HOJE ÀS 21.30 UMA OBRA-PRIMA DE EXCEPÇÃO NO TIVOLI

Histórias breves de segunda-feira

OS «SOLDADOS DE CHUMBO» DO REI DE ROMA

1 — O duque de Reichstadt, rei de Roma, filho de Napoleão I, jamais pelejou em qualquer guerra. Comprazia-se, no entanto, em brincar ás guerras com soldados de chumbo, á semelhança de qualquer criança... Mais tarde, na sua juventude, nomeado coronel de um regimento austríaco, não esqueceu os pequenos guerreiros que tanto o haviam divertido na sua menínice. Os soldados de chumbo do jovem duque de Reichstadt não eram bem idênticos aos vulgares: um brinquedo oferecido por Napoleão em alguma coisa se haveria de distinguir...



2 — Tratava-se de uma soberba colecção, composta por 120 figuras de bronze recobertas de uma fina placa de ouro. As pequenas figuras representavam o 21.º Regimento Corso de Caçadores, em que Napoleão servira quando ainda coronel. Cada soldado tinha 35 milímetros de altura. A colecção compreendia um estado-maior, uma fanfarra, uma guarda de honra e duas companhias. Mas o rei de Roma não teria muito tempo para brincar com os seus pequenos soldados...

3 — Em 1814, o Império desmembra-se pela primeira vez — e os dirigentes do novo regime ordenam a confiscação dos bens pertencentes aos antigos privilegiados. Foi a rainha Hortense, filha da primeira esposa de Napoleão, quem «salvou» os soldados. São encontrados em 1844 num ourives, mas com o uniforme mudado: envergavam o uniforme de um regimento de caçadores tirolês, e com eles se entretinha a rainha Maria Luísa.

4 — Esta oferece-os, em 1823, novamente a seu filho, o duque de Reichstadt. Constava, no entanto, que na base de algum dos soldados, Napoleão escondera uma mensagem destinada ao jovem príncipe. Os soldados foram examinados um a um... Napoleão III deu aos soldados uniformes franceses — e, actualmente, a colecção pertence a um oficial francês que a recebeu por herança. Mas a mensagem de Napoleão nunca foi encontrada...

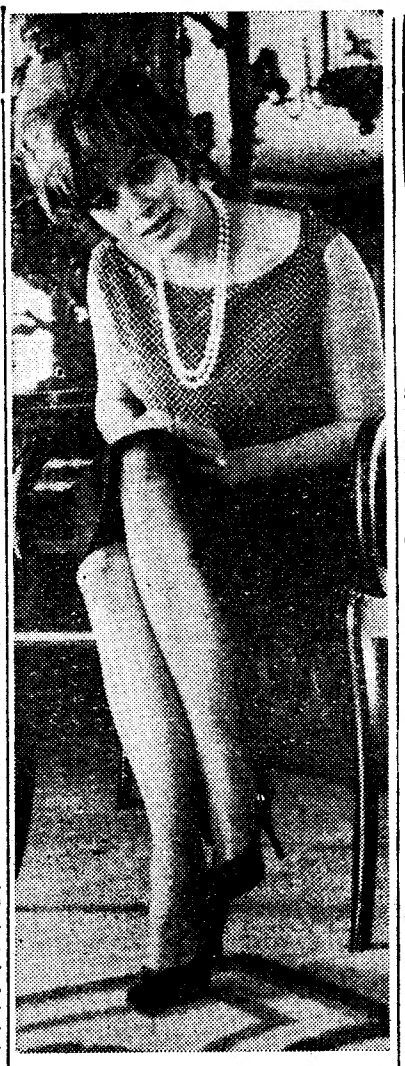
CORTINA '65

CONCESSIONÁRIOS Ford

J. MENDES COELHO, L.DA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

TEL. 46147 - LISBOA



A actriz americana Jill St. John chegou a Londres para tomar parte na filmagem de uma série de histórias denominada «The Lidiquator», em que tomam também parte os actores Rod Taylor, Trevor Haward e Eric Skyes. A acção do filme decorre em Londres, Nice e Montecarlo

Diario de Lisbôa

COIMBRA

INAUGUROU-SE HOJE O I CURSO

sobre aplicações de radioisótopos em Medicina

Foi hoje inaugurado o I Curso sobre aplicações dos radioisótopos em Medicina, promovido pela Faculdade de Medicina com a colaboração do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e dos Laboratórios de Radioisótopos das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto e dos Institutos de Medicina Tropical e Português de Oncologia.

Após a sessão de abertura, o sr. prof. dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, proferiu a primeira lição, subordinada ao tema «Noções gerais actuais sobre radioisótopos nas suas aplicações á medicina» e o sr. dr. Carlos Cacho (director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear), falou sobre «Protecção contra as radiações ionizantes».

À noite, pelas 21 e 30, o sr. dr. J. J. Pedroso de Lima, falará sobre «Noções básicas de Física das radiações» e o sr. dr. Rodrigues Branco, sobre «Aspectos biológicos do emprego dos radioisótopos».

Conferência e Colóquio

No Teatro de Bolso da Associação Académica e por iniciativa do Círculo de Estudos Musicais, o sr. Estêvão Sasportes, profere hoje, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Poderá a musica condicionar a evolução do bailado?».

— O sr. dr. Francisco de Faria, professor de Musica da Faculdade de Letras, dirige hoje, pelas 21 e 30, na Residência Universitária da Beira, o segundo Colóquio da série «Musica não erudita», que será subordinada ao tema «Espiritual Negro».

Uma exposição de material fotográfico

No I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas, que decorreu nesta cidade, esteve patente uma exposição da firma Beltrás Coelho, Lda., que nela apresentou moderna aparelhagem de microfilme e fotocópia.

Concerto do Círculo de Cultura Musical

No Teatro da Faculdade de Letras, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, mais um concerto da temporada da Delegação do Círculo de Cultura Musical, em que se apresenta o Trio de Viena, que executará obras de Mozart, Schubert e Schummann.

VII Ciclo de Teatro

Amanhã, no Teatro Avenida, pelas 21 e 45, realiza-se mais um espectáculo integrado no VII Ciclo de Teatro, organizado pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra de colaboração com a Associação Académica e com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Neste espectáculo, o C. I. T. A. C., representará a peça «Bodas de Sangue», de Frederico Garcia Lorca.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «O Carteirista» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O Espião do Diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 23043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).

OLIVEIRA — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O desporto, a escola e a vida — 5

Educação e bivalência dos professores

No remate destas notas abreviadas, acentua-se que a educação física tem de estar integrada no plano geral da educação, por isso ela é, antes de tudo, e essencialmente, educação, relacionada organicamente com esta como um todo e, portanto, como as outras matérias e secções nele representadas.

É por isso que um professor de educação física não pode, actualmente, cuidar apenas do desenvolvimento de músculos e articulações do seu educando; da mesma forma que um professor de Língua Pátria não deve orientar a formação dos seus alunos exclusivamente para os estudos de gramática. Um e outro, educadores por excelência e não apenas meros professores, devem contribuir para a formação de um homem completo e não de uma colecção de musculos rijos, suportando um cérebro vazio, ou uma capacidade intelectual de grande desenvoltura, amparada por musculos atrofiados e articulações anquilosadas.

● Bivalência dos professores

Para assegurar estes rumos da educação física em face da sociedade contemporanea, é necessário dispor de professores, pagar-lhes dignamente, e igualmente, pois o que interessa são as funções e não particularidades de habilitações.

Para elevar a educação física ao plano da educação nacional, a par de outras matérias, e para tornear problemas de segregação social de classes, defende-se que se deve encorajar a bivalência dos professores. Os chamados mestres intelectuais devem tomar parte em actividades físicas e os professores de educação física no ensino das disciplinas intelectuais. Em parte, os professores das disciplinas intelectuais não possuem habilitações culturais comparáveis com as dos professores formados pelo I. N. E. F.

Haveria, assim, melhor eficácia pedagógica entre os diversos ensinos e para a sua possível reconversão, uma melhoria de condições de trabalho dos professores de educação física. Nem sequer é original, pois pratica-se em certos estados da Republica Federal Alemã.

FOI ESCOLHIDA

a Escola Afonso Domingues para o XV Concurso Nacional de Trabalho

Em reunião presidida pelo comissário interino da M. P., sr. dr. Leopoldino de Almeida, com a presença de todos os chefes de sectores, engenheiros e professores, foi escolhida a Escola Industrial Afonso Domingues, para a realização do XV Concurso Nacional de Trabalho de Formação Profissional.

Nas outras escolas técnicas sómente se realizam as provas dos concursos restritos: canteiros, na Escola Industrial Machado de Castro; ourivesia, na Escola de Artes Decorativas António Arroio; e soldadura (devido á instalação oferecida pelo Air Liquide á M. P.) e fundição, na Escola Industrial Marquês de Pombal.

Um prémio para alunos da instrução primária

O ministro da Educação Nacional aprovou o regulamento do «Prémio Lívia Quadros Cardoso», instituído pelo benemérito Francisco Cardoso Guedes Filho, natural do Rio de Janeiro, e ali residente, para duas crianças, de ambos os sexos, naturais dos lugares que constituem o nucleo da Infesta, freguesia de S. Simão, concelho de Amarante, que frequentem as escolas primárias daquele nucleo.

ALTEZA

A ÚLTIMA CRIAÇÃO

UNIVERSAL

O COSTUREIRO DO RELÓGIO

Grande Prémio da Cidade de Genebra

Em ouro — Ref. 18209

Em aço — Ref. 28216

UNIVERSAL GENEVE

Acentua-se o decréscimo na construção de casas no concelho de Loures

Vai para quatro meses, uma comissão representativa de centenas de interessados na construção civil no concelho de Loures entregou ao presidente do respectivo Município uma exposição em que se manifestava apreensão perante a notícia de que iam ser alterados, por portaria, os escalões até aí fixados para a concessão da isenção de contribuição predial.

O presidente da Camara prometeu, então, que faria todos os esforços, junto das entidades competentes, no sentido de acompanhar a justa pretensão dos seus munícipes. Declarou, ainda, que naquele próprio dia faria a entrega da pretensão ao sr. governador civil, para que por seu intermédio fosse presente ao sr. ministro das Finanças.

Verificou-se, entretanto, excepto o cumprimento de anteriores compromissos, um extraordinário decréscimo na construção nabitacional no concelho de Loures, confirmando-se, assim, as apreensões contidas naquela exposição.

Tendo em vista este estado de coisas, os srs. eng.os Almeida de Eça e Gomes Pinharanda, em representação de centenas de construtores civis, empreiteiros, fornecedores de materais, pintores, estucadores, electricistas, marmoriteiros, canalizadores e operários, avistaram-se de novo com o presidente da Camara de Loures, solicitando-lhe a atenção para a crise que se nota naquela actividade, no concelho.

O presidente da Camara afirmou àqueles técnicos que o problema estava a ser estudado superiormente e que iria transmitir ao governador civil a nova exposição, para que ela seguisse para as autoridades competentes.

Junghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

VIDA MUSICAL

Concertos pelo Coro da A. M. para a J. M. P.

A direcção da Juventude Musical Portuguesa, num dos seus mais proveitosos actos culturais, convidou para seu ultimo concerto, no Tivoli, o Coro da Academia de Amadores de Musica. Este valioso instrumento de cultura, alto prazer intelectual e puro gozo musical, que ao compositor Fernando Lopes Graça deve a sua fortalecida existência e o seu repertório, rico de conteudo sob variados aspectos, apresenta-se muitas vezes em lugares descentralizados e nas emissões da Rádio. Tivemos ultimamente ensejo de nos referirmos a concertos que preencheu ou onde tomou parte importante. Mas houve no Tivoli quem o ouvisse pela primeira vez, e a impressão foi de assombro. Como pode um grupo de amadores atingir tal grau de aparente profissionalismo; e como podem composições em que se sente uma profunda erudição e onde se constata tão fértil imaginação exprimirem assim, ora subtil ora impressivamente, as feições mais nítidas dum povo, embora repartido por regiões e sofrendo condições que diferenciam a sua expressão.

Fernando Lopes Graça, também incumbido da apresentação do programa, frisou bem que, por muito integrado que o compositor possa estar na musica popular tradicional de que escolhe, e *nunca altera*, os cantos e as canções que lhe aprouver, a sua personalidade própria vem a manifestar-se por igual no tratamento de cada canção, podendo guindar-se á mesma altura do que em obras suas de outro teor, no que estamos, creio que todos, de acordo.

Familiarizada com o Coro, pudemos reparar que vem acentuando uma tendência para uma maior discrição temperamental, mas sem diminuição de características de timbre e de estilo. Para este programa no Tivoli, talvez as 16 canções escolhidas de entre tantas que Lopes Graça tem no seu activo motivassem em parte esta observação. E o Coro não esteve nos seus dias mais felizes, não deixando porém de entusiasmar todo o publico que encheu a sala e que exigiu canções em extraprograma.

Recital de Piano no Conservatório

O Conservatório Nacional abriu uma nova série de recitais, sob a rubrica de «Artistas Portugueses». A estreia foi dada á pianista e professora Bela Ribeiro, já conhecida sobretudo por actuações a dois pianos e frequentadora assidua dos Cursos Internacionais da Costa do Sol.

O traçado geral do programa de Bela Ribeiro seguia uma das normas mais correntes: musica setecentista, um documento já romantico de Beethoven, uma parte final de musica contemporanea ou pré-contemporanea, com um lugar dado a duas peças de execução tão cuidadosamente tratada como o resto do programa, de dois autores portugueses, Ivo Cruz e J. Croner de Vasconcelos respectivamente director e professor de composição superior do Conservatório. De resto, sobrelevou-se em todo o programa a intenção de seriedade de trabalho (com a preponderancia da clareza de dedilhação) e o respeito pelos autores e pelos textos. Digna de nota foi também, dentro de cada período histórico, a escolha de Bela Ribeiro, misturando em quatro Sonatas de Scarlatti e uma do cravista português Frei Jacinto documentos mais conhecidos com outros a bem dizer desconhecidos, e pedindo a Beethoven uma maravilhosa Sonata também das menos divulgadas.

Voltando ás execuções, não se pode dominar a finura e a galanteria da musica setecentista sem uma completa descontracção do corpo e do espírito. E não se deve negar a Beethoven a multiplicidade de estados e de correspondentes efeitos. À medida que o concerto ia decorrendo, instalou-se em Bela Ribeiro um crescente à-vontade, em que se definiu a sua tendência para a musica mais sugestiva, que teve a sua mais interessante prova nas finas «Cenas Infantis», de F. Mompou, dando também um luzimento mais aberto aos 3 originais Preludios de G. Gershwin e á Toccata de Kaachaturian.

F. BENOIT

O IX Festival Gulbenkian de Musica — Um programa rico em variedade

Justifica-se, plenamente, o interesse despertado pelo anuncio do IX Festival Gulbenkian de Musica, que se realizará em 13 cidades do Continente e 4 das Ilhas Adjacentes, de 15 de Maio a 4 de Junho. Caracterizado por um elevado nível artístico, o programa deste ano apresenta uma variedade susceptivel de satisfazer as preferências dos mais variados sectores do publico.

Antes de mais, deve salientar-se a homenagem especial que o Festival prestará a três grandes compositores: Jean Philippe Rameau (cujo duplo centenário se comemora este ano); Bela Bartok e Luis de Freitas Branco (respectivamente, no 20.º e 10.º aniversários das suas mortes). Do primeiro deles, ouviremos, em primeira audição em Portugal, «Zoroastro», na recente versão de concerto de François Gervais. De Bela Bartok, serão apresentadas a ópera «O Castelo do Barba Azul» (estreia em Portugal), o bailado «O Mandarim Maravilhoso», o concerto para violino e a Sonata para dois pianos e percussão. De Freitas Branco serão interpretados os «Madrigais Camonianos» (em audição integral) e a «Suite Alentejana» n.º 2.

A musica antiga e a musica contemporanea estarão representadas ainda por outras obras bem significativas. Teremos oportunidade de ouvir, por exemplo, musica íntima dos séculos XVI, XVII e XVIII (interpretada pelo Krainis Baroque Trio), as «Structures II» de Pierre Boulez e a ópera «La Spinalba» do compositor setecentista Francisco António de Almeida.

A par desta musica menos ouvida, o IX Festival Gulbenkian de Musica inclui um conjunto de obras do grande repertório clássico e romantico, que atrairá todos os amadores de musica: «Sinfonia Fantástica» de Berlioz, os «Quadros de uma Exposição» de Moussorgsky-Ravel, o Concerto para piano e orquestra de Schumann, a Suite «Daphnis et Chloé» e o poema sinfónico «A Valsa» de Ravel, a oratória «A Criação» de Haydn, o Concerto n.º 1 de Liszt, a 7.ª Sinfonia de Beethoven, etc.

Outros momentos altos do Festival serão: a audição integral das obras de Beethoven para piano e violoncelo, o espectáculo de Danças e Cantares da Arménia (pelo Grupo Folclórico Arménio do Líbano) e a inauguração do novo órgão da Sé, assinalada com dois recitais e um concerto sinfónico.

MAIS BONITAS DO QUE A PRIMAVERA AS MEIAS DA BERKSHIRE

Uma «toilette» para a Páscoa merece o toque maravilhoso das meias Berkshire, que têm justamente a cor a condizer com o seu novo vestido. Todas as meias Berkshire possuem a conhecida barreira Nyloc na biqueira e na bainha para evitar a queda das malhas.

COMPUTADOR BURROUGHS E 2000
Contabilidade Electrónica!

Rapidez electrónica, facilidade de adaptação a todos os trabalhos de contabilidade, ***100 memórias acumulativas*** permitem na mesma operação processamento simultâneo nos diversos elementos necessários.
Assista a uma demonstração deste novo Computador Electrónico no Hotel Tivoli nos dias 5, 6 e 7 (das 14 às 21 horas)

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.) — LISBOA

Cooperativas de habitação

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Dissemos em artigo anterior publicado no «Diário de Lisboa», de 25 de Fevereiro, o que entendíamos — ou deveria entender-se — por *cooperativa*, qualquer que fosse o seu tipo ou modalidade E não nos esquecemos de frizar com a necessária insistência que nunca duma verdadeira cooperativa estão arredados a moral o espírito de serviço, finalidade esta que não é corrente verificar-se nas edificações habitacionais que se têm erigido entre nós com o nome de *cooperativas de construção*. Nestas. como se sabe, busca-se o interesse do indivíduo ou sócio que nela entra dispensando o intermediário que sempre onera o custo da propriedade, e perseguindo as facilidades que nem sempre encontra em seu caminho. uma das quais é a suavidade de pagamento de sua casa

Convém agora, em novo artigo, e ainda porque se propõe construir moradias para sócios uma grande associação lisboeta — a *Associação dos Inquilinos Lisbonenses* — fazer algumas considerações sobre o que poderia ser uma obra deste género em o nosso meio.

Para começar, diremos já que não é da nossa simpatia a construção em moradia separada, ou mesmo em propriedade horizontal, exclusivamente considerada sob o ponto de vista de habitação.

A moradia isolada é incompatível, é claro, com orçamentos de gente modesta mesmo em regimen de muitos milhares de pessoas associadas, e a propriedade horizontal com as clássicas três, quatro ou cinco casas assoalhadas, com cozinha e casa de banho, mesmo que se estenda á criada, já não corresponde ao espírito nem ás necessidades do tempo. Esboça-se ou, melhor, acentua-se uma tendência que vem dos fins da ultima guerra — a redução progressiva do numero das serviçais que em tempos ainda da nossa meninice desempenhavam uma função bastante necessária na organização familiar dos lares mais abastados de então. Essa redução parece ir passar, mesmo a extinção de tal função doméstica, a exemplo do que se deu já nalguns países como a Inglaterra onde hoje — pode dizer-se — ela se não exerce.

Este facto, que tem um alcance extraordinário como elemento de transformação social, obriga a estar atento em muitos campos de actividade humana, um dos quais — a construção de habitação — é dos mais atingidos.

Compreende-se que, se escasseia ou falta a criada ou qualquer auxiliar da dona de casa, mormente se esta está empregada, o que hoje não é facto esporádico. antes sistemático e premente, a nossa casa não pode ser concebida já segundo os moldes clássicos que respondiam a uma vida diferente da que hoje levamos. pois aparecem necessidades que se não sentiam outrora. Em certos sectores, como seja por exemplo, o da alimentação como poderia a dona de casa, empregada cozinhar em sua casa não havendo nela quem a ajude nos serviços domésticos? Por outro lado: quem lhe fica com os filhos, miudos, se os tem, durante as horas do emprego?

Positivamente, há que estudar, criar e pôr em prática novos meios de vida que muitos dos presentes mostram-se vasios de conteudo e inoperantes.

A título de fornecer achegas para o estudo deste complexo problema, vamos expressar em meia duzia de linhas um pequeno plano de construção habitacional por cooperação autêntica, que é este, julgamos nós, o que melhores condições possui para lograr qualquer êxito.

Partiremos do princípio de que a Associação tem possibilidades de construir imóveis para cem inquilinos ou famílias de associados. O plano consistiria, por exemplo, em quatro construções separadas, para junto delas, se não dentro delas, considerar-se o caso do restaurante. da creche, da escola do posto médico e farmacêutico. da lavandaria, duma sala para conferências ou cinema, ponto mesmo de reunião para tratar de assuntos comuns a todos os moradores, um jardim para a pequenada. etc.

O restaurante poderia ser administrado pela cooperativa construtora do bloco residencial por uma comissão representativa dos moradores, com o beneplácito da cooperativa-mãe. O restaurante cooperativo não é realização inédita, e a cheche para receber crianças de tenra idade. enquanto as mães trabalham no exercício da profissão, não é coisa apenas sonhada também. É corrente junto de grande empresa industrial ou comercial em países em que o problema já se pôs com insistência, e que houve portanto que resolver

Quanto a escolas, postos médicos e farmacêuticos sustentados por cooperativas ou constituídos eles próprios em cooperativas, tudo isto existe já há tempos por esse mundo fora. Se entre nós causar admiração e, que estas coisas se escrevam embora a título de muito vaga sugestão acompanhada é certo dum intuito não velado de espicaçar a curiosidade dos homens de iniciativa, então é certo que muito em atraso estamos nós no conhecimento das realizações cooperativas. A essas pessoas só restaria, para completar o seu espanto, presentiá-las com a sugestiva notícia de que em Israel está em construção uma cidade cooperativa — Ramon — onde toda a sua vida vai viver-se em colaboração amiga, mutua, dos habitantes entre si. Não haverá actividade cidadina que não seja exercida cooperativamente.

Não será, pois, inoportuno lembrar ás instituições que tenham o problema habitacional para resolver, que o podem talvez fazer em moldes que satisfaçam, hoje, necessidades que já se verificam; e amanhã, as que não deixarão de impor-se com maior premência, sem duvida alguma.

É este unicamente, o nosso intuito.

PROF. J. DIAS AGUDO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «2-3-4 rompe o bloqueio» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb G Guerra. 166 (Tel 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1 A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes. 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões. 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Relatórios de 1964

Companhia Europêa de Seguros

O relatório e contas da Companhia Europêa de Seguros relativos ao exercício de 1964 refere que «neste ano os prémios processados, incluindo os prémios de resseguros aceites, atingiram a soma de esc. 48 797 120$48, registando-se assim um aumento de esc. 4 112 185$35, em comparação com a receita do exercício anterior».

E depois: «O resultado permitiu-nos reduzir de esc. 41 522$25 o saldo negativo do ano anterior».

E' um breve documento em que os numeros apenas referem a situação da companhia.

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra

No relatório e contas da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra se encontram numeros esclarecedores da posição desta empresa. Nesse documento se diz que «em relação ao preço do leite que, desde sempre tem constituido preocupação dominante desta cooperativa, lamentamos que o mesmo não tenha sido resolvido como seria justo, em face do extraordinário agravamento das despesas de salários, rações, combustíveis, etc.» Acrescenta-se que se «trata de um problema fundamental que afecta a região de Mafra e, dum modo geral, todos os concelhos que constituem a zona abastecedora e está originando as maiores dificuldades para garantir o abastecimento, pois a produção diminui e o consumo tem aumentado muito».

Diz-se ainda no relatório que a importancia paga á lavoura em 1924 foi de 28 300 contos para 12 823 mil litros, ao preço médio por litro de 2$20,6.

A empresa apresentou em 1964 um lucro de 500 contos.

Empresa de Pesca de Viana

O relatório, balanço e contas do exercício de 1964 refere que «a administração, fiel ao critério de procurar aumentar, tanto quanto possível, a eficiência da sua frota e da sua exploração, não se tem poupado a sacrifícios de toda a ordem. Assim, durante o ultimo exercício, conseguiu atingir o termo desta fase, com a modernização completa dos arrastões «Senhora das Candeias» e «Senhor dos Mareante», nos estaleiros da Holanda, e o «Rio Lima» em estaleiros nacionais, tendo estas beneficiações atingido o montante de cerca de 23 000 contos».

Noticia-se a venda do lugre «Santa Maria Manuela» e dão-se outros pormenores da evolução da vida da empresa. E depois: «No ano de 1964 a conta de lucros e perdas, depois de feitas as amortizações, apresenta o lucro de exercício de esc. 1 801 425$25 que adicionado ao saldo anterior perfaz esc. 2 233 284$24».

No relatório se presta ainda homenagem ao delegado do Governo junto da empresa, almirante Henrique Tenreiro, propondo-se para dividendo a soma de 1906 contos.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

No relatório da gerência do 38.º exercício da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional se dá conta que o total de sócios inscritos em 31 de Dezembro ultimo era de 16 341, tendo-se inscrito durante o ano 348 e tendo falecido 215.

Dão-se vários numeros exemplificadores do movimento ascencional dos sócios e relata-se a vida da instituição durante o ano. Alguns aspectos como o da construção de casas para os sócios são do maior interesse.

Notícias da Figueira da Foz

Uma iniciativa patrocinada pelo Grémio do Comércio

FIGUEIRA DA FOZ, 5.

Com o patrocínio do Grémio do Comércio e por iniciativa de uma individualidade bairrista, efectua-se no próxmo dia 11, no salão nobre do referido Grémio, pelas 16 horas, uma sessão subordinada ao tema «A Figueira da Foz e a sua evolução banhista e turística desde o século XVIII e o seu futuro dentro dum plano de turismo». Para essa sessão, foram dirigidos diversos convites a entidades oficiais da Figueira, de Coimbra e de Lisboa e aos jornais diários e aos seus representantes.

Do programa com ela relacionado constam, ás 12 horas, visita á serra da oBa Viagem, com paragem nas lagoas das Braças e da Vela; ás 13 e 30, almoço regional servido no pavilhão da serra da Boa Viagem, no Monte da Vela, a todas as entidades convidades; ás 16, a anunciada sessão no Grémio do Comércio, acompanhada de projecções e exposição de um apontamento para a primeira fase da construção de uma zona de turismo no Vale do Galante.

Gatunagem à solta

Em pleno Bairro Novo, os gatunos, por meio de arrombamento, conseguiram entrar no grande e conhecido estabelecimento de mercearia «Encarnação», na Rua Maestro David Sousa. onde, não lhes interessando mercearias ou garrafaria de várias bebidas, entraram no escritório e dali apenas levaram alguns objectos, como canetas de tinta permanente e algum dinheiro que encontraram, tudo no valor de 2 a 3 contos.

— Na mesma rua e na mesma noite, foi também assaltada a Drogaria Cristal e arrombada a porta de vidro do escritório, de onde levaram o pouco dinheiro que encontraram e uma máquina de barbear no valor de 700$00.

Concurso público

para agentes técnicos de engenharia civil

Está aberto concurso publico documental de aptidão profissional agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Publicas.

Fundo de Turismo

O dr. Joaquim Evaristo de Figueiredo Prazeres foi contratado para exercer as funções de chefe de repartição do Fundo de Turismo.

OS LOBOS causam prejuizos

SOBRAL DA ADIÇA, 5. — Os lobos, a despeito do tempo verdadeiramente primaveril que nos tem bafejado, têm causado elevados danos nos rebanhos. Em poucos dias, e na mesma propriedade, confinante com a Espanha, as feras mataram 11 cabras e 3 ovelhas. Realizaram-se ali várias montarias para abater as feras, mas estas não foram sequer vistas. Como têm os seus fojos nos próximos matagais da vizinha Espanha, podem continuar a causar danos nos rebanhos portugueses e a zombar dos caçadores, por estes estarem impedidos de ir atacá-las nos seus covis. O grupo de caçadores, de que faz parte Nabais da Cunha, colaborador do «Diário de Lisboa», abateu, durante o período próprio, 36 raposas.

Estâncias termais

O sr. dr. Fernando da Silva Correia profere, depois de amanhã, ás 18 horas, na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, no Palácio da Independência, uma palestra sobre as «Estancias termais da corte portuguesa».

Depois da grandiosa realização cultural que constituiu a publicação de **A Arte Popular em Portugal**, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento:

A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO

Queiram enviar-me informações sobre a:

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

a publicar em fascículos mensais a partir de Abril

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... Telef. .....

Editorial VERBO • *Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º* • *Lisboa-1*

ESPANHA É DIFERENTE

VISITE ESPANHA EM QUALQUER ÉPOCA E QUALQUER DAS SUAS VARIADAS REGIÕES.

ESTE ANO RECOMENDAMOS-LHE:

A SEMANA SANTA (CASTELA E ANDALUZIA)
FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA
ANO SANTO COMPOSTELANO EM SANTIAGO DE COMPOSTELA (CORUNHA).

INFORMAÇÕES:

DELEGAÇÃO OFICIAL DO TURISMO ESPANHOL,
TRAVESSA DO SALITRE, 37 — LISBOA — TELEF. 354147

LIVROS NOVOS

«CATÁLOGO DOS DECRETOS DO EXTINTO CONSELHO DE GUERRA»

pelo coronel H. Madureira dos Santos

Coronel H. Madureira dos Santos

A missão dos investigadores é entre nós singularmente dificultada pela falta de índices orientadores ou guias dos arquivos e bibliotecas publicas. Daí o apreço que nos merece a boa vontade e dedicação daqueles que como o general Cláudio de Chaby, se lançaram na tarefa de dizer aos visitantes ou simplesmente aos estudiosos o que se contém nos arquivos publicos. Quando se entra em determinada secção, com catálogos publicados, já se sabe o que vamos pedir. Quanto tempo e canseiras se não poupam!

O general Cláudio de Chaby teve agora para o Arquivo Histórioc Militar um digno continuador, seu émulo na dedicação e na competência. É o coronel Horácio Madureira dos Santos, oficial distinto, que em boa hora resolveu prosseguir a obra de Chaby e completá-la. Desta forma será o Arquivo Histórico Militar um dos mais felizes e daqueles onde a tarefa do investigador se torna mais facilitada.

Este «Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra», traz por subtítulo «na parte não publicada pelo general Cláudio de Chaby É uma separata do «Boletim do Arquivo Histórico Militar».

A obra do coronel Madureira dos Santos vai no 5.º volume, abrangendo este quase mil páginas para nos dar o catálogo desses decretos no período de treze anos, desde Janeiro de 1794 a Dezembro de 1806. Têm aumentado de volume naturalmente, os tomos á medida que se vai avançando na História pois que maior se tornou a actividade á medida que se caminhou na organização do País e que a sua população foi aumentando também.

O seu distinto autor prometenos ainda mais dois volumes para conclusão da sua obra. Por essa tarefa inglória e de suma utilidade lhe ficarão gratos aqueles que uma vez queiram consultar o Arquivo Histórico Militar.

«INTRODUÇÃO À TEORIA DA INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

pelo dr. José da Silva Lopes

Em edição do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina publicou o dr. José da Silva Lopes o conjunto de uma série de lições professadas no ano lectivo anterior naquele Instituto. O trabalho excede, na verdade, o ambito escolar, visto constituir uma introdução para os principiantes dos estudos económicos relativamente ás matérias complexas da integração e dos problemas respectivos no mundo contemporaneo. O conceito de integração económica, os movimentos comerciais e os seus obstáculos, o proteccionismo nas economias subdesenvolvidas, os movimentos de mão-de-obra, de pagamentos e de capitais, a harmonização de legislações e de políticas económicas, as consequências da integração — constituem o delineamento deste estudo em que a clareza e a ordenação expositivas representam valores consideráveis.

«DA ÉPOCA E DOS FEITOS DE ANTÓNIO DE SALDANHA»

por Alexandre Lobato

Editado pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, publicou o investigador e ensaísta dr. Alexandre Lobato um estudo sobre a vida e a época de António de Saldanha, que foi figura de relevo na história da Expansão e deixou o seu nome ligado a um local da costa, actualmente sul-africana, onde se encontra localizada a Escola Naval da Republica da Africa do Sul. O documentado estudo de Alexandre Lobato descreve as viagens e feitos do capitão-mor de armadas e colaborador de Afonso de Albuquerque, até ao seu regresso definitivo á mãe-pátria em 1532.

O trabalho foi realizado com notável minucia e ilustra sob importantes aspectos a epopeia naval portuguesa no século XVI, a par da revelação do papel relevante que teve nela o almirante António de Saldanha.

«LENDAS DOS LAGOS DO NORDESTE»

por José Redinha

O Centro de Informação e Turismo de Angola editou em brochura apreciávelmente ilustrada o trabalho do consagrado etnólogo José Redinha sobre as lendas tradicionais dos povos negros que habitam na área dos lagos do nordeste de Angola. As estruturas dessas lendas e as suas interpretações são apresentadas pelo autor em interessante nível literário e sociológico. Como assinala José Redinha, não é Angola um território assinalado por muitos lagos e lagoas, e grande parte destes acidentes são temporários. O distrito do Moxico é considerado na Província a região dos lagos, assinalando-se aí os de Dilolo, Cameia e Luizavo, de relativa amplitude, e certo valor económico, seguindo-se o distrito da Lunda, nesta ordem de importância lacustre. Daí, falando das lendas dos lagos angolanos, recair-se, como ficou expresso, sobre o nordeste da Província, e conferir-se aos lagos deste sector geográfico o carácter típico da lenda angolana, relacionada com o lago, originado, segundo as tradições populares, por submersões de sanzalas, e com sentido punitivo, por faltas ou inconsiderações cometidas pelos habitantes.

«VALOR TECNOLÓGICO DE TRIGOS»

pelo eng. agron. Luís Marques Pereira da Silva

O Instituto Nacional do Pão publicou em volume longamente documentado com mapas e quadros um estudo do eng. agron. L. M. Pereira da Silva sobre o valor tecnológico de trigos de variedades cultivadas ou em estudo e de trigos exóticos importados para consumo. Das observações efectuadas pelo autor conclui-se a necessidade da renovação periódica de sementes, sobretudo nos casos em que essa degenerescência mais se possa acentuar. De todas as variedades ensaiadas, pode dizer-se que algumas apresentam grau de qualidade que as distingue das que, na cultura, vêm substituindo. Daqui tem resultado nos ultimos anos melhoria do nível médio do valor tecnológico dos trigos da nossa produção, no que também tem influído apreciávelmente a divulgação de certos trigos provenientes da Estação de Melhoramentos de Plantas, de Elvas.

O estudo do eng. agron. Pereira da Silva é do maior interesse prático na orientação futura da nossa política cerealífera.

«DOCUMENTAÇÃO AVULSA MOÇAMBICANA DO ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO»

Sumariação pelo dr. Francisco Santana

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos deu início á publicação de uma nova série documental em que serão reproduzidos os textos coligidos na preciosa colecção «Avulsos de Moçambique» existente no Arquivo Histórico Ultramarino. A documentação, que abrange inumeros aspectos de interesse das actividades militares e administrativas, é apresentada em breves sumários que se apoiam em dois índices de bem orientada consulta: um, onomástico, e outro, geográfico. Assumiu o encargo da sumariação, que constitui tarefa ingente e de evidenciada responsabilidade, o investigador dr. Francisco Gingeira Santana, cuja proficiência no trabalho fica amplamente demonstrada neste 1.º volume que veio agora a publico.

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos continua assim a valorizar, sob a direcção eminente do prof. A. Silva Rego, o património documental facultado aos estudiosos portugueses e estrangeiros.

Diário da OUTRA BANDA

Rotary Clube de Almada

Efectuou-se a reunião do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Américo Carvalho dos Santos. A bandeira nacional foi içada pelo representante do Clube de Oklaoma. O secretário procedeu á leitura integral do texto publicado no órgão do Vaticano, «Osservatore Romano», contendo as palavras que o Papa dirigiu aos rotários italianos a quem recentemente concedeu audiência.

A palestra teve por tema problemas da juventude. A propósito, foi manifestada estranheza ante os critérios seguidos para a classificação de alguns filmes, e a liberdade com que os jovens podem ler muitos livros que se encontram á venda — literatura que opõe problemas difíceis á obra dos verdadeiros educadores.

No final da reunião, o presidente lembrou a conveniência de se inscrever o maior numero possível de rotários na XIX Conferência Distrital, a realizar em 1 e 2 de Maio próximo, nas termas de Monte Real.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Insaciáveis» (17 anos).

BARREIRO — *Ferroviários* — Às 21 e 15: «Zulu» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-1 (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 57 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Soromenho* — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

LINGUAPHONE

aprender inglês é fácil... e rápido!

Não há línguas difíceis; assim o provam as crianças de todos os países do mundo que aprendem a falar a língua materna com tanta facilidade e rapidez. Se nós, depois, temos dificuldade em aprender outras línguas, é porque nos são ensinadas obrigando-nos a traduzir e a aprender de cor regras e vocabulário, o que é demorado e fastidioso. Mas, graças a um novo método audio-visual absolutamente revolucionário, o Linguaphone, tornam-se desnecessárias as traduções; começa-se logo a pensar na língua que se aprende. E aprende-se em casa nos momentos livres; um quarto de hora diário é quanto basta e em 60 horas fica-se apto a falar correntemente com uma pronúncia impecável. O Linguaphone ensina línguas pelo método natural; não há nada mais rápido, mais fácil e mais eficaz; e é um passatempo dos mais divertidos. Recorte e envie-nos o cupão junto, contra o qual receberá um magnífico livro grátis onde encontrará todas as informações sobre os cursos Linguaphone e o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
Desejo aprender a(s) língua(s) .....
para ..... (indicar o fim)
Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
Nome .....
Morada .....
D. L. — 5-4-65

Instituto Linguaphone
R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa Tel. 36 70 51/4

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA
A CAMISA DE POPELINE 100 % ALGODÃO
COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO
QUE,
não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento,
MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO
DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A.
Licença Alm. Ocid.

Lisas 195$00
Fantasia 200$00

em camisas
A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!
rossio, 115

Pai e filho trabalham, lado a lado, no mesmo ofício

A construção de guitarras em Lisboa está nas mãos de uma só família

que assim mantém uma tradição de séculos e evita a sua completa extinção

Em Portugal vi eu já
Em cada casa pandeiro
E gaita em cada palheiro;
E de vinte anos a cá
Não há hi gaita nem gaiteiro.

GIL VICENTE
prólogo do «Triunfo do Inverno»

Mestre João Grácio pousa para o nosso fotógrafo com uma das suas guitarras

EM muitos períodos da nossa História, particularmente no Renascimento, o povo e a nobreza dedicavam-se com paixão á musica a ao canto, estando muito divulgados instrumentos como o alaúde, as violas e as guitarras. Foi, de resto, a Península que divulgou o alaúde, de origem árabe, pela Europa, muito embora depois lhe preferisse a «vihuela» ou viola. Isto pressupõe a existência entre nós, no passado, de uma próspera actividade oficinal de construção de instrumentos de corda dedilhada, incluíndo a chamada «guitarra portuguesa»

Segundo refere João de Freitas Branco na sua «História da Música Portuguesa», já na primeira dinastia existia uma pequena indústria de construção de instrumentos musicais. «Os violeiros e fabricantes de instrumentos tinham os seus estabelecimentos nas mesmas ruas, segundo o costume medieval resultante das corporações, da conveniência de os seus membros irem á mesma igreja e, também, para fácil verificação do cumprimento das prescrições atinentes ao ofício». E acrescenta que «a construção de instrumentos de corda dedilhada teve razão para progredir no Renascimento, dado o papel que violas e guitarras foram chamadas a desempenhar na vida palaciana».

A «apagada e vil tristeza» que parece ter subvertido a alegria popular deve constituir, por um lado, a base da decadência da construção de instrumentos entre nós e, por outro, o motivo de sobrevivência da chamada «guitarra portuguesa». Esta nunca chegou a atingir verdadeira nobreza musical e confinou-se aos velhos bairros de Lisboa, ligada ao fado, a que a Severa, a Amália e o Turismo emprestaram certa repercussão nacional e internacional, dourando-lhe a sordidez de origem. Uma variante desta guitarra conquistou os meios boémios da Coimbra doutora e é o instrumento ainda fundamental das baladas, variações e guitarradas.

Tirando, pois, alguns amadores e cultores mais dotados, a guitarra tornou-se, por isso, pràticamente, instrumento limitado a profissionais de casas de fados e acompanhadores de fadistas.

Sendo assim, não passando dum instrumento de limitada função — quer o fado seja a «canção nacional», segundo uns, quer a «melopeia decadente da miséria e do vício», segundo outros — a guitarra, embora «tipicamente» portuguesa, é um instrumento exótico, cuja decadência entristece muitos apreciadores do género e não pode deixar de provocar uma pergunta:

Onde e quem se dedica, ainda á construção de guitarras?

Em Lisboa constrói-se «bom» e no Porto «barato»

Acabáramos de ler, no já citado livrinho de João de Freitas Branco, umas linhas sobre a construção de instrumentos em Portugal, nos nossos dias. Em resumo, dizia-se ali ser quase inexistente, dado que não tínhamos possibilidade de concorrer com o estrangeiro. E recordávamos esse facto precisamente ante as montras de uma casa de venda de instrumentos musicais, ali na Rua 1.º de Dezembro. Resolvemos entrar e indagar a origem das guitarras expostas para venda.

Atendeu-nos o sr. Álvaro Humberto Farinha, ali funcionário há 23 anos. Não pôs qualquer dúvida em nos elucidar.

As guitarras, violas clássicas e bandolins eram de construção portuguesa.

— As guitarras portuguesas — disse-nos — porque só entre nós se fabricam, claro. As violas também são de fabrico nacional, por dois motivos. Primeiro, porque já se fabricam muito bem entre nós e depois porque não vale a pena importá-las, mesmo de Espanha. O artigo estrangeiro bom é muito caro e o mau não interessa...

— E há muitos construtores de guitarras?

— Poucos. Em Lisboa há, pràticamente, um só construtor, o me-

(Continua na 18.ª página)

O Chefe do Estado recebeu os estudantes de Silva Porto

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, os finalistas do Externato «Américo Thomaz», de Silva Porto, que vieram á metrópole em viagem de estudo, tendo já percorrido as principais regiões históricas e turísticas do País.

A' noite, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, os estudantes angolanos terão a sua festa de despedida, com um jantar volante, após o qual haverá um sarau de variedades, em que actuam alguns conjuntos musicais estudantis.

Conselho Ultramarino

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. eng.º Bacelar Bebiano, os trabalhos da reunião plenária do Conselho Ultramarino, que está a ocupar-se da revisão da legislação sobre povoamento do Ultramar, especialmente dos diplomas por que se regem as respectivas Juntas Provinciais.

O Chefe do Estado

foi recebido a bordo do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc»

O Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro da Marinha, visitou esta manhã o porta-helicópteros «Jeanne d'Arc», atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos.

A guarnição estava formada na pista de voo em redor dos helicópteros e na tolda e o navio encontrava-se embandeirado em arco.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido ao portaló pelo embaixador e pelo adido militar franceses e pelo capitão-de-mar-e-guerra Postec, comandante do «Jeanne d'Arc», que se encontrava acompanhado pelos seus oficiais.

Depois de percorrer o hangar, a pista de voo e outras dependências e de observar os sistemas de detecção aérea, o sr. Presidente da Republica foi obsequiado com uma taça de «champagne», o que constituiu pretexto para a troca de breves mas amistosas saudações.

Oficiais da Armada e da Força Aérea a bordo do «Jeanne d'Arc»

Cerca das 9 horas, 12 oficiais da Armada e 12 da Força Aérea visitaram o porta-helicópteros «Jeanne d'Arc». Os visitantes, que se mostraram muito interessados por tudo quanto viram a bordo daquela moderna unidade da Marinha francesa, percorreram-na demoradamente, escutando as explicações prestadas por oficiais daquele vaso de guerra.

Cadetes portugueses também visitaram o porta-helicópteros

Pouco depois do meio-dia entraram a bordo do «Jeanne d'Arc» 30 cadetes acompanhados por dois oficiais, que percorreram o navio, ouvindo os esclarecimentos prestados por oficiais franceses, que tornaram a visita numa util jornada de estudo.

Está em Portugal o director do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais do Brasil

Deslocou-se a Lisboa o professor José Robert Penteado, director do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais — IPES — e director da firma Consultores Industriais, Lda., de São Paulo, que veio especialmente convidado para participar no III Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. — União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho —, que se realiza em Coimbra nos próximos dias 8, 9, 10 e 11, subordinado ao tema «O Chefe de Empresa Perante as Novas Mutações Económicas e Sociais em Perspectiva». O professor Penteado usará da palavra na sessão inaugural, para comentar o tema geral do Simpósio, e dirigirá, integrado nos trabalhos, um colóquio sobre a empresa moderna.

Logo após o Simpósio, o professor Penteado regressa ao Brasil.

Levou abusivamente o automóvel do tio teve um desastre e disse que fora assaltado

Esta madrugada, foram receber tratamento a pequenos ferimentos e escoriações, no Hospital de Santa Maria, os srs. António Marçal Duarte, de 28 anos, alfaiate, residente na Avenida João Crisóstomo, 52, 1.º, esq.º; e Mário Melo Azevedo, de 25 anos, natural de Cabo Verde, residente na Rua António Nobre, 26, 3.º, esq.º, os quais declararam ao guarda n.º 2599, da P. S. P., de serviço naquele hospital, qre tinham sido assaltados e agredidos por meliantes, no Campo Grande.

O referido guarda encontrou, na Rua Fidié, um automóvel amachucado contra um muro e abandonado. Procedendo a diligências, veio a apurar que o referido carro fora tirado abusivamente do parque do aeroporto, pelo primeiro daqueles indivíduos. O automóvel pertencia a um seu tio.

IMPRENSA

«Correio do Minho»

O «Correio do Minho», diário regionalista que se publica em Braga, sob a direcção do sr. Benjamim Salgado, completou 38 anos de existência. Por esse motivo felicitamos o director e todos os seus colaboradores.

Espeleólogos retidos pelas águas

(Continuação da 1.ª página)

saído no domingo ao meio-dia. Ao verificar-se que não regressava, foi organizada uma busca.

Acorreram ao local quatro mergulhadores equipados com aparelhos «Scuba», para lhes permitir respirar debaixo de água, além de outros trabalhadores que tentaram entrar em contacto com o grupo desaparecido. Pediram, depois reforços, pelo que foram enviados mais dois mergulhadores.

Brigadas de salvamento comunicaram, posteriormente, terem recebido sinais indicando que os quatro espeleólogos não se encontravam a mais de 275 metros da entrada da caverna, e que a água não os atingiria, a não ser que subisse mais nove metros.

Regressa hoje à su... após 126 dias num... a 110 metros de pr...

NICE, 5. — (A. N. I.) — Aban... hoje rante 126 dias, nas serras ao norte de Nice, a metros, um homem de 35 anos que vai revelar provocados nos astronautas por um isolamento de tempo.

Antoine Senni, cuja experiência «á margem 30 de Novembro, deseja ver, logo que subir á filho, de 3 anos, e ouvir, depois, um concerto d concertos, «se possível, na Alemanha».

Senni foi para a caverna, a fim de determina se pode adaptar a uma vida sem sol e privado de controlar o tempo.

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Couto
PASTA
Não é uma Pasta qualquer.
Pasta Medicinal que protege m
dentes contra a cárie e defend
das várias doenças, que tanto
causar.
Consulte o seu médico. M
usando PASTA MEDICINAL C
as doenças da boca e suas comp

Enquanto os soldados se dirigiam ao encontro de suas famílias, começava também o desembarque de viaturas

Regressaram tropas do Ultramar

A bordo do «Vera Cruz», que atracou ás 8 e 30 á muralha da estação da gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos, regressaram á Metrópole cerca de quinhentos militares pertencentes ás guarnições de Abrantes (Infantaria 2), Leiria (Infantaria 7), e Lisboa (Lanceiros 2), que terminaram as suas comissões de serviço na província de Angola.

O contingente agora regressado era comandado pelo sr. capitão Santos Tavares.

No cais, uma grande multidão aguardava os oficiais, sargentos e praças, sendo manifesta a alegria de todos. Havia dísticos e bandeiras, figurando entre estas a da Juventude Operária Católica Feminina da Ajuda.

O desembarque estava terminado ás 10 horas, e, meia hora depois, os militares estavam em formatura no cais.

A's 11 e 30, chegou ao local, em representação do sr. ministro do Exército, o sr. coronel Viriato de Oliveira, da Direcção da Arma de Infantaria, que após ter recebido os cumprimentos do sr. capitão Santos Tavares, passou em revista a formatura, ao som de uma marcha militar, executada pela banda de musica do Regimento de Infantaria 1.

Depois, o sr. coronel Viriato de Oliveira subiu a um estrado e saudou os recemchegados, dizendo:

— Tenho a honra de, em representação do sr. ministro do Exército, vos dar as boas vindas e desejar que encontreis bem os vossos entes queridos. São passados dois anos sobre a vossa partida e terminada aqui a vossa honrosa missão. O vosso sacrifício e a vossa abnegação muito honram as Forças Armadas de Portugal.

Finalmente, o contingente desfilou em continência e foi a vez dos familiares abraçarem os militares que, em seguida, autotransportados, regressaram ás suas terras.

Faleceu hoje
o dr. Nóbrega-Quintal

Dr. Nóbrega-Quintal

Foi uma figura de relevo na advocacia portuguesa o dr. Nóbrega-Quintal, esta manhã falecido na sua casa da Estrada do Algueirão, 41, Vivenda Cortez. Com ele desaparece um dos ultimos intervenientes no grande processo do foro português neste século. Foi ele, com efeito, o defensor de Alves Reis no caso do Angola e Metrópole, caso que verdadeiramente apaixonou a opinião publica. A voz cálida, vibrante, de orador de raça, ora para sempre extinta, recebera o testemunho de outra grande figura do foro que se chamou Cunha e Costa. A sua defesa foi digna, humana, nela os conhecimentos jurídicos se entrelaçando com a sensibilidade do poeta e o calor do homem publico.

Foi esse o ponto culminante da carreira de advogado do dr. Nóbrega-Quintal e no seu escritório ficou ele sempre assinalado com uma nota de 500$00, do tipo Vasco da Gama, das que Alves Reis atirara para a circulação, criando aquela

(Continua na ultima página)

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os portuenses não sentem tanta necessidade de férias como os lisboetas

– curiosa opinião do dr. Mário Gonçalves Viana

«O Porto foi sempre uma cidade entregue á sua labuta comercial, cuja unica paixão era a do trabalho, sem esturdias, sem noitadas, sem esperas de touros, sem fado e sem fadistas. Lisboa, pelo contrário, foi, desde longe, uma cidade heterogénea, cortesã, oscilando entre sonhos de grandeza e canções nostálgicas e decadentistas: entre as mundividências de um sonho ecuménico e imperial e as tristes vivências das canções nostálgicas da Alfama e da Mouraria».

Estas definições extraimo-las de um interessante «ensaio de psicos-sociologia comparada» que, sob o título «Lisboa e Porto — Duas áreas socio-económico-culturais em distonia», o dr. Mário Gonçalves Viana publica no ultimo numero do «Boletim Cultural» da Junta Distrital de Lisboa.

Depois de sublinhar a influência do meio nos indivíduos e de se referir aos factores geográficos diversificadores de Lisboa e Porto, o dr. Mário Gonçalves Viana lembra que a Lisboa e Porto correspondem climas locais perfeitamente distintos: o clima de Lisboa é temperado e seco e convida ao ar livre; a cidade do Porto é muito humida, atreita a nevoeiros, o que, certamente, tem contribuído para dar ao homem portuense um temperamento austero, caseiro e retraído.

E o autor do ensaio — que estuda as diferenças etnográficas, habitacionais e psicológicas das duas cidades — a certa altura do seu trabalho, escreve:

«A certas horas da noite, em Lisboa, pode circular-se na via publica, pode passear-se e conversar-se amenamente; no Porto, a essas mesmas horas, caminha-se a correr, para escapar á cacimba incomodativa e regelante».

«Vestir de nada»: uma frase que em Portugal compete principalmente a Lisboa

«É o clima, também, que explica, até certo ponto, a maneira diferente de vestir, das mulheres: *uma cidade fria, onde ao entardecer cai frequentemente uma neblina penetrante*, e onde o clima é traiçoeiro, não pode arrogar-se ao uso frequente e desabusado de roupas ligeiras», diz, depois, o dr. Gonçalves Viana. E cita Alberto Pimentel: «As «toilettes» leves, transparentes, graciosas, não são habituais no Porto. Vestir de nada é uma frase que em Portugal principalmente compete a Lisboa».

Acrescenta o autor do ensaio a que nos reportamos que «talvez possa atribuir-se também ao clima, pelo menos em grande parte, a atitude algo diferenciada do lisboeta e do portuense, na época estival», esclarecendo:

«O lisboeta tende a desejar ardorosamente gozar as férias fora de Lisboa, por motivos vários, conscientes e inconsciencializados:

— Lisboa é uma cidade cosmopolita e artificializante, que afasta o homem da Natureza, e gera, nele, a «saudade da terra»;

— Lisboa é uma cidade sem grande apego ao lar e vagueante;

— Lisboa é uma cidade cuja vida intensa e dinamica esgota o organismo;

— Lisboa é uma cidade burocrática e burocratizada, que pode dar-se ao luxo das férias;

— Lisboa é uma cidade de «aparências» e o veranear «dá categoria» ás pessoas;

— Lisboa é uma cidade relativamente quente no Verão, o que provoca o desejo de buscar as brisas marítimas e as sombras refrescantes».

As férias que os portuenses mais apreciam

O caso do Porto já é algo diferente — escreve, em seguida o dr. Gonçalves Viana. E explica:

— O Porto é uma cidade que não isola o seu habitante da Natureza: vivendo nela, não se perde o contacto com a Província. Por isso, houve quem lhe chamasse a «grande aldeã». Aliás, as populações de entre Douro-e-Minho todos os dias acorrem á Cidade da Virgem, para, nela, fazerem as suas transacções, o que permite um contacto íntimo e quotidiano das zonas urbana e rururbana;

— O Porto é uma cidade essencialmente comercial e industrial, e os comerciantes e industriais — muito presos aos seus negócios — não se sentem tentados a abandoná-los, para gozo de longas férias;

— O Porto é uma cidade muito

(Continua na 21.ª página)

O sr. dr. Carl Hancey, deão da Universidade da Califórnia do Sul, no uso da palavra

Um Curso de Segurança de Voo foi inaugurado no I. S. T.
pelo secretário da Aeronáutica

No salão nobre do Instituto Superior Técnico procedeu-se, esta manhã, á inauguração oficial do Curso de Segurança de Voo para Comandantes de Unidades, curso que será ministrado por professores da Universidade da Califórnia do Sul. A sessão foi presidida pelo sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, que se encontrava ladeado pelos srs. generais Corte Real e Pontes Rodrigues, respectivamente chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea; prof. eng. Almeida Alves, director do I. S. T.; e dr. Carl Hancey, deão do referido estabelecimento de ensino americano.

Na sessão inaugural usaram da palavra o director do Instituto Superior Técnico, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e o dr. Carl Hancey. Este ultimo afirmou que cursos de prevenção de acidentes de aviação há muito já que são ministrados nos Estados Unidos, onde o programa espacial exige a maior segurança por parte de quem tripula qualquer nave voadora.

A primeira lição do Curso de Segurança de Voo foi proferida pelo sr. David Holladay, professor de prevenção e investigação de Acidentes da Universidade da Califórnia do Sul.

Encerrou a sessão o secretário de Estado da Aeronáutica, que se congratulou com o curso e sublinhou a colaboração positiva existente entre o I. S. T. e a Força Aérea.

O grupo de professores da Universidade da Califórnia do Sul é constituído pelos srs. David Holladay, já mencionado; dr. Harold Rickard, fisiologista; Chartor Mason, psicólogo; Daniel Lewis, perito em métodos de comunicação; e Charles Dolé, técnico de aerodinâmica.

Os futuros oficiais portugueses instrutores são os srs. tenentes-coronéis Milton Pereira, Passos Morgado e Fernandes Hender; majores Silva Fernandes e Morais Duarte; capitães Silva Gonçalves e Passos Morgado; e tenente Pinto Coelho.

Comissário da P. S. P.
homenageado em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 5 — O comissário da P. S. P., sr. Jeremias Correia do Lago, foi homenageado com um almoço, na messe do quartel da corporação, por motivo de se ter aposentado.

Antes houvera uma cerimónia em que, além do sr. Jeremias Correia do Lago, foram também homenageados os guardas srs. Mário Baptista Bezerra e Manuel Rodrigues S. João, os quais também se aposentaram. A todos foram oferecidos objectos de arte.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

oje à superfície
lias numa caverna
os de profundidade

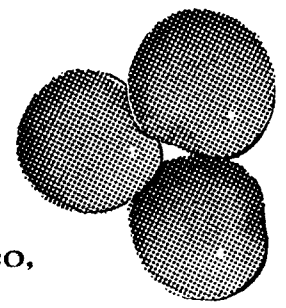
— Aban[illegible]a hoje a caverna onde esteve du-
o norte de Nice, a uma profundidade de 110
nos que vai revelar quais podem ser os efeitos
por um isolamento durante um grande espaço

periência «á margem do tempo» começou em
er, logo que subir á superfície, a esposa e o
epois, um concerto de Beethoven numa sala de
lemanha».
, a fim de determinar o modo como o homem
sem sol e privado de qualquer outra maneira

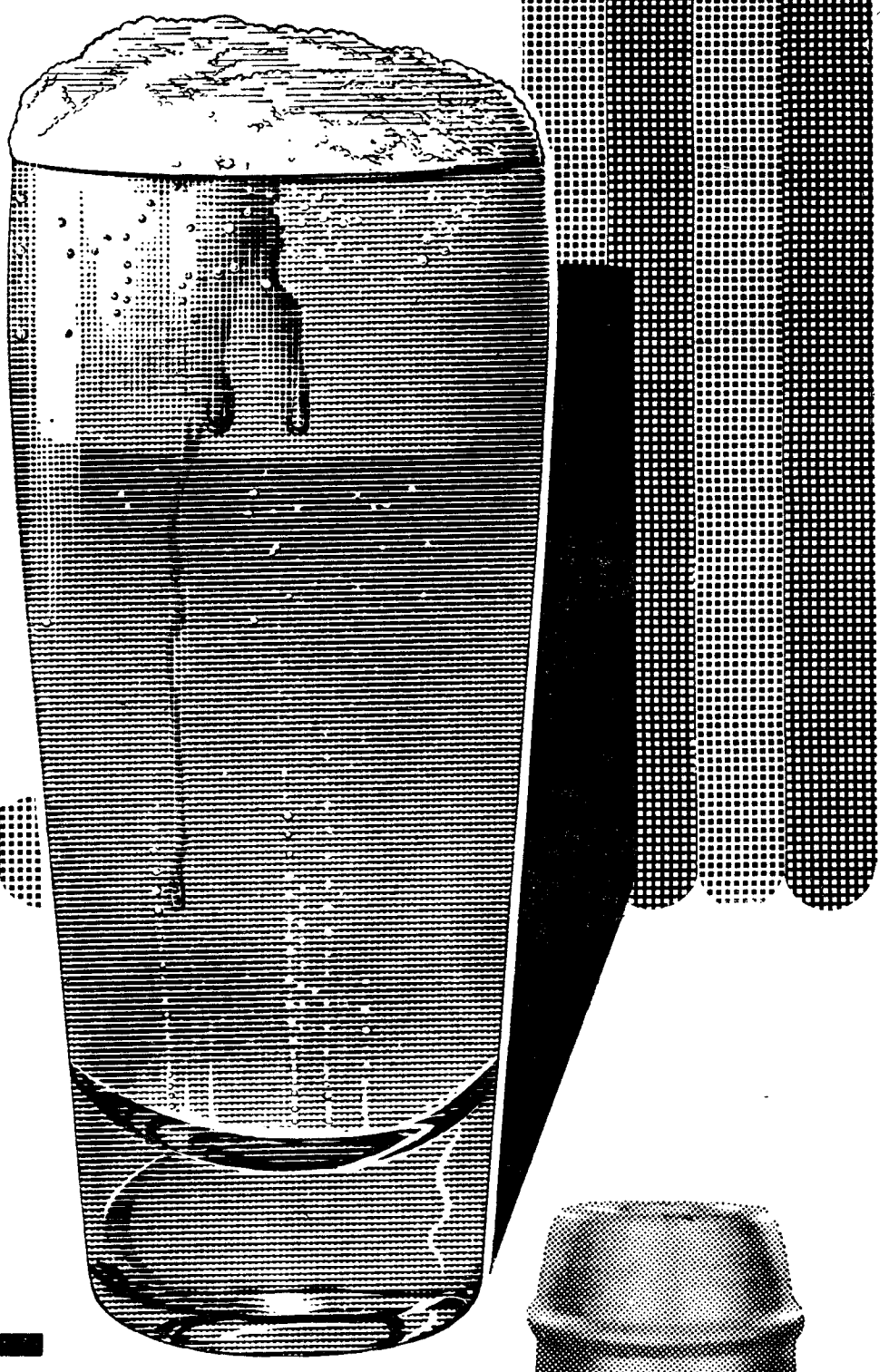
utc.
PASTA MEDICINAL
a Pasta qualquer. COUTO... é a
nal que protege melhor os seus
a cárie e defende as gengivas
doenças, que tanto mal podem

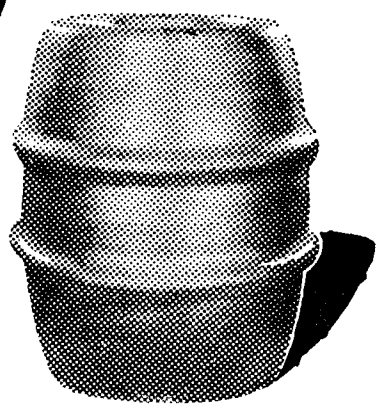
o seu médico. Mas até lá vá
TA MEDICINAL COUTO contra
a boca e suas complicações.

O TREMOÇO...



caracteriza-se
fundamentalmente por ser tremoço,
o que o distingue do ananaz.
Outra diferença que há entre o tremoço
e o ananaz diz respeito ao tamanho destes dois
produtos industriais.
É possìvelmente por este motivo que se optou pelo
tremoço para aperitivo, nas cervejarias. Um pratinho
de tremoços ocupa um espaço
relativamente curto ao passo
que um pratinho de ananazes
ocuparia a mesa toda.
O tremoço não tem raiz,
nem caule. Tem pele e corpo.
Espremendo-o cuidadosamente, o
corpo abandona a pele a grande
velocidade e pode mesmo
atingir o pescoço de um amigo.
O tremoço é, portanto, além de
aperitivo, arma de guerra
possìvelmente a única que
pode ser usada sem licença de
uso e porte.
Embora haja dúvidas àcerca
das aplicações militares
do tremoço uma coisa é
incontestàvel: o tremoço
come-se acompanhado de cerveja.





IMPERIAL
cerveja a copo

PRECISA DE UMA CASA? BRANCA LUCAS

A MAIS JOVEM ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DO PÚBLICO

RESOLVE — IMEDIATAMENTE — O SEU PROBLEMA

RUA PALMIRA (Frente a Igreja dos Anjos)

PRÉDIOS PARA RENDIMENTO

RUA DR. GAMA BAROS, 53 A 57
Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 6 habitações com 2 assoalhadas
— 9 habitações com 3 assoalhadas
— Garagem com 2 pisos c/ área de 990 m2
PREÇO — 9.600 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA JOSÉ RICARDO (Gaveto) RUA CARVALHO ARAÚJO
Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores
Composto de: — 20 habitações para escritórios ou moradias
— 5 lojas comerciais
PREÇO — 10.060 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA TENENTE ESPANCA, 13
Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento
Composto de: — 8 habitações de 2 assoalhadas
— 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço
PREÇO — 3.300 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA GOMES FREIRE, 87-89
Prédio com acabamento de luxo, em final de construção
Composto de: — 15 habitações com 5 assoalhadas
— 1 habitação com 4 assoalhadas
— 2 grandes lojas com cave
PREÇO — 20.000 contos (Rendimento provável:. 7 %)

RUA PALMIRA, 29-B (Gaveto) RUA ÁLVARO COUTINHO
Prédio localizado em frente à Igreja dos Anjos, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores
Composto de: — 12 habitações com 2 assoalhadas
— 1 grande loja com cave
— 2 lojas médias
PREÇO — 6.050 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA CONDE REDONDO, 1 (Gaveto) RUA GOMES FREIRE
Luxuoso prédio, a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade
Composto de: — 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de de banho
— 1 loja média com cave para a Rua Gomes Freire
— 1 loja grande com cave para a Rua Conde Redondo
— 1 loja pequena (gaveto)
PRECO — 13.150 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA DOS LUSÍADAS, 111
Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 8 habitações com 5 assoalhadas
— Grande garagem com 3 pisos e a área de 1 235 m2
PREÇO — 7.250 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA DEFENSORES DE CHAVES, 11 (AO SALDANHA)
Bonito prédio com acabamento da melhor qualidade, madeiras exóticas, louças e azulejos em cores, 2 elevadores
Composto de: — 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall
— 1 loja com cave
— 1 grande armazém
PREÇO — 7.250 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
Óptimo prédio, em construção, acabamento de primeira qualidade e 2 elevadores
Composto de: — 10 habitações com 5 grande assoalhadas, com 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico
— 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2.000 m2
PREÇO — 17.150 contos (Rendimento provável: 7 %)

MOSCAVIDE — Rua Olivença, lote 2 — frente à paragem do autocarro da Carris
Prédio de luxo com 11 pavimentos, 2 elevadores, azueljos de cor, louças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos em corticite
Composto de: — 18 habitações com 3 grandes assoalhadas
— 2 ateliers
— 1 loja com cave
— 1 loja pequena
PREÇO — 6.500 contos (Isento)

MOSCAVIDE — Rua Dr. Carlos Gomes Patacão, lotes 10 e 11
2 bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, louças e azulejos de boa qualidade
Cada prédio composto de: — 12 habitações de 3 assoalhadas
— 1 habitação de 4 assoalhadas
— 2 ateliers
— 2 lojas
PREÇO (por cada prédio) — 4.450 contos (Isento)

ANDARES PRONTOS A HABITAR

LISBOA

NA BAIXA (Ao Intendente)
Em bonito prédio de 10 pavimentos, 2 elevadores e bom acabamento
2 ASSOALHADAS — 295.000$00 —— 3 ASSOALHADAS — 365.000$00

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 — BENFICA
Prédio com acabamento de primeira qualidade
3 GRANDES ASSOALHADAS — 240.000$00

MOSCAVIDE
Em imponente prédio de 11 pavimentos e acabamento de luxo
2 ASSOALHADAS — 180.000$00 —— 3 ASSOALHADAS — 270 e 285.000$00

ARREDORES

CACÉM
Mais 12 prédios concluídos próximo à Escola Técnica
3 ASSOALHADAS — 145 e 155.000$00 —— 4 ASSOALHADAS — 160, 170 e 180.000$00

BELAS
3 ASSOALHADAS COM GOLA — 90.000$00 —— 3 ASSOALHADAS — 110.000$00

RIO DE MOURO
Em frente à estação do caminho de ferro
3 ASSOALHADAS — 145.000$00 —— 4 ASSOALHADAS — 170.000$00

AMADORA
Em prédio de luxo com elevador, louças e azulejos de cor e pinturas modernas
4 ASSOALHADAS — 200.000$00 —— 5 ASSOALHADAS c/ 2 casas de banho — 250.000$00

ARMAZÉNS OU LOJAS — Alugam-se ou vendem-se

LISBOA
Rua Defensores de Chaves, 11
Rua Conde Redondo, 1
Rua José Ricardo, 12
Rua Álvaro Coutinho, 2
Rua João Crisóstomo, 50
Rua Tenente Espanca, 13

MOSCAVIDE
Rua Olivença, lotes 2 e 3
Rua Dr. Carlos Gomes Patacão, lotes 10 e 11

AMADORA
Avenida de Ceuta, lote 10

CACÉM
(Próximo à Escola Técnica)
Rua da Ponte, lotes B2-B3-H-I-J
Estrada Fonte das Eiras, lotes 11 e 16

MORADIAS

CACÉM
Estrada da Fonte das Eiras
Lindas moradias com 5 e 7 assoalhadas, quintal jardim, garagem, azulejos em cor, águas quentes e frias
PREÇOS a partir de 360.000$00

GARAGENS OU ARMAZÉNS

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
2 PISOS COM ÁREA DE 2000 M2

RUA DOS LUSÍADAS, 111
3 PISOS COM ÁREA DE 1235 M2

RUA DR. GAMA BARROS, 53-57
2 PISOS COM ÁREA DE 900 M2

RUA DA BOMBARDA, 66
1 PISO E ESCRITÓRIO COM ÁREA DE 465 M2

ALÉM DOS PRÉDIOS E ANDARES ANUNCIADOS DISPOMOS DE OUTROS EM LISBOA E ARREDORES

VENDAS A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ATÉ 25 ANOS

PARA BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, COFRE DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, COOPERATIVAS, ETC.

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
R. D. Ant. de Almada, 5, 2.º, Dt.º
Tel. 32 00 53 e 32 00 47

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º
TELEFS. 86 88 53 - 87 13 72

1840 1965

125 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
E DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

CAMPIÃO

AO COMPLETAR 125 ANOS DE EXISTÊNCIA, VEM PÙBLICAMENTE AGRADECER MUITO PENHORADO, AOS SEUS EX.^{MOS} CLIENTES A PREFERÊNCIA QUE SEMPRE SE DIGNARAM DISPENSAR-LHE.

CAMPIÃO

A MAIS VASTA ORGANIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE LOTARIAS
A MAIS VASTA ORGANIZAÇÃO DE AGÊNCIAS DE TOTOBOLA

18 ESTABELECIMENTOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

LISBOA
Rua do Amparo, 2
Praça do Areeiro, 5
Rua Conde Redondo, 93
Rua Morais Soares, 101
Avenida de Moscavide, 113

PORTO
Praça da Liberdade, 25
Rua da Cedofeita

COIMBRA
Rua Ferreira Borges, 80

F A R O
Rua D. Francisco Gomes, 43

FUNCHAL
Rua Dr. Fernão Ornelas, 11

LUANDA
Rua Duarte Pacheco Pereira

NOVA LISBOA
Avenida Mariano Machado

L O B I T O
Rua Afonso de Albuquerque

BENGUELA
Rua 5 de Outubro

LOURENÇO MARQUES
Rua Joaquim Lapa
Av. Joaquim António Aguiar

B E I R A
Rua António Ennes

B I S S A U
Rua Dr. Oliveira Salazar

Novo e violento sismo na Grécia arrasou quatro aldeias e causou entre 15 e 30 mortos

ATENAS, 5 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Terra voltou a tremer violentamente, durante a noite, pela quinta vez em menos de um mês. O observatório de Atenas comunicou que se registara um violento sismo ás 5 e 13 horas locais de hoje, tendo o seu epicentro a cerca de 160 quilómetros a Oeste-Noroeste desta capital.

A região mais abalada foi, novamente, a de Olímpia-Trifilia, no Peloponeso Ocidental. Mas, desta vez, como o sismo ocorreu a uma hora em que os habitantes ainda se encontravam a dormir, as perdas em vidas humanas são elevadas: já se contaram quinze mortos, Contudo, segundo notícias de Megalopoulis, suposto epicentro do sismo, há cerca de 30 mortos e mais de 100 feridos. A maior parte dos mortos estão ainda sob os escombros das suas residências.

OUTRAS LOCALIDADES PARCIALMENTE DESTRUIDAS

Um informador do Ministério do Interior disse que o abalo parece ter causado grandes prejuízos, não se sabendo ainda, no entanto, qual a extensão dos danos. Entretanto, já se anunciou terem ficado destruídas 225 casas pequenas em vilas situadas á volta da área de Olímpia, tendo ficado danificadas mais 246.

Por outro lado, notícias chegadas de Olímpia informam que, embora o sismo fosse sentido, os locais de interesse arqueológico e museus não sofreram estragos.

As aldeias de Apiditsa, Horemi, Kyparissia e Kalyvia foram completamente arrasadas, e nas de Kakaletri, Kryoneri e Zevgolation desabaram mais de 50% das casas.

Por sua vez, na vila de Megalopolis, 25% das casas tornaram-se inabitáveis e houve bastantes feridos. Em Patras, terceira cidade da Grécia, os danos são escassos, mas a população, apavorada, fugiu das suas habitações.

Estando cortadas as comunicações com várias povoações, receia-se que o balanço do sismo seja mais elevado do que o actual.

PROVIDÊNCIAS OFICIAIS

Socorros médicos, víveres e tendas de campanha foram enviados urgentemente para as aldeias do Peloponeso, onde se verificou o abalo sísmico. Os ministros da Saude e da Previdência Social partiram para ali, de helicóptero.

Entretanto, o primeiro-ministro grego, Jones Papandreou, convocou uma reunião de emergência do Governo, a fim de considerar as disposições que devem ser tomadas imediatamente para assistir ás populações da região atingida pelo sismo.

Terroristas vietnamianos têm por alvo em Danang instalações americanas

(Continuação da 1.ª página)

ta reacção modificar-se-ia se os ataques dos aviões dos Estados Unidos se tornassem mais acentuados.

Entretanto, em Washington, a intervenção dos «Migs» norte-vietnamianos não pareceu perturbar grandemente as entidades oficiais americanas. Em primeiro lugar, estas declaram-se satisfeitas com os resultados dos ultimos ataques, a despeito das perdas sofridas que, aliás, não discriminam.

O departamento da Defesa declara, em nota, que os bombardeamentos de três pontes rodoviárias e ferroviárias, no Vietnam do Norte, nas ultimas 48 horas, «causaram sérios danos na unica linha de comunicação importante no sentido norte-sul de que dispõe o Vietnam comunista» e que é utilizada para o aprovisionamento do Vietcong. As três pontes em causa estariam inutilizáveis.

Por outro lado, o contra-ataque norte-vietnamiano em nada alterou os planos da administração de Washington quanto ao prosseguimento da «escalada» no Vietnam — planos estes que acabam de ser reiterados nas conversações Johnson-Maxwell Taylor.

Depois de terem flagelado a rede de radares do Vietnam do Norte, a fim de poderem penetrar mais fácilmente neste país, a força aérea americana chegou á fase da destruição das pontes estratégicas nas linhas de comunicação utilizadas para o abastecimento do Vietcong por via terrestre.

Em Washington, não há duvidas quanto á capacidade da força aérea americana para dominar toda e qualquer aviação que o adversário possa opor-lhe.

A reacção da China comunista de Moscovo e de Hanoi aos ataques aéreos americanos não foi «maior do que previamos» — afirmou ontem, o conselheiro presidencial para as questões de segurança, George Bundy, numa entrevista pela televisão.

UM AGENTE DO VIETCONG SERA EXECUTADO AMANHÃ EM DANANG

DANANG (Vietnam do Sul), 5 — (R.) — Um informador do Exército sul-vietnamiano anunciou que um terrorista «vietcong», de 22 anos, preso a noite passada, nesta cidade, quando transportava cerca de dois quilos de um poderoso explosivo, será executado publicamente amanhã, na praça do mercado.

O agente do Vietcong foi preso perto de um hotel frequentado por muitos soldados americanos estacionados na base aérea estratégica de Danang. Levava um rádio portátil no qual o explosivo estava escondido e a Polícia revelou que, ao ser interrogado, admitira que tinha ordens para colocar a bomba no hotel

O terrorista revelou, também, que, pelo menos, três outros agentes do Vietcong foram enviados para Danang com ordens similares para atacarem instalações americanas e edifícios utilizados pelos americanos.

SABOTAGEM DO COMBOIO SAIGÃO-NHA TRANG

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — Por duas vezes, na manhã de sábado e hoje, o comboio de passageiros Saigão-Nha Trang embateu em minas, entre a capital e Bien Hoa. Os dois atentados verificaram-se perto de Di An, a uns 20 quilómetros de Saigão

No sábado, dois ferroviários sofreram ligeiros ferimentos e a locomotiva e seis carruagens descarrilaram. Hoje, ficaram feridos dois ferroviários e quatro passageiros e descarrilaram quatro carruagens e a locomotiva.

PROTESTOS EM INGLATERRA CONTRA A POLITICA RELATIVA AO VIETNAM

LONDRES, 5 — (F. P.) — Quatro parlamentares da ala esquerda do «Labour» e dois dirigentes sindicais aprovaram uma resolução condenando o Governo britânico pelo apoio que concede á política americana no Vietnam.

Nessa resolução convidam o Governo a tomar uma iniciativa em prol de um cessar-fogo no Vietnam e de um acordo baseado na retirada de todas as forças militares estrangeiras.

O apoio do Governo britânico — declara-se na moção — «encoraja o Governo dos Estados Unidos a prosseguir nos seus actos de guerra»

Por outro lado 250 manifestantes desfilaram a noite passada diante da Embaixada norte-americana em Londres para protestar contra as intervenções dos E. U. A no Vietnam. A Polícia prendeu 16 homens e uma mulher.

Esses manifestantes haviam participado horas antes noutra manifestação igualmente para protestar contra a política americana no Vietnam, que se realizou em Trafalgar Square sob a chefia do cónego Collins da catedral de S. Paulo.

NOVO ATAQUE AÉREO AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — Aviões americanos atacaram, novamente, esta manhã, o Vietnam do Norte, na região de Vinh.

Dez «F-105 Thunderchief», escoltados por meia duzia de «F-100 Super-Sabre», bombardearam, nomeadamente, as estradas nacionais 7 e 8, em redor da povoação de Vinh.

AVIÃO AMERICANO ABATIDO

Os aviões americanos atacaram, com foguetões e canhões de 20 mm, duas formações ferroviárias. Explodiu uma locomotiva. Dois camiões, igualmente atingidos, incendiaram-se.

Um «F-105» foi derrubado pela D. C. A. norte-vietnamiana, mas o piloto foi recuperado.

A estrada Nr. 7, antiga «Estrada da Rainha Astrid», liga a cidade ribeirinha de Phu Dien Chau á fronteira laociana. A Nr. 8 parte de Vinh e termina igualmente no Laos, em Nape.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO, Praça da Renovação, 12-C

Não são de peluche, mas sim três ursos verdadeiros que nasceram no «Zoo» de Whipsnade. Eis como as pequenas feras saem a passeio: agarradas pelo cachaço, pois as suas garras ferem e os seus dentes são afiados... Embora contem apenas oito semanas de idade, as empregadas do «Zoo», cautelosas, defendem-se assim de qualquer bravata selvagem

Perspectivas da U. D. N. (partido de Lacerda):

* confortáveis para as eleições presidenciais

* fracas para as dos governadores dos Estados

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.). — Os primeiros sinais da reunificação, no plano nacional, do partido conservador União Democrática Nacional, com vista ás próximas eleições presidenciais, tornam-se, na opinião dos observadores, cada vez mais evidentes, depois de o presidente Castelo Branco ter anunciado claramente a decisão do Governo de garantir esse escrutínio.

O governador da Guanabara, Carlos Lacerda, que é o candidato oficial da U. D. N. á sucessão de Castelo Branco, e o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, dois «leaders» do partido que há muito se encontravam incompatibilizados, reconciliaram-se agora, admitindo-se nos círculos políticos que esta reunião dos lacerdistas com os aliados de Magalhães Pinto pode fornecer uma sólida base ao candidato da U. D. N. Mas se a situação da União Democrática Nacional parece bastante confortável no que respeita ás eleições presidenciais, já se afigura mais difícil o escrutínio de Outubro próximo que deve eleger os governadores de onze Estados. Por exemplo, no Estado da Guanabara, o governador Lacerda dá a impressão de querer aguardar os ultimos minutos para lançar um candidato da sua escolha. De momento, deixa que as águas políticas se agitem e mantém-se afastado. A sua inesperada viagem aos Estados Unidos, na passada sexta-feira, é, aliás, interpretada pelos observadores como manobra no sentido de se conservar á margem da arena política durante o período agitado da apreciação das candidaturas.

Carlos Lacerda anunciou a viagem á ultima hora e levou consigo o governador-adjunto, Rafael de Almeida Magalhães, de 34 anos, que, segundo se diz, é o candidato da sua preferência. Entretanto, o presidente da assembleia legislativa da Guanabara, Danilo Nunes, também da União Democrática Nacional e que, nos termos da Constituição, devia assumir o cargo de governador durante a ausência de Lacerda, invocou razões de saude para não aceitar a incumbência, delegando essa responsabilidade no presidente do Tribunal da Guanabara, dr. Marinho Garcez. Todas estas manobras, tanto a ausência do governador-adjunto como a atitude do presidente da Assembleia, têm a sua explicação na legislação brasileira sobre a incompatibilidade, nos termos da qual qualquer indivíduo que exerça funções executivas seis meses antes das eleições não poderá apresentar-se como candidato ao mesmo mandato. A luta para a sucessão de Carlos Lacerda promete, assim, muitas surpresas, na medida em que três candidatos oficiosos da União Democrática Nacional — partido do governador — anunciaram já a decisão de disputar as eleições.

Em poucas linhas

● INCIDENTE EM ISRAEL COM UM AVIÃO ESPANHOL

TEL AVIV, 5 — (R.) — As autoridades israelitas libertaram hoje um avião de passageiros «DC-7» espanhol, interceptado a noite passada por um avião de combate a jacto da Força Aérea Israelita, informam círculos autorizados desta cidade. O aparelho, com sete tripulantes e sem passageiros a bordo, ia da Espanha para Jeddah, na Arábia Saudita. Um informador militar declarou que o caça israelita disparou tiros de aviso após o avião ter penetrado no espaço aéreo israelita e demorando as ordens para aterrar. O aparelho espanhol mudou de rota e seguiu o avião israelita até ao aeroporto de Lydda. Depois de ser interrogada, a tripulação foi autorizada a seguir no avião para Beirute.

● MATERIAL BÉLICO RUSSO PARA A UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 5 — (F. P.) — O «Times of India» escreve que a União Soviética continua a entregar regularmente os seus fornecimentos de material militar á India, nomeadamente foguetões teleguiados e carros de combate. O relatório anual do Ministério da Defesa, publicado em Março, indica que as obras para a instalação de rampas de lançamento de foguetões solo-ar já começaram em «certas regiões vitais».

● MORRERAM QUEIMADAS OITO CRIANÇAS

LOCKPORT (Illinois), 5 — (F. P.) — Oito crianças — contando de seis semanas a 15 anos e sendo duas gémeas — morreram queimadas quando dormiam numa casa desta cidade. Sete eram irmãs. As duas mães, que se encontravam no piso inferior, e um rapaz de 16 anos — que sofreu queimaduras graves — conseguiram salvar-se.

«Sir» Alec foi classificado de «cretino»

LONDRES, 5. — (R.). — «Sir» Alec Douglas-Home, ex-primeiro-ministro britanico, reafirma hoje, numa entrevista concedida a um jornal, que tenciona permanecer como chefe do Partido Conservador.

Durante a entrevista, concedida ao conservador «Daily Mail», «Sir» Alec foi interrogado acerca de acusações adentro e fora do partido segundo as quais não conseguira dar-lhe uma orientação.

Sobre ataques satíricos — o antigo primeiro-ministro foi recentemente classificado como «um cretino» num programa da Televisão— «Sir» Alec disse: «Embora a sátira seja, sem duvida, justificável, desce, por vezes, ao insulto, que não merece comentários intelectuais».

GUITARRAS DE PORTUGAL

(Continuação da página central

lhor, aliás. No Porto também fabricam, mas trata-se de artigo barato.

— Quanto custa uma guitarra?

— O preço varia entre 500$00 e 5000$00, conforme a qualidade das madeiras, a qualidade do som, o construtor, o maior ou menor trabalho de embutidos, etc.

— Quantas guitarras se venderão por ano no País?

— É difícil de saber. Mas, pelo movimento da nossa casa, calculo que se vendam por ano algumas centenas.

Uma dinastia de construtores de guitarras: a família Grácio

Segundo opinião dos entendidos, o mais categorizado construtor de guitarras (e de violas, bandolins, cavaquinhos e todos os instrumentos de corda para executar sem arco) é mestre João Pedro Grácio Júnior, com residência e oficina em Cacém. Pràticamente o único construtor de instrumentos da região de Lisboa—com excepção dum ou outro curioso—o sr. João Grácio é actualmente o representante de uma prestigiosa dinastia de violeiros, que vem do século XIX e mantém viva uma velha tradição artística e oficinal, que assim resistiu a uma onda de decadência e à ameaça de extinção.

Nos acanhados terrenos que circundam a sua modesta residência — uma casinha alegre com o nome pomposo de «Vivenda Beatriz Jacob» — montou mestre João Grácio dois acanhados barracões onde sobrevive, ainda na fase artesanal, embora carinhosamente aperfeiçoada, a difícil arte dos violeiros portugueses.

É um homem de 61 anos, pessoa simples mas sabedor do ofício, dedicado ao trabalho, orgulhoso do pai e professor do filho, que continuará a tradição. De óculos, boné e blusão azul — aspecto despretencioso de um operário — ninguém dirá que ali está o nosso Stradivárius...

A SEGUIR: **De seis irmãos, cinco são violeiros e só um relojoeiro.**

A IMPORTAÇÃO de pelaria em bruto

Uma portaria do ministro das Finanças permite, sem prejuízo do disposto na alínea a) do n.º 1.º da Portaria n.º 20 029, a importação, sob regime de draubaque, de pelaria em bruto, classificável pelos artigos 41.01.01, 41.01.02, 41.01.03, 43.01.01 e 43.01.02 da pauta dos direitos de importação, para obtenção de curtidos, ainda que com lã ou pêlo, destinados á exportação, e estabelece as bases para a aplicação do citado regime.

McCULLOCH
PORTABLE ARC WELDER
LEADERSHIP THROUGH CREATIVE ENGINEERING

UM APARELHO PARA SOLDAR A ARCO DE CARACTERÍSTICAS REVOLUCIONÁRIAS!

INTEIRAMENTE PORTÁTIL!

25 QUILOS APENAS!

Distribuidores exclusivos:

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

RUA DA CORRENTEZA, 35-A

Telef. 63 97 37 LISBOA-3

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para t. as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p. camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Sede Própria
Avenida da Republica, 29-29-A
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente no dia 7 do corrente mês de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1964.

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Abril de 1965

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) José Maria Dias Fidalgo

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

(SACOR)

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital: 500 000 000$00

Dividendo de 1964 (Cupão n.º 27)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento na Sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no Banco Fonsecas, Santos & Vianna e no Banco Burnay, o dividendo ilíquido de 150$00 por acção, respeitante ao exercício de 1964.

Deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS	
Caixas de Previdência	150$00
Outras entidades	131$89
ACÇÕES AO PORTADOR	
Registadas	134$10
Não Registadas	105$78

Lisboa, 1 de Abril de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 14 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril.
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Abril ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 22 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.
«LOBITO» a sair em 12 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» A sair em 26 de Abril e 27 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

J. PIMENTA, L.DA

ANUNCIA

Novos modelos de apartamentos (Tipo B e C)

Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

APARTAMENTOS MOBILADOS

Mais uma confirmação da nossa alta qualidade. Agora com máquinas de lavar e secar.

ANDARES

Qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento.

RENDIMENTO GARANTIDO A 8%

Valorize o seu capital e visite na Reboleira — (Cidade Jardim) Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos, requinte e bom gosto.

Visite as nossas propriedades ainda que não compre.

Linha de Cascais — Alapraia e Alvide

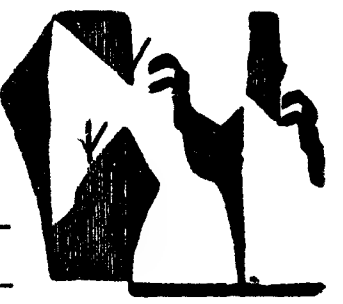
Linha de Sintra — Amadora e Massamá

GABINETO TÉCNICO:
Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — LISBOA — Telef. 45843

SEDE E SECÇÃO COMERCIAL:
Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefs.: 952021/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: Reboleira — Amadora

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/4. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Recebe carga de Frigorífico dia 9/4 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» á carga em LISBOA só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/4 a 22/4. Em Lisboa só para MATADI a 28/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos Portos de ANGOLA de 1/5 a 9/5
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 17/4. Carrega em SETÚBAL a 14/4, em LISBOA a 16/4 e em LEIXÕES a 19/4. Passageiros de 1.ª Classe. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 6/4. Carrega em LISBOA a 5/4 e em LEIXÕES a 7/4.

TRIBUNAIS

O julgamento do caso da Savinco

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência coleciva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, ladeado pelos juizes-assessores, srs. drs. Arnaldo Lança e Bernardo Perloiro, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva, prosseguiu esta tarde, em segunda audiência, o julgamento de um dos mais complexos processos-crime que têm aparecido para apreciação jurídica. Está a despertar vivo interesse nos altos meios financeiros, comerciais e industriais da Metrópole e do Ultramar, e ainda em outros centros que estão ligados á economia ultramarina. Uma série de descalabros em consequência de negócios mal sucedidos causou prejuizos incalculáveis. Uma das principais vítimas é o sr. Manuel Gonçalves, conhecido industrial e capitalista de Guimarães, o qual, na qualidade de accionista da Celpor (Companhia Portuguesa de Madeiras, Celulose e Fibras Texteis, S. A. R. L.), com sede em Porto Amélia, na província de Moçambique, ficou sem três mil contos. Além deste processo principal que contém numerosas folhas, figuram alguns apensos, citando-se neles mais lesados, o Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, com sede no Porto, e a firma M. Ribeiro & Filhos, Limitada, da mesma cidade. Num daqueles apensos, o Ministério Publico refere-se a um crime de burla fraudulenta da Sociedade Comercial Savinco, Limitada, com sede na Rua da Madalena, 84, 4.º No processo fala-se em transacções de milhares e milhares de contos, cheques sem provisões, negócios de terrenos em Benfica, Amadora e no Barreiro, sem meios financeiros, etc.

Ora, como figura central desta tragédia comercial, rara em tribunais portugueses, aparece como presumível responsável criminal desta embrulhada o antigo administrador-delegado da Celpor, Eduardo Rodrigues Neto, de 54 anos, agente industrial, separado judicialmente, natural de Castanheira de Pêra, e residente em Lisboa, incriminado por um crime de burla, proveniente de ardilosamente ter conseguido obter do capitalista sr. Manuel Gonçalves, de Guimarães, a entrega de 3 000 000$00, numa altura em que este era, apenas, obrigado a entregar 300 000$00 correspondente a 10 % da sua subscrição no capital social da Celpor; e ainda de um subsequente crime de falsificação, na medida em que se certifica terem todos os sócios realizado 10 % do capital social, quando, na realidade, os 3 000 000$00 provinham do accionista sr. Manuel Gonçalves, que, erroneamente, realizou na entrega aquilo que só, mais tarde, era obrigado a fazer.

Uma série de abusos de confiança

Acrescenta o despacho de pronuncia, mais um crime continuado de abuso de confiança, proveniente do desvio do fim a que se destinavam os descontos das letras sacadas pela Savinco e aceites pela Celpor; mais uma tentativa de burla, por meio de falsificação, que consistia na inclusão de falso crédito na escrita comercial da Sociedade Savinco, a fim de, posteriormente, se obter a sua aprovação consoante se documenta na cópia de extracto de conta corrente; outro crime de tentativa de burla, pelo mesmo processo anterior, agravando a responsabilidade do réu, afirma o Ministério Publico, as circunstâncias da sucessão e a acumulação.

O acusador publico, numa parte do texto do seu despacho de pronuncia, salienta irregularidades na escrita, referindo-se a um lançamento em que falsamente se refere que o réu teria entregue 11 500 contos para pagamentos da compra de terrenos em Brasília (Rio de Janeiro) efectuada pela Savinco a Redde Nunes Nassif, sócio da firma Brapor, Limitada, sendo certo que ele apenas lhe entregou cerca de 200 000$00. Diz o acusador publico que é também falsa a verba de 4 279 875$50 que figura no balanço de 31 de Dezembro de 1962, como montante de letras a receber, pois essa verba não devia ultrapassar 40 000$00. Outra falsidade no lançamento de 6 447 820$00, precisamente aquele que veio criar o saldo da conta de letras a receber referenciado anteriormente.

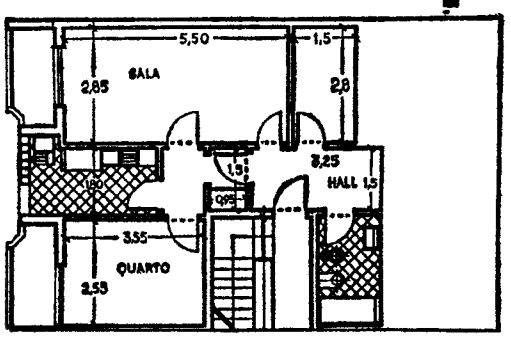
O Ministério Publico realça, mais adiante, que foi o réu que orientou

(Continua na 23.ª página)

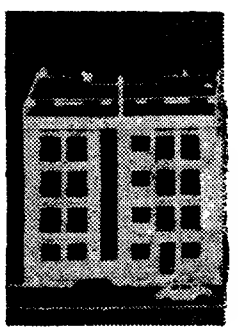
por pouco mais de 100$00 MENSAIS

UM TELEVISOR PHILIPS 1965

HABILITA-O À OFERTA DE UM ANDAR no valor de 200.000$00



ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMÁTICAMENTE HABILITADO.



sensacional campanha exclusiva da Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DAS DUAS UMA
OU TEM OU NÃO TEM:
Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até ás 0 h.
Av. Casal Ribeiro 17-A

APARTAMENTOS DE LUXO
EDIFÍCIO ANGOLA — Aven. Duarte Pacheco
Amplas divisões. Garage privativa
S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12, 1.º — Telef. 40922

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PEQUENO MAGAZINE

O LEITE
garante a longevidade

Andrew J. Schreiner, de Rochester (Nova York), que, todos os dias, faz entrega de 300 quartilhos de leite ao domicílio, seja á chuva, á neve ou á soalheira, completou 92 anos e mantém-se rijo e de articulações desenferrujadas. Há 30 anos que faz essa entrega domiciliária, tarefa que começou quando tinha 12, distribuindo o leite das vacas pertencentes a sua avó.

O segredo da longevidade do bom velho consiste — segundo ele diz — em beber diáriamente dois quartilhos de leite.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1935 publicava:

«BERLIM, 5 — A Camara dos Escritores do Reich excluiu do seu seio todos os sócios não arianos. Trata-se não só de escritores israelitas, mas também dos que na sua ascendência até ao terceiro grau contêm um judeu.»

AS MULHERES deliram com a velocidade

Richard Russel, de Bournemout, fez, em Inglaterra, durante quatro meses, um inquérito cujos resultados confirmam que as mulheres excedem os homens no delírio da velocidade.

Verificou o inquiridor que de quinhentos condutores que ultrapassaram o seu automóvel na estrada, 298 eram mulheres, das quais 213 usavam óculos.

— A cerveja, hoje não está grande coisa, Walter...

O PLÁSTICO SUBSTITUI METAIS
em aplicações práticas

Cada vez são mais numerosas e mais variadas as aplicações de materiais plásticos em coisas de uso quotidiano. Agora, substituindo as metálicas, apareceram, fabricadas na Áustria, molas de plástico, que fecham automáticamente portas leves e médias.

Podem ser aplicadas tais novas molas em portas de hotéis, escritórios, escolas, hospitais, laboratórios, habitações, etc., e oferecem todas estas vantagens: fácil e rápida montagem; formato atraente e decorativo, funcionamento sem ruídos, não se sujam nem precisam de assistência, são feitas de resistente material, com garantia por dois anos, de fácil regulação da velocidade de fecho, insensível ás mudanças de temperatura, funcionamento de confiança e práticamente de duração ilimitada — a preço acessível.

PARA ESCLARECER
os mistérios do mar

Há ainda no mar mistérios que a pesquisa oceanográfica procura esclarecer. Para ampliar a sua contribuição para o êxito de tais estudos, a Alemanha disporá, a partir de Setembro, de uma grande chalupa, com todos os aperfeiçoamentos modernos, que está a ser construída pelo Instituto de Oceanografia de Kiel.

O navio disporá de instalações especiais para dez ou doze cientistas, além da tripulação.

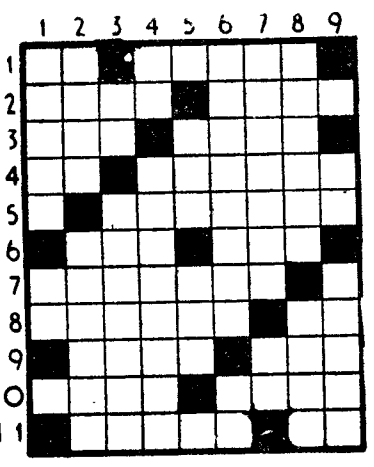
EFEMÉRIDES
Abril

- 1521 — Dia 5 — *Parte para a China uma armada sob o comando de Martim Afonso de Melo.*
- 1842 — *O físico Pest descobre a lei da combinação dos corpos simples.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3706



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Russia. Versejem. 2 — Animais domésticos. Deus do amor. 3 — Sapo do Amazonas. Lavrar. 4 — Nota musical. Carteira onde se anota o que se tem que fazer. 5 — De dimensões mais que o vulgar. 6 — Pátria. Abreviatura musical. 7 — Amadureces. 8 — Inchações anormais dos tecidos. Isolado. 9 — Cauda. Preposição. 10 — Báculo. Ascende. 11 — Nome de um planeta. Símbolo químico do amónio.

VERTICAIS: 1 — O pôr do sol. Pronome reflexo. 2 — Cidade de Itália. Latem. 3 — Pronome pessoal. Faltara ás aulas. 4 — Reis. Abrir á força. 5 — Nome de uma letra. Negativa. 6 — Pequenas refeições entre almoço e jantar. Pronome reflexo. 7 — O mesmo que carrapateiros e ricinos. Rio de Itália. 8 — Dão dentadas. Régulo. 9 — Artigo definido. Contudo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3705

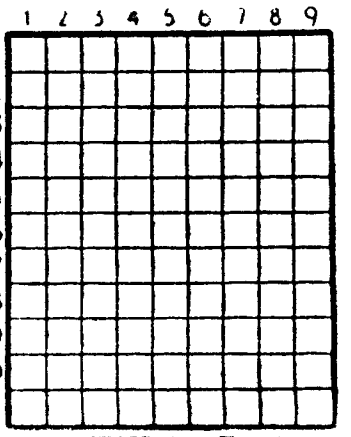
HORIZONTAIS: 1 — An. Atira. 2 — Rara. Maré. 3 — Ida. NADA. 4 — Aa. Ganira. 5 — Ris. Cal. 6 — Aer. Pás. 7 — Ermidas. 8 — ACABAR. Má. 9 — Edis. Paz. 10 — Erot. Rate. 11 — Arava. Ar.

VERTICAIS: 1 — Árias. Ea. É. 2 — NADA. Arcera. 3 — Rã. Remador. 4 — Aa. Giribita. 5 — Nas. Dás. 6 — Iman . Par. Rã. 7 — Radicas. Pã. 8 — Araras. Mata. 9 — Al. FAZER.

(Provérbio: NADA ACABAR É NADA FAZER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7551



HORIZONTAIS: 1 — Espada curta. 2 — Batráquio. Saudáveis. Abreviatura de átomo. 3 — Agora Acreditei. 4 — Percorrer a pé. 5 — Combino. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Faço alusão a. 7 — Cincho. 8 — Reza. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Cocuruto. 10 — Despacha. Encolerizai. 11 — Apelido. Pronome possessivo. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Exércitos. Vazias. 2 — Lago salgado do Turquestão. Engasta. 3 — Harmoniza. Apelido. 4 — Artigo definido. Tudo o que concorre para um movimento ou para um fim. Chefe etíope. 5 — Uma das ilhas de Sunda. Vaso para água entre os antigos. 6—Reis. Face. Piedosa. 7—Solo. Senhor em inglês. 8 — Lavrar. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Arremessou. Trituras.

Solução do problema n.º 7550

HORIZONTAIS: 1 — Prata. 2 — AC. Ulo. Pr. 3 — Sra. Sio. 4 — Sulcariam. 5 — Iate. Atiá. 6 — Areia. 7 — Ara. 8 — Ore. Cãs. 9 — Barcelona. 10 — Riam. Ural. 11 — Aa. Voz. Sã.

VERTICAIS: 1 — Cássia. Obra. 2 — Crua. Praia. 3 — Alta. Era. 4 — Ru. Cera. CMV. 5 — Alga. Erre. 6 Tó. Raia. Luz. 7 — Sita. Cor. 8 — Piai. Ganas. 9 — Cromar. Sala.

FACTOS REAIS — AS QUALIDADES DOS INSECTOS

1 — *Conhecemos muito mal os animais mais pequenos que existem. Muitas vezes afirmamos que eles são, em geral, prejudiciais. Acontece, no entanto, que, em certos aspectos estes seres têm grande interesse, como por exemplo, no que diz respeito á sua força muscular, instinto e resistência... Durante alguns momentos, imaginemaos que os «pequenos animais» não são prejudiciais, e olhemos para eles em silêncio. Tal como Fabre, debrucemo-nos complacentemente sobre esses entes misteriosos.*

2 — *Vejamos, primeiramente, o comportamento de uma quinzena de besouros. Meio-anestesiados, estes insectos jazem sobre o dorso. Cada um dos componentes da quinzena, em pleno uso das suas possibilidades, está ligado aos seus companheiros por um débil filamento de algodão. E consegue puxar todos os besouros inanimados. Nesse ritmo, um ser humano deveria poder mover um peso da ordem dos novecentos quilos. E, na mesma escala, um cavalo não consegue puxar mais do que dois terços do seu próprio peso. Isto significa que, em proporção, um besouro é vinte vezes mais forte do que um cavalo.*

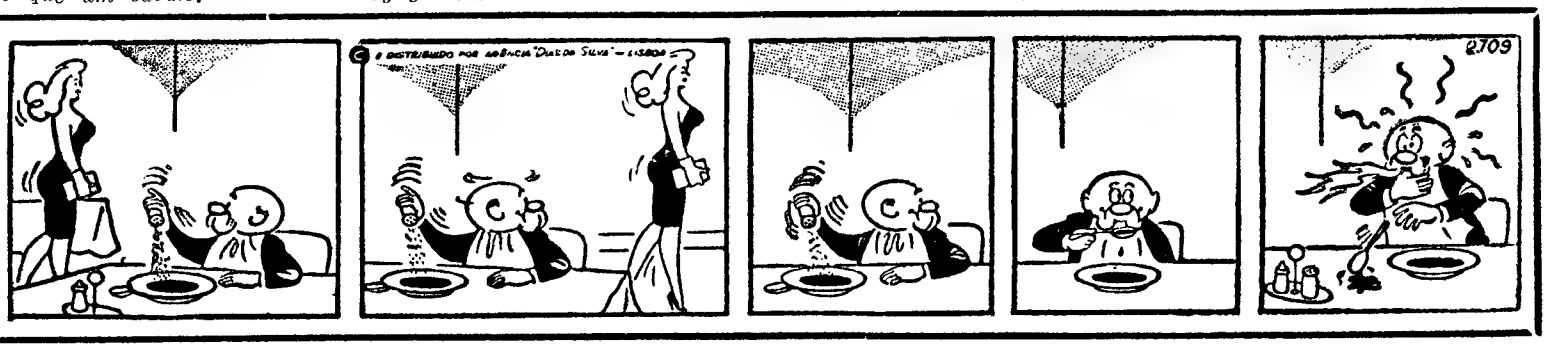
3 — *Os insectos, na verdade, além de mais fortes e resistentes, estão melhor adaptados ás dificuldades da existência do que nós. São dotados, também, de um vigor inacreditável. Aristoteles espantava-se com a actividade das formigas. O grande filósofo grego, com efeito, observava-as a trabalhar ininterruptamente, como se obedecessem a um chefe encarregado de dirigir um plano de conjunto. E Aristóteles lamentava não ter ao seu serviço pessoas que possuíssem, ao mesmo tempo, a ingenuidade e a capacidade de trabalho destes insectos, que os homens da Antiguidade pisavam negligentemente.*

4 — *Na Savana do Brasil, vivem milhares de formigas, que amontoam duzentos e cinquenta metros cubicos de terra para confeccionar os ninhos. No decorrer da sua existência, cada formiga transporta, sózinha, um quilo de material, ou seja cinco mil vezes o seu próprio peso. Isto significa que, para construir um edifício da mesma ordem, numa das grandes cidades do Mundo, cada um dos operários — pedreiros e ajudantes — tinha de transportar trezentas e cinquenta toneladas de tijolos e cimento ou de betão armado.*

(Continua)

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Tenho medo da madrugada

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — O juiz Praquel olhou o seu filho, Roger. Este último assoava-se. O juiz suspirou. Sentia uma irritação crescente perante aquela cara demasiadamente delicada, aquele olhar mortiço. Sempre sonhara ter um filho viril, forte, e Roger não passava de um fraco. Tinha sido uma criança selvagem, difícil, não amando mais ninguém que não fosse a mãe. «Enfim, Roger», disse o juiz, «vais-me responder quando te falo. Já te tinha dito que não te queria ver mais sair com esse bando de maltrapilhos, compreendeste?» Roger não levantou sequer os olhos respondeu sòmente: «Stéphane e os outros não são maltrapilhos Eles ainda não roubaram nem mataram ninguém, que eu saiba.» «Isso não há-de tardar» retorquiu o juiz, acrescentando: «É aí que tu chegarás igualmente se continuares a treinar-te como fazes todas as noites.» «Vou ser maior», disse ainda Roger. Desta vez o juiz tornou-se vermelho de irritação. Não podia suportar a resistência do filho, aquela obstinação própria dos fracos. Marianne Praquel, a mãe de Roger, interveio: «Deixa-o tranquilo, Pierre. Ele sairá esta noite pois tem um encontro.» Depois, voltando-se para o filho: «Mas o teu pai tem razão Roger. Tu devias dar-te menos com essa gente, esses jovens não têm boa reputação.» Roger levantou a cabeça. Olhou a mãe de tal maneira que esta baixou os olhos.

2 — Após a partida de Roger, Pierre Praquel e Marianne ficaram conversando. No entanto, pouco ou nada tinham para dizer um ao outro. Marianne parecia estar a ler. Finalmente o juiz beijou a mulher na testa e foi-se fechar no seu escritório. Uma hora mais tarde, Marianne dirigiu-se silenciosamente para a garagem. Esta ficava situada num dos extremos da propriedade, bastante longe da casa. Marianne sentou-se ao volante do seu pequeno carro descapotável. Ela espera que o marido não oiça o ruido do motor. Mesmo que ouvisse que lhe importava! Nenhuma força do Mundo impediria Marianne de sair nessa noite. Não teria ela também o direito de viver, de ser feliz?! Pensou no seu casamento falhado. Pierre não se importou com outra coisa que não fosse a sua carreira. O integro, o honorável juiz Praquel! Marianne tem um sorriso amargo. Ela pensa agora no seu pequeno Roger. Que olhar ele lhe deitou nessa noite! Saberia ele alguma coisa ou suspeitaria do que ela fazia? Mas não. Ele não queria sequer pensar. Naquela noite não havia lugar para outra coisa no seu coração que não fosse para Jacques. E e a ganhou a estrada...

3 — O integro, o honorável juiz Praquel! Por um momento, ele fica no seu escritorio. Não trabalha. Parece nervoso, como se aguardasse qualquer coisa. Subitamente alarma-se. Acaba de ouvir o ruido do carro de sua mulher. «Ela sai ainda esta noite», pensa amargamente. Mas o telefone toca e Praquel desperta subitamente. No fio está a mesma voz de sempre. A voz que ele odeia. «Sim», diz Praquel. «Sou eu mas tinha-vos dito que não me ligásseis directamente para casa. Tereis o dinheiro, entendido, mas nunca mais me telefoneis para aqui!».

4 — Roger foi-se encontrar com os seus companheiros. Há Stéphane, o seu melhor amigo e dois outros rapazes, Didier e Thierry e ainda duas raparigas, Micheline e Pascale. Estão todos reunidos em casa de Stéphane, que tem um quarto no centro da cidade. «É a minha vez» diz Steph. É um quarto minusculo, decorado de maneira bárbara. Há garrafas sobre um bar improvisado. Há ainda livros, quadros barrocos. Roger, quando está sentado no meio dos seus amigos esquece-se de todos os seus tormentos. Sente-se forte. Não tem medo da vida. Os companheiros dizem-lhe que tem talento, que se poderá tornar um grande escritor. Por vezes, Roger lê-lhes passagens do que escreve. Escutam-no, comentam... Didier toca guitarra. Os olhos de Pascale brilham na penumbra... é por causa de Pascale que Roger começou a escrever o seu romance «As lágrimas de sangue». Pascale diz amar Roger Desde que Pascale se tornou em sua amante Roger sabe que se pode estar só, mesmo quando se tem uma mulher nos braços...

(Continua)

A NECESSIDADE DE FÉRIAS

(Continuação da pagina central)

caseira, muito apegada ao seu lar, e, por isso, os portuenses contentam-se, por vezes, em ir passar a manhã e os dias á Foz, regressando, á tarde, ao conchego da sua casa;

— O Porto é uma cidade de vida menos febril do que Lisboa e por isso não sentem os portuenses tanta necessidade de férias em grande escala;

— O Porto é uma cidade de clima menos quente do que Lisboa, mais fresco e mais humido; por isso, os portuenses não sentem tão grande necessidade de procurar lugares amenos e zonas marítimas; nevoeiro e fresco têm-nos, eles, no Porto, todos os dias. As férias que os portuenses mais apreciam, como homens práticos e prudentes, são aquelas que lhes permitam irem passar alguns dias á sua quinta ou á sua terra de origem, principalmente em Setembro, o mês das vindimas.

VISITA DE ESTUDO

DOS ALUNOS FINALISTAS DE QUÍMICA DO I. I. L.

Partiram para Espanha em visita de estudo a centros industriais do país vizinho os alunos finalistas do curso de Química Industrial e Laboratorial do Instituto Industrial de Lisboa.

Os futuros agentes técnicos são acompanhados pelo sr. engenheiro Estêvão da Silva, professor daquele estabelecimento de ensino.

Novo inspecto superior

de administração u'tramarina

O sr. Hortênsio Estêvão de Sousa foi nomeado inspector superior de administração ultramarina, na vaga resultante da nomeação do dr. João da Costa Freitas para delegado do Governo por parte do Estado junto da Sacor.

Marinha de Guerra

O comodoro médico naval dr. Luís Mendes Monteiro Ginja Brandão foi colocado na situação de reserva da Armada.

— Foi aumentada ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «LDM 408», que fica pertencendo á classe 400 do subtipo «LDM».

Novos corpos gerentes

Juventude de Galícia

Os associados de Juventud de Galicia elegeram novos corpos gerentes para o exercício do ano corrente. Preside á junta directiva D. Domingo Vasquez Vasquez e o vice-presidente é D. José Feijóo Varela. Preside á junta fiscalizadora D. Luiz Seijo Garcia.

NASTLON
A NOVA FITA DE P. T. F. E. PARA ROSCAS
EM VEZ DO LINHO E DA MASSA DE ALVAIADE
MAIS ECONOMIA RAPIDEZ PERFEIÇÃO
UM PRODUTO MODERNO PARA VELHAS NECESSIDADES
O MAIOR STOCK DO PAÍS
EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO
NOVUM LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 2-4.º
TEL. 50943-40196 — LISBOA-1

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
HOMENS
RAPAZES
MENINAS
Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE
MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS
Modelos Populares
Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada
espaçoso congelador
porta muito bem aproveitada
Todos os Modelos Montados sobre Rodas
Preços atraentes

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Farta, 18-A.

PÁSCOA feliz! com STARMIX
A máquina de cozinha mais completa do mundo
VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS
PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES, 59-LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário: 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Para o progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 56: O pianista Pablo Flores; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Anuncio de encerramento; 17: Interrupção. Às 18: Ópera: «O Castelo do Barba-Azul» (Bela Bartok); 19: Musica sinfónica: «Orfeu» (Stravinsky); 19 e 30: Discos raros: «Amores de Poeta» (Schumann); 20: «Horizonte», semanário de letras e artes; 20 e 30: Claude Debussy, o compositor do mês: «Imagens», pelos pianistas Hans Henkemans e Werner Haas; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Siegfried Golsich, e em que colabora o pianista Jurg von Vintscegen: 1.º, fragmento de «O Sonho de Uma Noite de Verão», abertura, op 21 (Mendelsshon), e 2.º «Concerto n.º 3, em dó menor, op. 37» (Beethoven): 22 e 10: Canções, pelo baixo King Borg: 22 e 20: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: 3.º, «D. João op. 20», poema sinfónico (Ricardo Strauss), e 4.º, «Travessuras de Till, op. 28», poema sinfónico (Ricardo Strauss): 22 e 58: Desdobramento: 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras: 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22 e 58: Desdobramento: 23: Ópera: «La Serva Padrona» (Pergolesi): 23 e 45: Musica de camara: «Quarteto n.º 2» (1928). (Janacek); 0 e 18: Antologia Sonora: «Je Phté», oratória (Carissimi): 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto: 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes: 18 e 15: Musica para o seu trabalho: 19: Vozes e orquestras: 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrelas da Broadway; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical: 22: Badaró em «Nada além de um minuto»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário: 0 e 01: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Canções para todos; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Estrelas da nova vaga: 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Conjuntos de ritmo: 0 e 2: Boa noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Orquestra: 16 e 45: Ritmos do Brasil: 17: Clube do disco: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Solista: 18: Conjuntos vocais: 18 e 15: Orquestras: 18 e 30: Vozes de Paris: 19: Recordando êxitos: 19 e 15: dirige o ritmo: 19 e 30: Vozes e orquestras: 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Conjunto: 20: Rádio Placard: 20 e 15: Discos em voga: 20 e 30: O ritmo e a melodia: 20 e 45: Os nossos artistas: 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto vocal: 21 e 15: Apenas musica: 21 e 30: Hoje é vedeta...: 21 e 45: Perfil de Paris: 22 e 20: Orquestras: 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil: 22 e 45: Concerto ligeiro: 23: Musica para jovens: 23 e 30: Fados: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Melodias: 0 e 01: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: A hora do Concílio: 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural: 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes do Brasil: 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical: 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 5: A hora do Concílio: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marchas: 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa: 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura: 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular: 17: Voz de Lisboa: 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: 22: Voz de Lisboa: 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G N R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A revolta dos Apaches» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meio* — P. D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 971551); *Central* Av Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210) *Igreja* — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Est Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) *Zeller* — R da Republica 83 (Tel 950043)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

NÚCLEO DE LISBOA

dos Escuteiros de Portugal

O Nucleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal leva a efeito esta noite, ás 21 horas, na sede dos Serviços Centrais — Cais do Sodré — uma sessão cinematográfica dedicada á propaganda do Escutismo de Extensão (ramo de escutismo para diminuídos físicos), na qual serão projectados vários filmes que serão comentados pela sr.ª D. Irene Ferreira da Costa.

No mesmo local e á mesma hora, realizar-se-á o 2.º Encontro Anual de Caminheiros.

Para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico, 21 e 30, TV Motor; 22, Selecção Policial; episódio da série «Os Defensores»; 23, Museu do Cinema; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Programa literário: «Encontro com Fausto Lopo de Carvalho»; 21 e 50, «7.ª Arte»: «O Desejo» com Marlene Dietrich e Gary Cooper; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10	668$00	668$00	669$00
Cons 3 % T. 10	722$00	731$50	732$50
Cons. 3 1/2 % T 10	855$00	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.960$00	1.967$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.220$00
Externo 1. série car.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3.ª série car.	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	855$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás. Elect 4 1/2 %	915$00	910$00	925$00
Gás, Elect. 5 %	—	974$00	980$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	85$00	87$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	91$00	92$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	925$00	922$00	927$00
H E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	—
Metropolitano	1.002$00	1.000$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	420$00
Angola	—	—	1.650$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.800$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	—	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	711$00	740$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	100$00
Açucar de Angola	—	890$00	920$00
Boror	—	160$00	167$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.850$00	1.850$00	1.900$00
Col do Búzi	83$50	83$00	84$00
Ilha do Principe	—	—	350$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	46$00	45$00	47$00
Zambézia	45$00	44$50	46$00
Diamantes	772$00	766$00	772$00
Lobito	555$00	554$00	555$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.010$00	1.000$00	1.020$00
Cimentos Leiria	—	790$00	—
Crédito Predial	—	920$00	930$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	840$00	835$00	850$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	6.950$00	6.950$00	6.980$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	250$00	249$00	251$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	715$00
Termoeléctrica	1.400$00	1.398$00	1.405$00
Aguas Electridade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	490$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.840$00	1.840$00	1.850$00
Gás e Electricidade	397$00	396$50	397$00
H Alto Alentejo	198$50	198$00	198$50
H E Cávado	—	1.232$00	1.235$00
H E Zêzere	1.420$00	1.420$00	1.430$00
Nac de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.495$00
União Eléctrica Port.	191$50	191$00	191$50
H Douro	1.282$00	1.281$00	1.283$00
H E S	—	—	—
Sacor	5.650$00	5.600$00	5.700$00
F Invest. Atlântico	—	139$00	143$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$08	$09
França (N Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$62	6$77
Ouro:		
Ing aterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda 170 (637318)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R Alcântara 15-A-B (638589)

ALFAMA — **Anunciada**, R do Vigário 74 (866360)

ANJOS — **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513)

AREEIRO — **Belmar**, Av Roma 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — **Eusil**, R Barão de Saprosa 104 (841912)

ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília**, Av Rio de Janeiro 66 (722368) * **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma**, Aven Duque de Avila 23 (47088) * **Arga, Lda.**, Av Praia da Vitória 53 (43938) * **Latina**, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).

BAIRRO AZUL — **Sirius**, R Fialho de Almeida 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Arcenso**, R 27-41 (389216)

BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * **Silva Carvalho**, R Fanqueiros 126 (326575)

BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25

BELÉM — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — **Marques**, Est de Benfica 648 (700096) * **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.**, Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R Conde de Redondo 26 (45048)

ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) * **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R Olival 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R Lumiar 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — **Simão**, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581)

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R D. Pedro V 123-125 (27880)

REGO — **Prates e Mota**, R Beneficência 91 (773728)

SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIA DE HOJE

O CARDEAL — no TIVOLI

TIVOLI — Telef 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider

Às 3 e 6.15 da tarde, despedida: **TRÊS RAPARIGAS EM MADRID.**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme em Tecnicolor
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com Elvis Presley
Num reportório sensacional de lindas canções.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme que revela a falsidade das «tourneés» artísticas
LEVADA PARA TÂNGER
com Frank Villard e Helene Chancel
A história de uma jovem vítima de promessas que são o disfarce de uma infame mentira.
(Maiores 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
5 HOMENS CONDENADOS
com Lex Barker — Ann Smyrner — Ronald Fraser

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
JERRY 8 3/4
UM GENERAL E MEIO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 17 anos)
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com Michel Auclair — Claude Dauphin — Daniella Rocca

IMPÉRIO — Telef 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por Ed. Dmytryk
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

ESTÚDIO 222
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 322525
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um mundo de beleza e sedução na incomparável revista em Eastmancolor e Cinemascope...
O CANTOR DO MÉXICO
com Luis Mariano — Tilda Thamar — Bourvil

ROMA
Platea 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O galvanizante filme de Alfred Vahrer
com Ruth Lewerick e Peter Van Eyck
ALIBI DESTRUÍDO
No palco — Às 9.45 — Actuação sensacional do **Conjunto Académico de João Paulo — Os melhores de 1964.**

POLITEAMA — Telef 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito cada vez mais sensacional
Grandiosa evocação de uma época de pirataria no mar
O TERROR DOS SETE MARES
com Paul Henreid e Maureen O'Hara
Abordagens! Massacres! Duelos!
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Karlheinz Böhm e Gert Frobe
numa curiosa história onde o pecado se encontra com a bondade!
O LADRÃO E O BOM DEUS
Prémio «Valores humanos» no ultimo Festival de San Sebastian

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
CONTRABANDO NO CAIRO
O RUFAR DOS TAMBORES

ROYAL — Telef. 865037
As 15 h e ás 21 h. (M. 12 anos)
OS 7 INVENCÍVEIS
TOTÓ CONTRA MACISTE

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
COM JEITO VAI, SR. GUARDA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Às 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Sinhá Eufémea».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «O pomar das cerejeiras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».

CINEMAS

COLISEU — «Esquadrilha heroica» (12 anos).
OLIMPIA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «Cinco semanas em balão» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A taberna do irlandês» (12 anos).
PROMOTORA — «Os heróis não morrem» (17 anos).
PARIS — «A jaula do amor» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Ódio mortal» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE, ás 18.30,
no IMPÉRIO — 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

TRIBUNAIS

Prossegue o importante pleito em que está envolvido o sócio-gerente da Savinco

acusado de desviar milhares de contos

(Continuação da 19.ª página)

as referidas irregularidades ou falsificações de escrita com o fim de prejudicar credores ou retardar a declaração de falência. Que tais lançamentos devem ter sido feitos para esconder um desvio de dinheiros da sociedade no montante de 4 279 875$50, levado a cabo pelo réu por isso que nem existiam as letras em carteira no correspondente valor em caixa ou em bancos. Numa passagem do documento jurídico do sr. dr. Costa Saraiva, afirma-se que o Rodrigues Neto, para a aquisição de uns terrenos em Benfica, fez, simuladamente, como compradores, ele próprio, envolvendo alguns dos seus familiares, quando a verdadeira compradora era a Sociedade Savinco.

Outras firmas lesadas

O sudário de factos considerados delituosos não pára. O processo cita mais prejudicados: que o presumível delinquente logrou obter da firma Sampaio, Ferreira & C.ª, Lda., o adiantamento de 2127$30, comprometendo-se a entregar em troca determinada matéria-prima, o que não fez; que conseguiu obter da Sociedade Industrial de Fibras, Têxteis, Lda., o adiantamento de 344 195$30, em contrapartida de mrecadoria a entregar, o que nunca, porém, fez; pelo mesmo processo conseguiu da sociedade acima mais 1 500 000$00 de Kalyanji Ehagvauji, contra entrega de mercadoria, o que não cumpriu. Exportou para o estrangeiro, especialmente para o Swiss Bank Corporation, com prejuizo para os respectivos credores, mais de dois mil contos que estão depositados á sua ordem.

Finalmente, o Ministério Publico fundamentado em documentos do volumoso processo e outros elementos de investigação, afirma que o Rodrigues Neto esbanjou dinheiro a rodos, com despesas de representação, banquetes, viagens ao estrangeiro, compra de uma vivenda no Estoril, aquisição de luxuosos automóveis das marcas «Lancia», «Jaguar», «Triunph» e «Austin», tendo este importado em cerca de 350 contos O acusado, salienta-se no processo, num dos articulados do despacho de pronuncia elaborado do Ministério Publico, fez crer ardilosamente aos que pretendiam ser accionistas da Celpor, antes da sua constituição. que a Sociedade de que era sócio gerente, tinha amplas possibilidades económicas e financeiras, chegando mesmo a exibir-lhes a declaração de um estabelecimento bancário e a declaração da Savinco nas quais se afirma que esta tinha créditos e disponibilidades para participar na constituição de uma sociedade anónima de responsabilide limitada até ao montante de 45 000 000$00, Na altura das referidas declarações — Maio de 1959 — o réu, ao contrário do que, dolosamente, fez acreditar, atravessava já uma grave crise financeira através da firma em que procurava basear todos os seus negócios, ou seja a Savinco.

As passagens mais importantes das peças jurídicas dos vários volumes que constituem o processo, hoje tornadas publicas, têm merecido um estudo cuidadoso dos juristas e dos peritos contabilistas que hão-de intervir no julgamento no momento oportuno.

Neste importante pleito tomam parte os srs. drs. Felisberto Ribeiro Leite, de Guimarães, que representa o industrial e capitalista lesado em 3 000 000$00, sr. Manuel Gonçalves, daquela cidade; do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite. o dr. Mário da Graça Moura, e a difícil defesa do réu está confiada ao sr. dr. Sidónio Rito. Figuram trinta e um declarantes, dez testemunhas de acusação e quarenta de defesa.

As explicações do réu não convencem

Na sessão anterior, a primeira, o presidente do Colectivo, sr. corregedor Bordalo Soares, conhecedor perfeito de toda a matéria criminal, dirigindo-se ao Rodrigues Neto, disse sabê-lo um homem inteligente, portanto, desejava uma lealdade perfeita, durante o longo interrogatório, exigindo a completa verdade de todos os actos que lhe são atribuídos, sem subterfugios. Possuia um amplo questionário para orientar os trabalhos, estabelecendo capítulos para discussão. O magistrado apelou para os causídicos no sentido de fazer as suas instancias ou pedidos de esclarecimentos, após as respostas dadas pelo réu ás perguntas que ele, juiz, fosse fazendo para evitar protelamentos ou atrasos na marcha do julgamento. Os dois advogados presentes, srs. drs. Felisberto Ribeiro Leite e Sidónio Rito, aceitaram a sugestão e assim intervieram variadíssimas vezes. Conhecidos os antecedentes criminais do Rodrigues Neto, o seu patrono procedeu á leitura da contestação, na qual se pretende demonstrar que o réu não enganou ninguém, o seu procedimento não foi com intenção criminosa, e desenvolve-se uma tese no sentido de tentar-se demonstrar como os negócios eram erguidos e a forma fatalista como eles desabavam, sem intenção criminosa por parte do Rodrigues Neto.

O sr. corregedor Bordalo Soares, depois de uma pequena exposição do acusado, comentou o facto deste haver actuado em sete firmas, como administrador ou sócio-gerente, com modalidades de comércio ou industria diferentes, com e sem meios financeiros, no ultimo caso, aventurando-se a outros, para concluir: — «O réu era um enciclopédico. Evidentemente, não se convença de que das explicações que tem dado, parte delas sejam convincentes. Não!».

Ao abrir a audiência, ás 15 e 30, o interrogatório prossegue, com mais vivacidade, á medida que o réu não explica cabalmente, no que é interrompido várias vezes pelo juiz-presidente. Registam-se variadíssimas intervenções dos srs. drs. Costa Saraiva, delegado do Ministério Publico, Felisberto Ribeiro Leite, da acusação particular, e do patrono do réu, Sidónio Rito. E' possível que o interrogatório ainda não termine hoje. A próxima audiência efectua-se no dia 7. A quinta sessão será marcada para depois das férias da Páscoa.

ANA EFIGÉNIA MARTINS MENDES
FALECEU
Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residência — Rua São-Boaventura, n.º 47-1.º para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO
DA RUA DA ROSA — Telef. 324257

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante
arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIÀRIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A nossa delegação, Fernando Nabais, tal como percorre as ruas da cidade, mostra-nos a sua característica forma de trabalhar

Curso rápido de forragens

Na Estação Agrária do Porto, na Quinta de S. Gens (Senhora da Hora), principiou hoje um curso rápido de forragens, integrado no plano de alargamento da acção divulgadora daquele organismo.

A iniciativa reveste-se do maior interesse, pois, visa chamar a atenção de todos os agricultores que, de dia para dia, sentem não só o interesse como a inteira necessidade de melhorar os seus processos de trabalho, introduzindo-lhes os melhoramentos técnicos capazes de enquadrar as suas explorações numa rentabilidade e numa evolução a todos os títulos desejável.

A confirmar esse interesse está o numero de inscrições, ou seja mais de meia centena de agricultores que logo no primeiro dia que assistiram, interessados, aos trabalhos do curso, que foi aberto ás 10 horas, pelo director da estação agrária, eng. agr. sr. Duilio Marques, o qual fez algumas considerações sobre o mesmo.

Seguidamente, o sr. eng. Paulo da Costa falou sobre a produção forrageira e, de tarde, o mesmo engenheiro abordará o tema «Conservação de forragens», após o que se fará uma visita á Exploração Agrícola, sendo então discutidos os assuntos versados.

Os trabalhos do curso prosseguem amanhã.

III Ciclo de Teatro da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto

A Comissão do Teatro da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto promove, mais uma vez, o seu Ciclo de Teatro. Assim, depois de amanhã, ás 21 e 30, no Teatro S. João, sobe á cena a peça «Os Burossáurios», de Silvano Ambrogi, traduzida por Glicínia Quartin, encenada por João Guedes e representada pela Companhia do Teatro Experimental do Porto.

Dado o valor do espectáculo, está a ser aguardado com excepcional interesse.

Os bilhetes podem ser procurados na *Sala da Queima*, na Faculdade de Letras, durante o dia de hoje, e até á representação, nas bilheteiras do Teatro S. João.

CONFERÊNCIA NA FACULDADE DE LETRAS

O historiador e bolseiro do Instituto de Alta Cultura, rev. D. José Matoso, do Mosteiro de Singeverga, profere amanhã, ás 18 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência sobre o tema: «São Bento, Pai da Europa».

Estão a dar à costa objectos vários do «Rio Vez»

mas não apareceram ainda os corpos dos 8 pescadores

VIANA DO CASTELO, 5 — Não apareceram ainda os cadáveres dos pescadores mortos na tragédia do «Rio Vez». Entretanto, têm dado á costa, na praia do Cabedelo, vários objectos do mesmo barco, entre os quais roupas e um colchão.

Desde anteontem que se têm rezado nas duas igrejas paroquiais, a da Matriz e de São Domingos, missas por alma das vítimas do naufrágio. Na quarta-feira próxima, por iniciativa do clero do arciprestado de Viana do Castelo, efectuam-se na igreja de São Domingos, solenes exéquias.

A Câmara Municipal desta cidade dirigiu um telegrama ao sr. ministro do Interior, no sentido de serem concedidos subsídios ás famíias das vítimas; dirigiu também um telegrama ao deputado dr. Julio Evangelista, felicitando-o pela sua intervenção na Assembleia Nacional sobre o caso.

A Cooperativa de Crédito e Consumo União e Boa Vontade, em assembleia magna, deliberou exarar na acta um voto de pesar pela perda de tantos trabalhadores do mar em circunstancias sobremodo trágicas.

O «feiticeiro imperial» do Ku Klux Klan critica mais uma vez o presidente Johnson

MORGANTON (Estados Unidos), 5. — (A. N. I. e F. P.). — «O Ku-Klux-Klan nunca aceitará ou atenderá aos mandatos megalomaníacos do presidente Johnson» — afirmou, ontem, Robert Shelton, «grande feiticeiro imperial» da seita.

(Johnson falou recentemente pela Televisão, anunciando que ordenara ás autoridades federais que intervenham nas actividades do Ku-Klux-Klan).

O «grande feiticeiro imperial» predisse, ainda «uma próxima revolução nos Estados Unidos», em consequência da lei sobre os direitos cívicos.

Falando a mais de duas mil pessoas, muitas das quais envergando a comprida bata branca e o capuz, Shelton acusou, por outro lado, os comunistas de explorarem o problema racial para tentarem dividir o povo americano e tomarem conta do Poder.

A seguir, censurou o Governo pelo facto de utilizar helicópteros modernos, a fim de proteger os manifestantes negros, nos Estados Unidos, permitindo, ao mesmo tempo, a morte de rapazes americanos, no Vietnam, a bordo de helicópteros antiquados.

Comissão de Teatro da Queima das Fitas (da esquerda para a direita): Maria Eduarda da Silva Cunha (Ciências), Maria Isabel Guerra Cordeiro (Engenharia), José Maria da Silva Duarte Geada (Medicina), Mário Gonçalves Guerreiro (Economia) e Maria Cristina Figueiredo Simões (Farmácia)

Pankow ordenou

o encerramento da auto-estrada entre Berlim e o Ocidente

BERLIM OCIDENTAL, 5 — (R.) — A Polícia informou, hoje, que as autoridades da Alemanha Oriental fecharam, esta manhã, a auto-estrada entre Berlim e a Alemanha Ocidental.

Pouco depois das 8 horas T. M. G. de hoje, seis guardas da fronteira da Alemanha Oriental colocaram letreiros a informar que a auto-estrada estava fechada pelos tempos mais próximos. Interrogados, os guardas afirmaram que a auto-estrada estava encerrada até ás 15 horas T. M. G., em consequência das manobras militares da Alemanha Oriental a ocidente de Berlim, que hoje se iniciam.

Simultaneamente, os russos avisaram os aliados de que o tráfego através dos corredores aéreos poderia ser afectado por essas manobras militares.

As manobras, que pretendem ser para verificar o treino das forças soviéticas da Alemanha Oriental, são consideradas em Berlim Ocidental como fazendo parte da campanha comunista contra a sessão plenária da Bundestag, que se iniciará na quarta-feira próxima.

DOIS PROTESTOS OCIDENTAIS

Um informador aliado declarou que foi imediatamente dirigido um protesto pelos três representantes ocidentais do centro de segurança aéreo, em consequência de o representante soviético ter indicado que seriam afectadas certas altitudes nos três corredores aéreos, e acrescentou que os voos continuarão normalmente.

Até onde se sabe, o tráfego entre zonas não é afectado. Contudo, a atitude comunista ameaça duas das três ligações vitais entre Berlim Ocidental e o Ocidente.

O tráfego nas auto-estradas tem sido frequentemente obstruído pelos alemães orientais, mas não têm sido bloqueadas as estradas desde 1949.

Um informador aliado declara que, segundo os primeiros indícios, o tráfego militar aliado — subordinado aos soviéticos e não aos «contrôles» da Alemanha Oriental —não é afectado. Consta que partiu de Berlim para a Alemanha Ocidental um comboio de veículos do Exército americano, pouco antes de ter sido bloqueada a estrada.

Por outro lado, anuncia-se que os três comandantes militares aliados de Berlim-Oeste protestaram, ás primeiras horas de hoje, contra a «acção arbitrária» da Alemanha Oriental, ao impedir o burgomestre desta parte da cidade, Willy Brandt, de regressar a noite passada, de automóvel, da Alemanha Ocidental a Berlim-Oeste.

Dr. Nóbrega-Quintal

(Continuação da página central)

enxurrada de dinheiro que tanto afectou a vida nacional. Emoldurada essa nota constituía o testemunho de uma carreira brilhante. Interveio ainda noutras causas célebres como o caso da Rua Vinte de Abril.

Nos ultimos anos a sua carreira como que fora fenecendo, apagando-se lentamente. Depois, há pouco tempo, o golpe da morte do filho, prostrava-o definitivamente. Era como que o abafar de uma vida que teve a sua aura.

O dr. Nóbrega-Quintal marcara lugar não apenas na advocacia, mas no jornalismo, primeiro, e na política depois. Dedicado ao dr. António José de Almeida de quem foi secretário, entrara para redactor da «Republica», colaborando em outros jornais. No «Diário de Lisboa» subscreveu também alguns artigos ainda nos ultimos anos.

Na política entrou pela mão daquele estadista. Foi eleito deputado pela Índia, em 1919. Logo em seguida era nomeado chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério das Colónias. Em 1921, durante o alto comissariado de Norton de Matos em Angola, Nóbrega-Quintal, com 27 anos, desempenhava as funções de governador do distrito do Quanza-Sul.

O dr. Luís de Ornelas Pinto Coelho Nóbrega-Quintal era natural da ilha da Madeira. Ia completar 70 anos, pois nascera naquela ilha em 18 de Junho de 1894. No liceu do Funchal fez o curso liceal, vindo para o continente frequentar a Universidade de Coimbra onde se formou em Direito. Desde os bancos da escola se declarara republicano e manteve coerência de ideias até o fim.

O dr. Nóbrega-Quintal que, como dissemos, perdera o filho, dr. José Afonso Pala Nóbrega-Quintal, há tempos, era irmão da sr.ª D. Maria Henriqueta de Ornelas Pinto Coelho Nóbrega-Quintal, professora, de D. Antonieta de Ornelas Pinto Coelho Nóbrega-Quintal e do sr. Francisco de Ornelas Pinto Coelho Nóbrega-Quintal, oficial da Marinha Mercante. Era sogro da sr.ª D. Arlete Diniz Nóbrega-Quintal, e avô da menina Fernanda Alice Diniz Nóbrega-Quintal, estudante.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da residência acima indicada, para o cemitério de S. Pedro de Sintra. A' família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

UM ARTISTA IGNORADO
A QUEM OS ESTUDANTES COMPREENDEM E AUXILIAM

Chama-se Fernando Lourenço Nabais, tem 53 anos, é natural de Lisboa e reside, há alguns anos, nesta cidade, na Rua D. Manuel II, no n.º 74.

Desde os 12 anos que, com o auxílio de uma tesoura, faz silhuetas e caricaturas. Nessa altura, porém, fazia-o por intuição e não, como hoje, por necessidade. Era um menino como tantos outros. Frequentava a Escola António Arroio, de Lisboa. Em casa possuía uma pequena estatueta, que lhe serviu de «modelo» para o seu primeiro trabalho. Depois, serviu-se dos vizinhos e das visitas para se realizar como artista... Com a morte do pai viu-se, de repente, privado de uma juventude alegre e despreocupada. Foi obrigado a procurar trabalho para poder subsistir.

Como quisesse revolver todo um passado de arguras, de desanimo e de luta, diz-nos: «Depois de meu pai morrer, tive de ganhar a vida e é disto (referia-se ao seu trabalho) que sempre tenho vivido».

O sr. Nabais, como é conhecido e como assina os seus trabalhos, percorre, diáriamente, as ruas da cidade, entrando nos restaurantes, nos cafés, nos bares e noutros recintos, para oferecer os seus préstimos como artista ignorado da cidade, ao preço de 3$50 e 5$00!

Não tem paleta nem sequer uma caixa de tintas! O material com que trabalha retira-o de um dos bolsos interiores do seu sobretudo velho e roto a denunciar muitos Invernos. A verdade, porém, é que dele sai o essencial para que as suas mãos ainda ágeis possam realizar os trabalhos de que é incumbido e que quase sempre correspondem com fidelidade aos traços da pessoa caricaturada.

Mas quanta incompreensão tem encontrado por parte das pessoas a quem se dirige, oferecendo-lhes os seus serviços!

São, contudo, os estudantes universitários, com quem convive no tradicional café «Piolho», que melhor compreendem o sr. Nabais. A sua assinatura figura em dezenas de livros de fim de curso dos estudantes das Universidades de Lisboa e do Porto, o que atesta a simpatia da juventude pelo modesto artista, que, ao despedir-se, diz com uma certa ironia: «Os estudantes compreendem-me, ao contrário de uma grande maioria que julga que a minha tesoura ou o meu lápis deveriam ser uma máquina fotográfica...».

A. M.

Caiu de uma prancha

Por ter caído de uma prancha, de elevada altura, quando trabalhava numa obra dos S. M. G. E., o ferrageiro sr. Manuel Martins Correia, de 45 anos, casado, foi conduzido ao Hospital de Santo António, sem fala, e em estado de choque, com fractura das costelas e lesões internas. O seu estado é grave, ficando internado em observações.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: Espectáculo Vicentino, pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «Os Insaciáveis» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Uma mulher tranquila» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Por sua dama» e «Sublime expiação» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Totó contra 4» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Ás 15 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Servidão humana» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Totó contra quatro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «As pontes de Toko-Ri» e «O herói do regimento» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 14 — Ocaso ás 20 e 05*

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 15 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

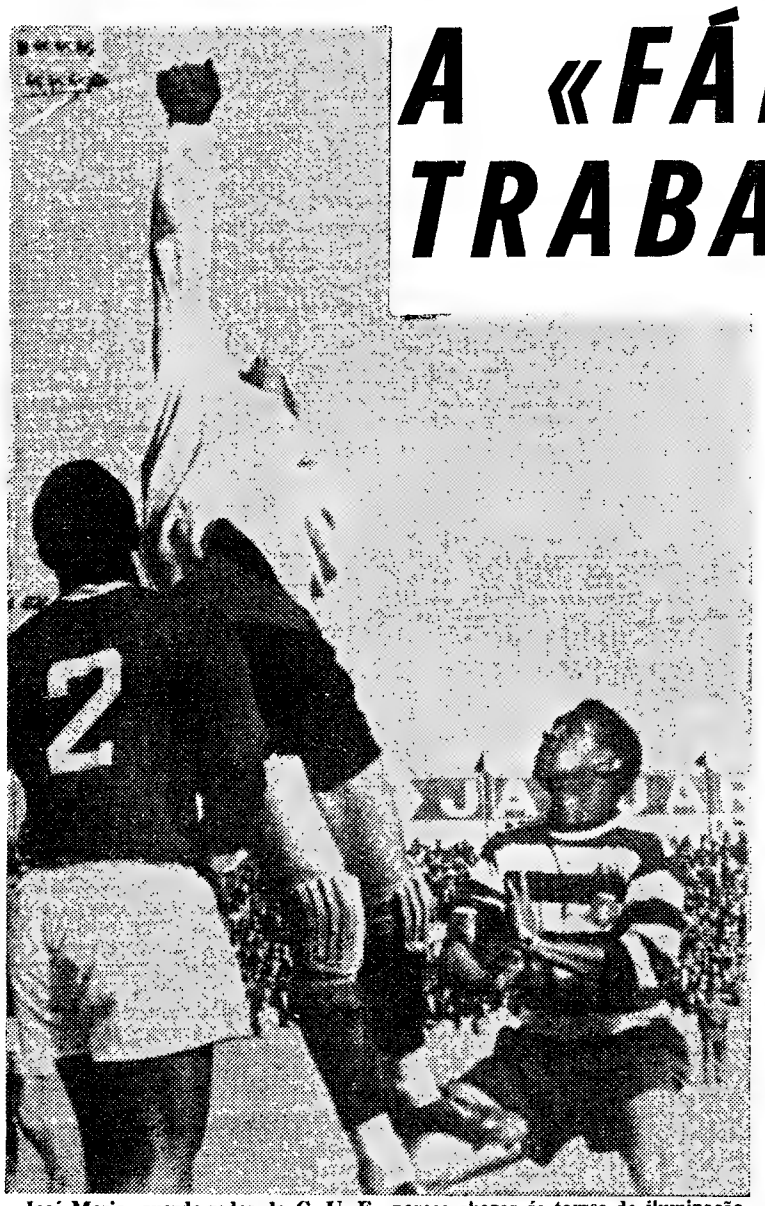
PREIA-MAR — Dia 5 — Ás 6 e 11 (4 m); 18 e 31 (3,9 m). **Dia 6** — Ás 6 e 55 (3,8 m); 19 e 19 (3,7 m). **Dia 7** — Ás 7 e 38 (3,6 m); 20 e 02 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — Ás 12 e 01 (0,9 m). **Dia 6** — Ás 0 e 24 (1, m); 12 e 41 (1.1 m). **Dia 7** — Á 1 e 01 (1,2 m); 13 e 28 (1, 4 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

A «FÁBRICA» TRABALHOU BEM...

POR FERNANDO SOROMENHO



José Maria, guarda-redes da C. U. F., parece chegar ás torres de iluminação. Jogou muito bem.

Premeditação...

No futebol cabe entre outros atributos, e tantos são, o factor inteligência. Não se descobrirá a pólvora ao salientar-se essa incidência, mas no jogo da bola, onde a situação imprevista compromete a mais requintada arquitectura mental, aquele predicado suscita o devido reconhecimento se, acaso, o somatório dos acontecimentos se ajusta ás circunstancias que caracterizam determinados desafios.

A demonstração da C. U. F., ontem no relvado de Alvalade, se não ilustrou o preambulo, em todo o sentido, pelo menos não se afastou da respectiva ideia, considerando a forma como estudou e executou a defesa dos seus interesses legítimos, mesmo que no problema entre o halo da fortuna, no caso a enquadrar-se no espírito daquela consabida velha máxima latina. Como tantas, a exteriorizar conceitos filosóficos baseados na experiência da vida.

A intencionalidade do grupo fabril, aliás prevista, adornou uma acção congeminada no gabinete e, no seu desenvolvimento, não deixou de equacionar uma identidade definida na comunhão do essencial idealismo harmónico que deve existir em quem comanda e em quem obedece.

Essa interdependência, sempre essencial, consubstanciou, para além de pormenores ainda a alinhar, da parte dos instruendos, definida disciplina e sólida noção das responsabilidades. Ambas a evidenciarem uma estrutura anímica que, afinal, explica a bela carreira do «onze» no decorrente campeonato.

A fábrica trabalhou de acordo com as suas tradições, atingindo a produtividade que era indispensável. O empate, só na aparência, significará esforço não compensado com lucros. Mas, por vezes, a contabilidade futebolística aprecia resultados desta natureza...

●

O relevo, de recorte intencional, com que se distingue o labor da C. U. F., cujos representantes, autênticos operários, exemplificaram o estado de espírito salutar de quem anda satisfeito (até consigo próprio), por antítese, servirá para explicar, fundamentando, o comportamento do Sporting e o registo do seu meio-êxito, o de não ter perdido.

Embora se não queira dizer que o «onze» barreirense se haja aproximado do triunfo, a verdade é que tudo fez para contrariar o correlativo anseio do seu opositor, ontem frenético perdulário no esbanjamento de energias e protótipo da improvisação destemperada, a transformar-se gradualmente em desespero.

Desde a mutação dos esquemas tácticos perfilhados, distintos em

(Continua na página central deste suplemento)

Chegou a vez da selecção nacional

A partir de hoje, fica concentrada em Vale de Lobos, a equipa nacional de futebol que partirá no dia 15 para a Turquia e Checoslováquia, a fim de travar as suas primeiras «discussões» com vistas á fase final do campeonato do Mundo.

Durante três domingos, o campeonato nacional sofrerá uma paragem, com excepção de dois desafios em atraso (Torriense-F. C. Porto e Belenenses-Vitória de Setubal) que se jogam no próximo domingo. Quer isto dizer que se entra numa fase especial, em que as atenções são desviadas de uma prova interna para uma competição que interessa directamente ao futebol português.

O momento é muito importante, porque significa um exame rigoroso e oportuno á

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Honra (para o Vitória) e proveito (para o Benfica)

Um repto — eis a classificação apropriada ao modo como a prometedora equipa do Vitória de Setubal desafiou o poderoso conjunto do Benfica, que, ontem, no Bonfim, assegurou a continuidade do seu título de campeão nacional. Com dessassombro raro e destemor aplaudível, os sadinos fizeram questão de colocar em xeque o seu valoroso antagonista. E conseguiram-no, em parte.

Os vitorianos devem ter saído do campo com a consciência tranquila e satisfeitos consigo próprios. Fizeram, quase excederam, a sua obrigação. Jogaram bem e não se inferiorizaram frente ao melhor grupo português. Perder assim, e contra o Benfica, não deslustra ninguém.

Acentuemos, desde já, para obstar a conclusões precipitadas, que o elogio endereçado aos setubalenses não implica, necessáriamente, diminuição de mérito do triunfo «encarnado». Pelo contrário: só um grupo com a consistência e a personalidade do «europeu» poderia impor-se e trazer da cidade do Sado os dois pontos em litígio, com os locais a actuarem no plano a que ascenderam.

Uma ventania, tanto mais incómoda por dificultar extremamente o «contrôle» da bola e a conta nos passes e cruzamentos, soprou pelas costas do Vitória durante a primeira parte. A urgência de tomar avanço no marcador impeliu os visitados para uma toada de ataque insistente e frontal.

Jaime Graça actuava como «pivot» da manobra «verde-branca». A defesa marcava homem a homem, atenta ás dobras, e os dianteiros não paravam, pretendendo, com a sua movimentação constante, provocar lacunas no muro recuado dos lisboetas.

Para obviar ao inconveniente do vento (que ajuda quando é pouco, mas prejudica toda a gente se desabrido), o «team» do Vitória entregou-se a um futebol miudo, de uns para os outros, mesmo sacrificando a progressão rápida e directa, na intenção de tirar o jogo dos pés dos homens do Benfica. Os sadinos procuravam, acima de tudo, ter o comando das operações e mandar no terreno.

«Temos que aproveitar agora» — era o significado do empenho setu-

(Continua na página central deste suplemento)

OS CAMPEÕES CONTINUAM CAMPEÕES

acompanhe a selecção

Mais dois premiados

(os srs. António Alves e Rogério Loureiro) que confessam a sua enorme satisfação

Já são conhecidos os nomes dos contemplados do concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres. O sorteio efectuado no sábado indicou os seis felizes premiados, de acordo com o que publicámos oportunamente. Dois concorrentes de Lisboa e um de Paço de Arcos, que farão a viagem Lisboa-Roma-Lisboa, já foram ouvidos para o nosso jornal, manifestando todos o maior contentamento pela sorte que lhes coube.

Hoje, registamos nas nossas colunas o depoimento de mais dois: o sr. António Alves, de Coimbra, que «conquistou» um dos dois primeiros lugares: a magnífica viagem com a selecção nacional de futebol á Turquia e á Checoslováquia, numas férias de sonho que começam no dia 15 pela Europa; e o sr. Rogério Loureiro, de Setubal, unico premiado que faltava ouvir do grupo de quatro que fará a viagem de avião a Roma.

Oportunamente, esperamos poder registar as impressões da senhora moradora em Tinalhas, vencedora que falta ouvir e que obteve, como o sr. António Alves, a viagem com a turma das «quinas».

O sr. António Alves vai mesmo fazer o que ele considera «uma viagem maravilhosa...»

O sr. António Alves tem 65 anos. Reside em Coimbra e foi enfermeiro dos Hospitais da Universidade e do Ultramar.

Quando o informámos de que tinha conquistado um dos primeiros lugares do concurso «Acompanhe a selecção», o sr. Alves mostrou imediatamente a maior satisfação. E disse-nos:

— O senhor é portador de uma excelente notícia. Estava muito lon-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Benfica, campeão nacional, após o jogo do Bonfim

DES POR TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Escasso resultado mas grande vitória para o Beira-Mar

Os aveirenses asseguraram o regresso á divisão maior com um resultado escasso sobre o Lamas, mas, tem de reconhecer-se que o facto se ficou a dever á boa actuação da defesa visitante, que jogou com muito acerto, dificultando a tarefa dos dianteiros locais.

Os aveirenses foram sempre mais insistentes, mas o Lamas ofereceu réplica aplicada e conseguiu o equilíbrio em muitos períodos.

Percebeu-se, no entanto, que o Beira-Mar jogava com o pensamento na vitória, mas sem preocupação demasiada pela expressão.

O Salgueiros venceu bem um Boavista nervoso

O encontro do «Bessa» era de magna importancia para o Boavista, cuja equipa actuou nervosamente, acusando a responsabilidade.

Por via disso, os «axadrezados» não conseguiram dar ao jogo a ordenação necessária, atacando esforçadamente, mas sem a indispensável clareza de movimentos.

O Salgueiros, mais á vontade, delineou melhor futebol e acabou por ganhar merecidamente, alardeando superioridade.

Vencido e convencido o Vila Real

O Leça foi á capital de Trás-os-Montes conquistar êxito robusto, perante uma equipa já desiludida, quanto ao seu destino.

Talvez por isso mesmo, a proverbial combatividade dos leceiros deparou com fraca oposição, o que facilitou aos visitantes o triunfo por margem folgada.

Positivismo do Espinho, em Vila da Feira

A saída do Espinho a Vila da Feira foi coroada de êxito, pois os espinhenses souberam conquistar, no terreno do adversário, o resultado de que precisavam, graças ao sentido mais positivo do seu ataque.

Os feirenses estiveram na ofensiva até para além do intervalo, mas, logo que sofreram o primeiro golo, consentiram no ascendente dos espinhenses e estes, com autoridade, consolidaram a vitória, com mais dois golos, sem resposta.

O Covilhã teve dificuldades

Os covilhanenses tiveram muitas dificuldades para concluirem vitoriosamente a sua partida com o Famalicão.

Os minhotos lutaram sempre animosamente, mas o seu ataque revelou-se ineficaz.

E desse modo, os serranos, sem terem actuado em plano satisfatório, lograram, contudo, vencer tangencialmente, o que também não abona a acção do seu ataque, precipitado e confuso, por sistema.

O Peniche soube impor-se à Sanjoanense

No Campo do Baluarte, o Peniche logrou triunfar com mais clareza do que o previsto sobre os sanjoanenses.

A equipa de S. João da Madeira, contra o esperado, evidenciou incapacidade ofensiva, sendo os seus dianteiros neutralizados pela defesa local, com certo á-vontade.

Por outro lado, a decisão do ataque penichense deu ao marcador feição expressiva que a defesa visitante não conseguiu evitar, oscilando com frequência.

A Oliveirense teve o prémio do seu esforço

A luta entre oliveirenses e marinhenses caracterizou-se pelo equilíbrio, mas ambas as equipas actuaram em nível modesto, no plano técnico, pelo que o encontro se tornou de relativo interesse.

Os locais procuraram o golo com mais afã que os adversários e justificaram o triunfo pela margem mínima lei de vantagem, para segurar o jogo, não ofuscam o seu trabalho.

MÁRIO REIS

O Luso recuperou bem a desvantagem

Com o favor do vento, os piedenses estiveram até cerca da meia hora, em situação de apreciável vantagem, criando perigo para as redes do guardião lusista, Conhé, que só na segunda parte ganhou confiança em si próprio. Um golo de «penalty» no primeiro minuto, deu alma e disposição ao Cova da Piedade.

O Luso, logo que abandonou o jogo por alto contra-indicado devido á ventania, fez no espaço de 10 minutos três golos, precisamente á entrada dos 30 minutos da partida. Ganhou confiança, recuperou bem e veio a suplantar o adversário, jogando o esférico rente ao solo.

Os piedenses, porém, inconformados, não deixaram de replicar impetuosamente, sem criarem, no entanto, as chamadas situações de golo feito. O trio avançado a que emprestava boa ajuda o extremo direito, teve iniciativas que obrigaram a defesa lusitanista a empregar-se, com destaque para Resende, certo a despachar e a entregar a bola jogável aos companheiros.

A marca de 4-1, obtida pelo Luso, que teve em Vasconcelos o melhor avançado e em Resende e Mangala, os defensores em plano de evidência, ajusta-se perfeitamente, mesmo contando com as incertezas do guardião visitante, Aleixo

Mereceu distinção no Cova da Piedade, Castro, Torres, Boto e Santos.

Arbitragem de Jaime Baptista, não isenta de falhas e sem atender á lei da vantagem.

JOÃO DIAS

Tem justificação a igualdade verificada em Faro

A equipa que entra para o rectangulo disposta a aguentar uma posição tem necessáriamente de se bater com muito apego para garantir os dois pontos.

Ora, foi exactamente isso que não fez, ontem, o Farense. Enquanto Vítor e Marco não acusaram a ausência de jogos, ainda o quadro algarvio desenvolveu lances capazes de poder garantir os golos indispensáveis para o triunfo.

Mas á equipa faltava, fundamentalmente, espírito de luta. Tanto assim é que, logo que aqueles dois elementos decaíram, físicamente, todo o conjunto se ressentiu, fazendo uma segunda parte modesta, quando seria de admitir que reagisse para chegar ao triunfo.

O Montijo, por seu turno, fez o jogo que mais convinha ás suas pretensões. Assegurou o meio campo, com a colocação de três unidades naquela zona e tentou, ardilosamente, abrir, pelos extremos, a defesa adversária.

Assim, embora em desvantagem no marcador, ao intervalo, o Montijo, no segundo tempo, mostrou-se disposto a modificar o cariz do jogo. E como foi feliz conseguiu a igualdade.

Ao fim e ao cabo, aceita-se o «nulo» como resultado justo.

Excelente arbitragem.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Muito vento, nuvens de poeira e mau futebol

O resultado com que terminou a partida (0-0) define, efectivamente, o desenrolar do encontro.

Realmente, foi muito pobre o futebol desenvolvido por ambas as equipas, mormente no que respeita ás duas linhas avançadas, duma nulidade confrangedora.

Vento forte varria o campo do Pragal; nestas circunstancias, torna-se aconselhável jogar a bola rente ao solo; pois, ambas as equipas adoptaram sistema inverso, dando, assim, azo a que as defesas tirassem todo o partido da situação.

O Almada, na primeira parte, com o vento pelas costas, não soube tirar vantagem do facto; na segunda metade conseguiu leve supremacia, sem, contudo, criar ocasiões de perigo.

Os lisboetas, iniciando a partida sem pressas, cautelosos na defensiva e sempre com sentido no contra-ataque, demonstraram, durante toda a partida, firme disposição para segurar o empate, o que aliás conseguiram com muito mérito.

Jogadores em evidência: no Almada; Leal, Assim, Néné e Guimarães; e no Oriental: Alfredo, Edmundo, Arnaldo e Cordeiro.

A arbitragem do sr. Isidro Fragoso, de Santarém, cheia de erros, situou-se num plano medíocre.

ANTÓNIO FERNANDES

Excelente vitória dos santarenos

O jogo «Os Leões»-Portimonense era aguardado com particular interesse, pelo que não admira que ao campo «Alfredo Aguiar» houvesse afluido publico em numero elevado.

Antes de iniciado o desafio, foi prestada homenagem ao jogador do Portimonense, Santos, por ter praticado acto de desportivismo na época passada.

A partida começou com a equipa local lançada ao ataque. O jogo caracterizou-se pela velocidade de ambas as equipas, embora os algarvios, favorecidos pelo vento, hajam demonstrado encontrar-se á altura de ordenar jogo vistoso.

O encontro decorria de certo modo equilibrado, com os santarenos a jogarem menos que o antagonista e, assim, aos 31 minutos, Ramos abriu o activo para os visitantes.

Os escalabitanos reagiram e, aos 41 minutos, Arquimínio, num golpe infeliz, introduziu a bola na própria baliza.

No reatamento, a turma da casa, agora favorecida pelo vento, sem abrandar a velocidade e com um sistema mais objectivo, logrou colocar-se em vencedora, por intermédio de João.

A partida prosseguiu com superioridade dos ribatejanos, a despeito da réplica excelente oferecida pelos portimonenses.

E foi com ascendência dos locais que o desafio terminou.

Em «Os leões» há a salientar Canavarro, Jaime, Carlitos, João, Paxim e Ernesto, e nos portimonenses: Daniel, Lino, Santos, Saraiva e os avançados.

Arbitragem boa.

RUI LEITÃO

Sem reticências a vitória do Atlético sobre o Beja

O êxito da equipa do Atlético sobre o Desportivo de Beja, por quatro tentos sem resposta foi o corolário de uma superioridade largamente evidenciada ao longo do encontro da Tapadinha.

O grupo alcantarense impôs-se com evidente clareza a um adversário demasiado incipiente, impondo-lhe a sua vontade de tal maneira que quando chegou o intervalo o marcador acusava um concludente 3-0.

Os jogadores alcantarenses foram codiciosos e o seu jogo teve sempre cunho objectivo durante a primeira parte, mas refira-se que os bejenses só cederam pronunciadamente no ultimo quarto de hora — primeiro tento aos 32 m. e terceiro mesmo no termo do período inicial.

Após o descanso, a velocidade do jogo decaiu bastante, e isto permitiu aos visitantes, para mais a actuar então com o vento pelas costas, um arremedo de reacção que viria a quebrar, de certo modo, a produtividade do jogo dos lisboetas, que apenas lograram um tento. Dizemos um arremedo, por-

(Continua na página seguinte)

ZONA SUL

O Barreirense em plano de evidência

A vitória (3-1) alcançada pelos locais contra os esforçados alhandrenses, não sofre a mais ligeira contestação.

O Barreirense, talvez pensando a sério no título, que as circunstancias põem ao seu alcance, terá feito, ontem, no campo de D. Manuel de Melo, um dos seus melhores, se não o melhor jogo desta época. Defesa atenta e compenetrada. Ataque rápido, coeso e rematador. De tal sorte que no primeiro quarto de hora, teve, pelo menos, meia duzia de oportunidades, todavia inaproveitadas. Um primeiro tempo sensivelmente superior ao segundo. Irónicamente, porém, foi neste ultimo período que se concretizou um triunfo ajustado.

Os alhandrenses surpreendidos com a desenvoltura e determinação do antagonista, não puderam evitar essa supremacia. Todavia, lançados na ofensiva e nas operações do meio campo, mostraram não ser equipa de menosprezar, dando feição de conjunto de ora em vez. Oferecendo réplica. Suportando, com galhardia os períodos de assédio vibrante do Barreirense.

Julião, continua sendo a alma e a vida em campo do grupo de Alhandra. Augusto, André e Antunes, com ele se distinguiram.

Nos vencedores, Vicente, Paulino, Garrido e Costa, especialmente o primeiro, em plano mais destacado.

Arbitragem satisfatória de Francisco Pacheco, de Beja.

JOÃO DE PORTUGAL

O Olhanense não foi além do empate

«Jogando» o seu ingresso na divisão maior, a turma do Olhanense tinha a difícil tarefa de transpor o obstáculo que se chama Sintrense, uma equipa que entre-muros sómente perdeu uma vez.

A turma de Veríssimo, que não esqueceu a goleada que sofreu no Algarve, apresentou-se disposta a «vingar-se» e começou a partida muito a seu jeito, em força, procurando desse modo contrariar a melhor valia técnica dos seus opositores.

No entanto, os visitantes deram logo de início, mostras de maior capacidade, quer técnica quer táctica e alcançaram um golo de boa concepção, premiando o seu labor ofensivo, só não indo mais longe, por morosidade dos dianteiros.

A parte complementar foi mais emocionante, notando-se o inconformismo do Sintrense, que em laivos de «raiva» se instalou no campo adverso por várias vezes, e viu coroados de êxito os seus intentos, aos 32 minutos, com o golo do empate.

Mais certos do que então, os donos do terreno, apoquentaram a baliza de Filhó, perdendo flagrante oportunidade de marcar mais por mérito do guardião visitante do que por imperícia de Sérgio.

Com a aproximação do final do jogo, a emoção, dentro e fora do rectangulo era escaldante, mas foram ainda os algarvios, que desperdiçaram soberanas ocasiões, tendo Vítor numa delas salvo um golo certo sobre o risco fatal.

O empate aceita-se como resultado lógico, pois enquanto os Olhanenses formaram a melhor equipa sobre o terreno, o Sintrense, na sua característica furia e abnegação, lutaram bem.

Boa arbitragem de Mário Mendonça, de Setubal. Os deslizes na

Imagem do desafio Barreirense-Alhandra

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Vila Real-Leça	1-4 (1-5)
Peniche-Sanjoanense	3-0 (0-2)
Beira Mar-Lamas	1-0 (0-0)
Spt. Covilhã-Famalicão	2-1 (1-1)
Feirense-Spt. Espinho	0-3 (2-2)
Oliveirense-Marinhense	1-0 (0-1)
Boavista-Salgueiros	0-2 (0-2)

Classificações

	J	V	E	D	B	P
Beira-Mar	24	15	6	3	47-25	36
Salgueiros	24	10	10	4	35-20	30
Sanjoanense	24	10	8	6	35-25	28
Peniche	24	10	6	8	42-31	26
Marinhense	24	8	10	6	26-25	26
Leça	24	9	7	8	41-28	25
Sp. Covilhã	24	10	4	10	49-34	24
U. Lamas	24	8	8	8	27-37	24
Oliveirense	24	9	4	11	36-34	22
Sp. Espinho	24	9	4	11	36-38	22
Feirense	24	8	5	11	36-41	21
Boavista	24	8	5	11	33-36	21
Famalicão	24	8	5	11	27-37	21
Vila Real	24	3	4	17	24-83	10

Factos salientes

O apuramento antecipado do vencedor da Zona: o Beira Mar. As vitórias do Salgueiros e do Sporting de Espinho — ambos visitantes. A réplica do U. de Lamas e a resistência que os famalicenses ofereceram aos «Leões» da serra. A ausência absoluta de empates (na 1.ª volta houve três).

A próxima jornada

O campeonato sofre largo interregno, pois só retomará o seu curso no dia 25 do corrente. Para esta data estão previstos os jogos: Vila Real-Salgueiros, Leça-Peniche, Sanjoanense-Beira Mar, U. Lamas-Spt. Covilhã, Famalicão-Feirense, Espinho-Oliveirense e Marinhense-Boavista.

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Olhanense	1-1 (2-6)
Luso-C. Piedade	4-1 (2-4)
Barreirense-Alhandra	3-1 (2-4)
«Os Leões»-Portimonense	2-1 (0-5)
Atlético-Desp. de Beja	4-0 (1-1)
Almada-Oriental	0-0 (0-1)
Farense-Montijo	2-2 (1-3)

Classificações

	J	V	E	D	B	P
Olhanense	24	16	4	4	60-29	36
Barreirense	24	13	8	3	39-20	34
Alhandra	24	12	5	7	50-34	29
Sintrense	24	7	11	6	33-35	25
Atlético	24	10	4	10	37-34	24
Portimon.	24	11	2	11	44-33	24
Desp. Beja	24	7	9	8	27-31	23
Luso	24	8	6	10	43-46	22
Oriental	24	7	8	9	23-27	22
«Os Leões»	24	9	4	11	28-46	22
Almada	24	6	9	9	29-32	21
C. Piedade	24	7	5	12	32-42	19
Montijo	24	7	4	13	42-54	18
Farense	24	7	3	14	25-49	17

Factos salientes

O empate que o Sintrense impôs ao «leader», o 11.º duma série que fica memorável. A boa vitória do Barreirense a aproximá-lo do Olhanense. O magnífico êxito do Atlético frente aos bejenses (a melhor marca do dia) e o empate que o Montijo foi impor ao Farense.

A próxima jornada

O campeonato sofre largo interregno, pois só retomará o seu curso no dia 25 do corrente. Para esta data estão previstos os jogos: Sintrense-Montijo, Olhanense-Luso, C. da Piedade-Barreirense, Alhandra-«Leões», Portimonense-Atlético, Desp. Beja-Almada e Oriental-Farense.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

A VOLTA DOS «GANSOS»

DIA 29 DE MARÇO — Com a chegada da Primavera, voltam as andorinhas aos beirais — cantam os poetas. Que sabem dessas coisas. Desta vez, as belas avezinhas tiveram a companhia dos «gansos».

Neste deaibar da estação das flores, o Casa Pia A. C., clube que um «ganso» simboliza, regressou ao rumo das vitórias, depois de prolongado período de menos notoriedade.

Os casapianos, impelidos pela tradição mais estimulante e vivificadora, inspiram-se no passado para construir o presente e o futuro.

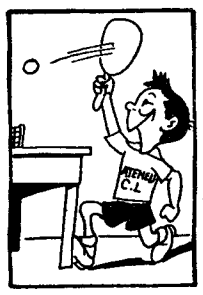
FALTAM DOIS PARA UMA CENTENA

DIA 30 — O calendário do Campeonato Nacional da III Divisão chamou-nos a atenção para a expansão do popular desporto. Todo o País vai entrar noutro «jogo».

Depois do torneio reservado á «élite» (o da I Divisão) e o que é disputado pela «classe média» (o da II Divisão), eis que vai começar a prova «popular».

O Aves e o Santa Cecília, o Alba e o Ferreirense, para o grande público, como para nós, praticamente desconhecidos, ganhou nome e repercussão devido ao futebol.

O «VELHO» ATENEU CAMPEÃO EM JUNIORES



DIA 31 — O Ateneu Comercial de Lisboa, velho como os que o são pela sua idade provecta, mas com uma perenidade que a sua obra instrutiva garante, venceu o campeonato de Lisboa de ténis de mesa.

Colectividade que se não serve dos seus representantes, antes os serve preparando-os para a vida, interamente devotada a um labor nobre e patriótico, viu uma representação jovem ganhar-lhe um título de campeão.

Parece um paradoxo, mas não o é.

RESSURGIU O HÓQUEI EM PATINS

DIA 1 DE ABRIL — A 1.ª Taça «Ibérica» de hóquei em patins veio, de certo modo, fazer com que o publico e jogadores portugueses tornassem a comunar, como antigamente, nas jornadas gloriosas que a mesma modalidade conheceu e que pareciam esquecidas.

O Pavilhão encheu-se, a equipa das «quinas» mostrou-se irmã gémea das suas antecessoras e um triunfo difícil, por isso mesmo mais saboroso, finalizou o emocionante espectáculo.

Um título ou uma legenda para tal acontecimento: «oVltou o filho pródigo...»

LICENÇA DE RECOLHER

DIA 2 — Nas Ilhas Canárias, que um «pasodoble» celebrizou e os espanhóis designam pelas «Afortunadas», a selecção militar lusitana tirou licença de recolher da competição em que estava interessada e na qual não tem brilhado ultimamente.

O autor do unico golo do encontro foi Gucdez, que esteve entre nós como internacional junior e é natural de Las Palmas.

O «canário» com os seus gorjeios, ditou o «canto do cisne» da nossa representação.

QUATRO MIL — É DINHEIRO!

DIA 3 — Uma entidade bancária pôs á disposição do Sporting a quantia de quatro mil contos O clube «leonino» fica assim apto a resolver problemas que certamente o preocupavam.

As dificuldades financeiras dos clubes desportivos são já um «slogan» por demais repetido. E os mecenas não nascem todos os anos,

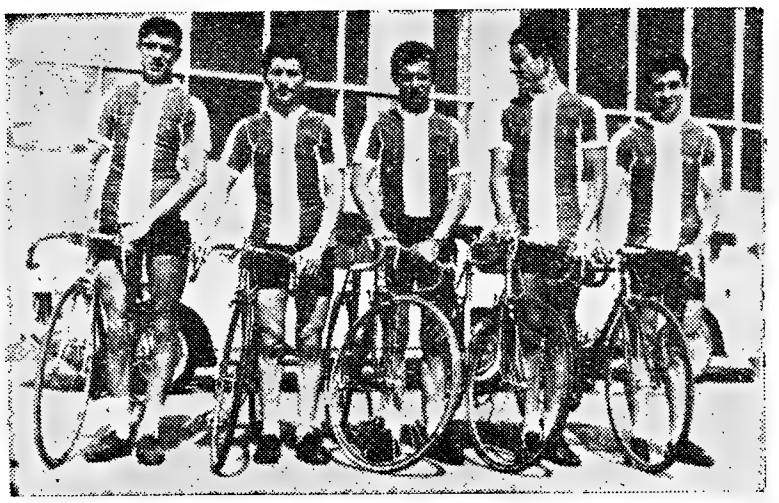
O facto é que o empréstimo concedido ao clube de Alvalade demonstra o seu prestígio. Parafraseando um fado conhecido: «Isto é crédito!...»

ANTES DE SER JÁ O ERA...

DIA 4 — O Benfica é o campeão nacional de futebol. Virtualmente já o era mas, pràticamente, só depois do jogo de Setúbal se concretizou a hipótese mais do que provável.

Os «encarnados» conservam, assim, um título que a sua hegemonia actual justifica. Agora, apenas têm de preocupar-se com a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Que chega para preencher o pensamento de qualquer...



A equipa do F. C. Porto, vencedora do «Nacional» de Independentes em cicilsmo

Em ciclismo:

• F. C. Porto, campeão nacional de clubes e Norberto Timóteo (Sporting), campeão regional de amadores

Na área da Associação de Ciclismo do Porto, com partidas e chegadas no Monte dos Burgos (Porto), disputou-se, ontem, o campeonato nacional de clubes da categoria de independentes.

Saiu vencedora da prova, que foi disputada pelo sistema contra-relógio, a equipa do F. C. Porto que assegurou, assim, a posse do respectivo título, depois de luta interessante, travada com a formação do Benfica, esta classificada em segundo lugar.

Até metade da corrida, nas proximidades de Braga, portistas e «encarnados» pedalaram, pode dizer-se, ombro a ombro. Com efeito o Benfica — a 1.ª equipa a entrar em prova — gastara até aquele local 1 h e 15 m, enquanto os «azuis-brancos» que partiram 45 m depois dos benfiquistas, levariam exactamente o mesmo tempo...

Foi, pois, na parte final, nomeadamente nos ultimos 50 quilómetros que a equipa lisboeta quebrou, perdendo a cadência uniforme que antes revelara. Peixoto Alves e Augusto Fortes, acabaram até por descolar dos companheiros que formaram a equipa — António Acursio — Francisco Valada e Custódio Cristina, este, por sua vez, entrado na meta também com atraso.

A formação portista manteve-se mais unida, embora não tenha sido completamente feliz em virtude de se terem atrasado Albino Alves e Cosme de Oliveira, por motivo de quedas. O trio Mário Silva, Joaquim Leão e José Pinto, soube, no entanto, conjugar devidamente os seus esforços, de modo a suprir a falta dos campanheiros e, assim, o seu triunfo está fora da discussão.

As restantes equipas correram de molde a nunca causarem embaraços ás duas primeiras chegadas.

A ordem da classificação foi a seguinte:

1.º, F. C. Porto, 8 h 30 m 24 s (Mário Silva, J. Leão e J. Pinto, todos em 2 h 50 m 8 s); 2.º, Benfica, 8 h 48 m 55 s (A. Acursio, F. Valada, ambos em 2 h 52 m 44 s, e Custódio Cristina, 2 h 53 m 27 s); 3.º, Ovarense, 8 h 54 m 19 s; 4.º, Cedemi, 9 h 11 m 23 s; 5.º, Académico, 9 h 12 m 48 s.

O sportinguista Norberto Timóteo campeão regional de amadores

Terminou ontem mais um campeonato regional do Sul — o de amadores de 2.ª categoria.

Tendo sido anulada a prova mais extensa, por falta de média, eram em numero de seis os jovens ciclistas (cinco, do Sporting, e um, do Benfica), que partiram para o contra-relógio com possibilidades de vitória final.

E foi realmente desse lote que saiu o novo campeão: o sportinguista Norberto Timóteo.

Registou-se, até, um facto bastante curioso, talvez mesmo inédito: os quatro primeiros classificados na prova em linha ficaram colocados pela mesma ordem não só no contra-relógio de ontem, mas também na tabela final do campeonato.

Parece, assim, que a valia destes novos corredores ficou devidamente definida. Registemos os seus nomes, pela ordem de classificação:

Norberto Timóteo (Sp.), Joaquim Lourenço (Sp.), António Silva (Sp.), David Santos (Benf.) e José Gomes (Sp.).

Resta ainda acrescentar uma referência: o Sporting apresentou neste campeonato um lote valioso e equilibrado de jovens que, para além das possibilidades naturais, revelam um grau de preparação de assinalar. Honraria para o técnico Manuel Graça, como é óbvio

Actuação modesta dos «encarnados», onde apenas Manuel Luís (vencedor da prova não homologada) e David Sousa Santos, que é familiar do conhecido corredor do mesmo apelido (o que melhor luta ofereceu aos «leões») se distinguiram.

F. BAHAMONTES

ganhou o «Circuito de Provença»

MARSELHA, 5. — (A. N. 1.) — Federico Bahamontes, da Espanha, ganhou ontem a prova ciclista «Circuito da Provença».

A tirada de ontem—quinta e final — entre S. Rafael e Marselha, (221 quilómetros), foi ganha por Roger Baquet, da Bélgica.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

quanto a equipa da capital alentejana nunca revelou talento suficiente para conseguir o equilíbrio. Assim se explica que o Atlético, a dada altura, viesse a dominar o antagonista, criar várias ocasiões de golo e, em consequência, a deixar a ideia de que os numeros só não subiram por mero acaso.

O Atlético deve, de certeza, ter produzido uma das melhores, se não mesmo a melhor, exibições no torneio em curso. A linha dianteira, com vários lances de apurado conjunto, foi a principal responsável do feito.

Nomes a realçar: Matateu, que a rematar, a driblar e a correr do primeiro ao ultimo minuto, pareceu remoçado (além de dois belos golos); Marinho, um senhor avançado-centro quando arranca, irresistível, para a baliza; Cardoso e João Carlos.

O Desportivo bejense deve, cremos, valer mais do que aquilo que demonstrou na Tapadinha. Uma equipa partida em duas, cujos dianteiros recebem invariávelmente — e quando recebem — passes por alto e sem direcção, a darem, por isso, todos os trunfos á defesa contrária, não pode marcar golos e consequentemente mudar a feição das partidas.

O sr. Carlos Neves, por culpa maior dos auxiliares, cometeu diversos erros, um dos quais foi a validação do 4.º golo, cujo marcador estava fora de jogo.

JUSTINO CORREIA

MARCADORES

Oliveira (Leixões) e Morais (Braga)

os melhores marcadores da jornada

A jornada n.º 24 do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 17 tentos — média de 2,4 golos por desafio

Os melhores marcadores do dia foram Morais (Spt. Braga) e Oliveira (Leixões), com dois tentos cada um

A lista ficou assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	28
Torres (Benfica)	24
Manuel António (Ac.)	18
Jaime Graça (Setubal)	18
Fernando (C. U. F.)	14
Lourenço (Sporting)	13
José Maria (Setubal)	13
Rodrigo (Guimarães)	13
Liras (Belenenses)	12
Oliveira (Leixões)	11
Nelson (Varzim)	11

Os tentos de cada equipa

BENFICA (75) — Eusébio (28), Torres (24), José Augusto (9), Coluna (8), Pedras (2), Neto, Yauca, Guerreiro e Serafim.

ACADÉMICA (54) — Manuel António (18), Jorge Humberto (10), Rocha (6), Oliveira Duarte (6), Campos (4), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

G. D. DA C. U. F. (46) — Fernando (14), Ferreira Pinto (6), Madeira (6), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Uria (4), Espírito Santo (2), Arnaldo, Abalroado e Gualter (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (42) — Valdir (9), Carlos Manuel (9), Naftal (6), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Artur Jorge (2), Daniel e Mesquita (Académica), nas próprias redes.

SPORTING — (36) — Lourenço (13), Serra (8), Osvaldo Silva (6), Figueiredo (4), Carlitos (3) e Morais (2).

SETÚBAL (52) — Jaime Graça (18), José Maria (13), Carlos Manuel (9), Quim (8), Augusto (3) e Carriço.

GUIMARAES (41) — Rodrigo (13), Peres (9), Mendes (8), Castro (5), Paulino (3), Caicara, Rocha e Inácio.

BELENENSES (31) — Liras (12), Peres (6), Adelino (4), Godinho (3) e Pélézinho (2), Virgílio, Alberto Luís, Rodrigues e Palico.

LUSITANO (29) — José Pedro (8), José Maria (8), Vaz (6), Baptista Neto (3), Morais (2), Cordeiro e Armando (Spt. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (44) — Oliveira (11), Esteves (7), Octávio (6), Manuel Duarte (6), Carlos Duarte (5), Ventura (5), Benê (3) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

VARZIM (35) — Nelson (11), Noé (10), Rogério (5), João Pereira (4), Salvador (2), Jorge (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (33) — Teixeira (9), Morais (7), Julio Teixeira (6), Sim Sim (2), Canário (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Durval, Rodrigues e Correia.

SEIXAL (12) — Cambalacho (4), Carvalho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (16) — Serafim (8), Pedro (2), Sobreiro (2), Narciso, José Maria, Mendes e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

DES POR TOS

O F. C. Porto tomou banho na Póvoa do Varzim

Dados os resultados ultimamente obtidos pelo Varzim, ninguém esperava que este conseguisse bater o F. C. Porto, muito menos pela margem de 2-0. Certo é, porém, que o derrotou e a vitória ajusta-se perfeitamente á actuação dos grupos.

O F. C. Porto mostrou-se inferior ao seu habitual, sobretudo na linha dianteira, onde só Naftal sobressaiu, mas quase sempre sem perigo sensível para as redes de Morales.

Ao contrário, o Varzim, talvez porque jogava sem preocupações, mostrou-se codicioso, rápido e, nos contra-ataques, foi sempre um quebra-cabeças para a defesa portuense, tendo valido a Rui não ter sido desfeiteado mais vezes, porque o dispositivo defensivo, formado por Festa, Almeida, Andrade e Rolando (este o melhor de todos os visitantes), esteve em tarde excepcional.

Naftal cabeceia a bola, sem perigo, no meio-campo do Varzim

O primeiro golo do Varzim foi obtido, na primeira parte após sucessivas insistências de Valter, pela direita, com um magnífico passe a Noé, que, no centro, atirou a contar.

Animados com a vantagem, os locais redobraram de velocidade e antecipação, com triangulações de bola que, muitas vezes, proporcionaram momentos de bom futebol.

Quando se atingiu o final da primeira parte, o resultado de 1-0 estava certo, pois só o Varzim atacara com perigo, enquanto que o Porto não tivera talento para ultrapassar a cortina defensiva que o antagonista escalonara com muito acerto.

Na segunda parte, esperava-se que o F. C. Porto modificasse o processo de ataque e, na verdade, Naftal obrigou ainda Morales a espectacular estirada.

Mas, após esse lance, tudo voltou ao mesmo, e, num dos contra-ataques varzinistas, sem darem ao adversário um momento de descanso, mantendo a antecipação e a iniciativa dos lances, Rogério melhorou a marca.

Verificado os 2-0, o Porto acelerou, mas era tarde. A vantagem era excessiva para recuperar e os portuenses só conseguiram fazer aquilo que costumam fazer todos os que estão em apuros — perder a serenidade e agir com precipitação.

Convencido de que era impossível perfurar a impenetrável defesa varzinista, o F. C. Porto começou a atirar de longe.

Os visitantes agiram abaixo das suas possibilidades e o Varzim, em tarde de inspiração, conseguiu justo prémio.

No Porto, salientamos Naftal e Rolando. No Varzim, todos estiveram regulares, com relevo para Rogério, Noé, Géninho e Salvador.

Arbitragem boa.

AMÉRICO GRAÇA

«Diário de Lisboa»

Do Clube Nacional de Natação recebemos um amável ofício, dando-nos conta de na reunião da assembleia geral recentemente efectuada, ter sido aprovado por aclamação um voto de louvor e de agradecimento ao nosso jornal, pelo interesse dispensado aos problemas do clube.

Entrada fulgurante de Hilário, a bater Madeira. Repare-se no jogo de pares na marcação

O empate de Alv

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cada parte, tendo em vista o desfavor do vento e outro «vento», a presumível «rajada leonina», passando pela faceta do trato da bola (dominada e entregue, com serenidade e lucidez), até ao esforço pautado no entusiasmo, vigor e companheirismo, em tudo a C. U. F. formou um grupo homogéneo, cuja intransigência, acrescente-se, teve conteúdo suficiente para levar a desagregação ao seu adversário, enchendo-o de complexos inibitórios. Desorientadores.

O domínio territorial exercido pelos sportinguistas, avessos á objectividade, claro desenho dos lances e á execução rápida e não egoísta, provocou, como era natural, nos fabris a adopção de medidas preventivas, com realce para o reforço defensivo, do meio-campo para a retaguarda, e, simultaneamente, a distribuição justificada de certas unidades por zonas que, mais tarde, foram ocupadas pelas mesmas.

Esse requinte estratégico, não frequente nos nossos campos, revestiu-se de notável discernimento, constituindo a sua plasticização o facto n.º 1 do animado despique. Ao seu autor, Manuel de Oliveira, um treinador português, são devidas, por isso, palavras de elogio.

Todavia, teria sido interessante verificar a flutuação da personalidade da C. U. F. na hipótese, aliás admissível em face do que ocorreu, de o Sporting ter marcado golos na primeira dezena de minutos, na fase difícil em que o grupo local, ainda isento de defeitos, seus e inoculados pelo antagonista, tratou de tirar partido da frescura física e da aragem que lhe batia nas costas.

A infelicidade de Lourenço, a uns três metros da baliza (a bola subiu como um foguete, surpreendentemente), e outro golpe ameaçador, a seguir, concluído defeituosamente pelo mesmo avançado, talvez houvessem projectado outra dimensão futebolística por parte da C. U. F., que, como se sabe, alinhou sem dois titulares — Mário João e Espírito Santo. Isso, porém, não impossibilitou apreciar-se a sua organização defensiva, qual dique de construção recente, e o modo como a réplica se processou. Tanto nas compitas de índole pessoal, á base de antecipação e virilidade, como no esforço físico, norteado por pródiga entreajuda e como ainda no modo que caracterizou a densidade de elementos na zona central por onde, de resto, teimava em desbobinar-se o surto ofensivo «leonino».

•

O Sporting diante do estilo de sugestão britanica («safety first») e temente dos efeitos subitos do contra-ataque (curiosa a posição de Arnaldo e Fernando, durante o primeiro tempo, nos flancos laterais, e a ausência de barreirenses junto de Alfredo e José Carlos — este poderia ter-se adiantado no terreno) entreteve-se, é o termo, em ata-car em massa, fazendo-o, no entanto, de modo favorável aos desígnios dos visitantes, exímios na retenção do esférico e na intervenção expedita.

No segundo tempo, a já referida mutação táctica da C. U. F. apanhou, de princípio, desprevenido o grupo de Lisboa, o qual, nos cinco minutos iniciais, poderia ter sofrido um tento, o que a registar-se, ditaria a sorte da contenda, atendendo-se ao que se desenrolou depois com os visitantes, estimulados pelo 0-0, a reforçar o seu dispositivo defensivo. Nem que fossem precisas dez e onze unidades.

De qualquer modo, a acção sportinguista ficou aquém do que seria admissível, resvalando até para uma inferioridade que se não coaduna com a categoria dos seus valores individuais, alguns incaracterísticos. Como se estivessem embrulhados numa onda.

A questão do meio-campo terá sido a lacuna mais notória. Na realidade, nessa área nevrálgica, os

O veneno da «Briosa» matou o desejo dos eborenses

Excelente a vitória dos estudantes, em Évora, frente a uma turma que se encontrava moralizada pela vitória alcançada no dificílimo campo da C. U. F.

Mas, sem duvidas, nem margem para interrogações sobre os factores, além da superioridade dos visitantes, a equipa da Académica foi a natural vencedora dum prélio que, pode afirmar-se, foi bem disputado, mas no qual os estudantes se mostraram com melhor estruturação e com uma velocidade que inquietou e destroçou a enérgica rispida e pesada defesa dos eborenses, que, por vezes, em clima de desorientação, se excedeu na dureza.

No primeiro tempo, os estudantes estiveram quase perfeitos na manobra atacante. Mantendo o esférico á flor do relvado, foram geometrizando os lances ofensivos, a que só faltou o remate, para causarem verdadeiro perigo.

Na verdade, Jorge Humberto, Manuel António e Crispim foram autênticos perdulários, malbaratando, com remates frouxos, sem direcção, e até com falhanços espectaculares, uma série de soberanas oportunidades, que mereciam outro desfecho.

Os eborenses, lutando contra um vento fortíssimo e um adversário que se mostrava melhor na urdidura dos lances e oportuno a desfazer os do adversário, não tiveram muitos ensejos para inquietar Maló e seus pares.

Assim, quando o jogo se interrompeu para o período de descanso, o zero-zero soava como severo castigo para a Académica.

No recomeço, com os visitantes a serem travados pelo vento, foram ainda eles que souberam dominar a situação e, em jogadas de grande mérito para Manuel António e Jorge Humberto, concretizaram a sua superioridade.

Senhores duma situação folgada, que há muito vinha merecendo, os «capas-negras» recrearam-se ainda mais com lances de grande estilo, passeando pelo campo numa classe invulgar, feita de jeito individual e de técnica global, que conquistou o publico.

Eis que, num lance de contra-ataque, José Maria bateu Maló. Acreditaram os eborenses num possível volte-face e carregaram no acelerador, aparecendo mais ao ataque, onde Paixão e Cordeiro se integraram.

O tempo, porém, foi-se escoando sem que a Académica cedesse a posição de vencedora, num despique em que ocupou sempre posição superior.

Maló, Rui Rodrigues Rocha, Torres e Gervásio constituiram as pedras salientes duma equipa homogénea, que fez do colectivismo a sua mais poderosa arma. Assinale-se, contudo, a desafortunada tarde de Jorge Humberto, Manuel António e Crispim, pelo desacerto no remate que, na construção e no seguimento do lance, estiveram quase sempre bem.

Nos eborenses, os veteranos Vital e José Pedro, mais aquele, tiveram intervenções de mérito, devendo-se ao primeiro a escassa margem registada pelos vencedores. Dos restantes, pouco há a assinalar, a não ser a vontade que puseram no jogo, não poupando energias, nem vontade de acertar...

A arbitragem justifica boa nota. Contudo, teve a fraqueza — talvez para não estragar mais o jogo — de perdoar algumas entradas mal-intencionadas.

CÉSAR DE CARVALHO

Resultado enganador na vitória do Leixões

O resultado verificado no Estádio do Mar atraiçoou a imagem do jogo, que esteve longe, muito longe mesmo, de ter aspectos tão decisivos para o grupo da casa.

Não é o caso de dizer que o Leixões teve golos a mais: o Torriense é que os teve a menos, sendo castigado com um injusto zero, que nem o seu jogo nem as oportunidades construídas tornavam merecido.

O que ficou verdadeiramente em causa não foi propriamente a vitória que os matosinhenses, mais acutilantes, com mais personalidade, não deixaram de justificar, em certa medida.

Aquilo que foi notório e ficou por traduzir residiu na acção hábil e intencional do grupo de Torres Vedras, que teve frequentes períodos em que a sua exibição se caracterizou em jogadas de bom sentido e agradável factura, a que só faltou finalização condigna. E, até nesse capítulo, a equipa visitante, pouco eficiente, não foi de todo imperfeita, pois teve remates anulados pela madeira das balizas, e lances em que a sua manifesta infelicidade contrastou com a ostensiva fortuna dos locais.

Tem de acreditar-se que a posição de irremediável eliminação pesa sobre os torrienses, gerando-lhes como que um fatalismo. Seja como for, o Torriense merecia resultado algo diferente, que deixasse assinalada a sua boa presença no capítulo de jogo, em que Nineu e Serafim foram os mais destacados.

O Leixões, com menos subtileza, mas colectiva e individualmente mais poderoso, estabeleceu uma vantagem que, em certa medida, ficou a dever-se aos bons recursos de Manuel Duarte e ao oportunismo de Oliveira.

Embora tivessem alterado, sensí-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O Leixões ao ataque: Pais corta um lance que Bené pretende concluir de cabeça

DES POR TOS

O VELHO ROBINSON COM 43 ANOS AINDA VENCE...

SAVANNAH (Estados Unidos), 5 — (A.N.I.) — «Sugar» Ray Robinson venceu por K.O., Ray Basting, ao fim de 2 m e 34 s do primeiro assalto. O combate que era o principal de um sarau de pugilismo, deveria ser de dez assaltos.

Basting, que conta 27 anos (Robinson tem 43), só alguns minutos depois recobrou os sentidos.

e pares, marcação cerrada) do Sporting-C. U. F.

Alvalade

ário, en-
bitórios.
cido pe-
á objec-
lances
egoísta,
nos fa-
preven-
orço de-
a a re-
e, a dis-
tas uni-
arde, fo-
s.
co, não
pos, re-
imento,
zação o
que. Ao
ira, um
devidas,
.
ressante
ersonali-
se, aliás
ocorreu,
golos na
tos, na
o local,
s e ino-
atou de
ica e da
stas.
o, a uns
a subiu
endente-
eaçador,
samente
ez hou-
mensão
C. U. F.,
em dois
Espírito
ossibili-
ação de-
strução
plica se
itas de
ntecipa-
esforço
entrea-
do que
elemen-
nde, de
iar-se o

«leões» claudicaram em demasia, reflectindo ausência de domínio posicional e acusando, também, a inexistência de alguém que pudesse estruturar a manobra. Um grande vácuo. Que afectou os compartimentos adjacentes.

●

Diante do «cliché» do jogo que, não enfastiando, proporcionou embate de bom cariz atlético, não se colheram motivos especiais para a diferenciação individual. Mas não serão impróprias referências para Carvalho, a despeito de ter sido pouco solicitado, autor de duas excelentes defesas; Alfredo, a denunciar estar em forma; e Osvaldo Silva, o dianteiro sportinguista mais positivo, se bem que nem sempre recebesse a bola como desejaria. Os restantes na craveira da modéstia, com excepção para Fernando Mendes (descrença? abatimento moral?) e Fernando Ferreira Pinto, realmente irreconhecíveis.

Do lado da C. U. F., todos souberam cumprir a missão, mas Durand, José Maria, Medeiros, Vieira Dias e José Ferreira Pinto (no auge das suas possibilidades) e Madeira (chegou ao esgotamento e chegou também a avizinhar-se do 1-0 quando fez esbarrar a bola na trave, faltavam 9 minutos para o termo do jogo) merecem citação particular.

●

O sr. Edmundo Carvalho manteve-se em bom plano, apitando a tudo, na fase inicial, mas, depois, o seu trabalho tornou-se irregular, acusando critérios dissemelhantes para faltas de idêntico substracto.

O seu principal erro, aliás erro crasso, consistiu em não punir Bambo, quando Osvaldo sofreu uma rasteira dentro da grande área. Resolveu-se por um «corner» que não existiu.

F. S.

O Belenenses
não justificou o triunfo

No Seixal, previa-se uma partida agradável, com as duas equipas intervenientes a actuarem descontraidamente, já que a sua posição na tabela não sofreria alteração fosse qual fosse o resultado.

Todavia, o desafio não atingiu grande nível técnico, morinente por banda dos belenenses, que se exibiram em plano de relativo mérito. Com efeito, a actuação dos «azuis» esteve longe de agradar, não sendo exagerado afirmar que os pupilos de Mariano Amaro terão feito uma partida muito aquém das suas verdadeiras possibilidades.

Contudo, para exibição tão «cinzenta» terá contribuido, em elevada percentagem, o bom jogo dos seixalenses.

À parte os vinte minutos iniciais do desafio, período em que desenvolveram um futebol rápido e acutilante, o qual lhes valeu um golo, que viria a ser o unico do encontro, obtido por Peres, os visitantes deram fraco rendimento, talvez, até, por pensarem que os tentos viriam a seu tempo. Ideia errada, porquanto os seixalenses, sem nada temer, após o referido período, passaram a jogar com calma e com melhor determinação de jogo, equilibrando a partida, até o fim do primeiro tempo ser assinalado.

Entretanto, diga-se em abono da verdade, que a margem de um golo, favorável aos forasteiros, que, nessa altura, se registava, está absolutamente certa, mesmo tendo em conta a fortuna do rematador.

Para o segundo tempo, esperava-se uma reviravolta no processo de jogo do Belenenses.

Essa reviravolta, porém, verificou-se, sim, do lado do Seixal, que obrigou o antagonista a viver, quase durante os quarenta e cinco minutos, acantonado no seu meio-campo, cedendo «cantos» de emergência.

Os seixalenses, actuando deliberadamente ao ataque, só não conseguiram desfeitear José Pereira porque não dispuseram de um elemento com capacidade de remate, que soubesse aproveitar algumas das várias ocasiões que os seus companheiros criaram. Foi na realidade, apenas o remate que faltou ao «team» local, pois em jogo-jogado foi rápido, mais lucido, em resumo: exibiu-se de maneira a não merecer o revés sofrido, porquanto a igualdade seria o desfecho mais lógico.

No Belenenses, Vicente, Peres e Adelino merecem referência especial. Do Seixal, todos são credores de um aceno de simpatia pela maneira briosa como se entregaram á luta.

A arbitragem esteve sobre o fraco. No lance que gerou confusão, no primeiro tempo, em que os locais reclamaram grande penalidade; e no outro, em que Peres também reclamou idêntico castigo, no segundo tempo, fez bem em não atender as solicitações. No aspecto disciplinar, viu-se e desejou-se para manter o respeito, especialmente perante os jogadores belenenses.

ANTÓNIO MARTINS

FUTEBOL INSULAR

O União da Madeira apurado para a Taça de Portugal

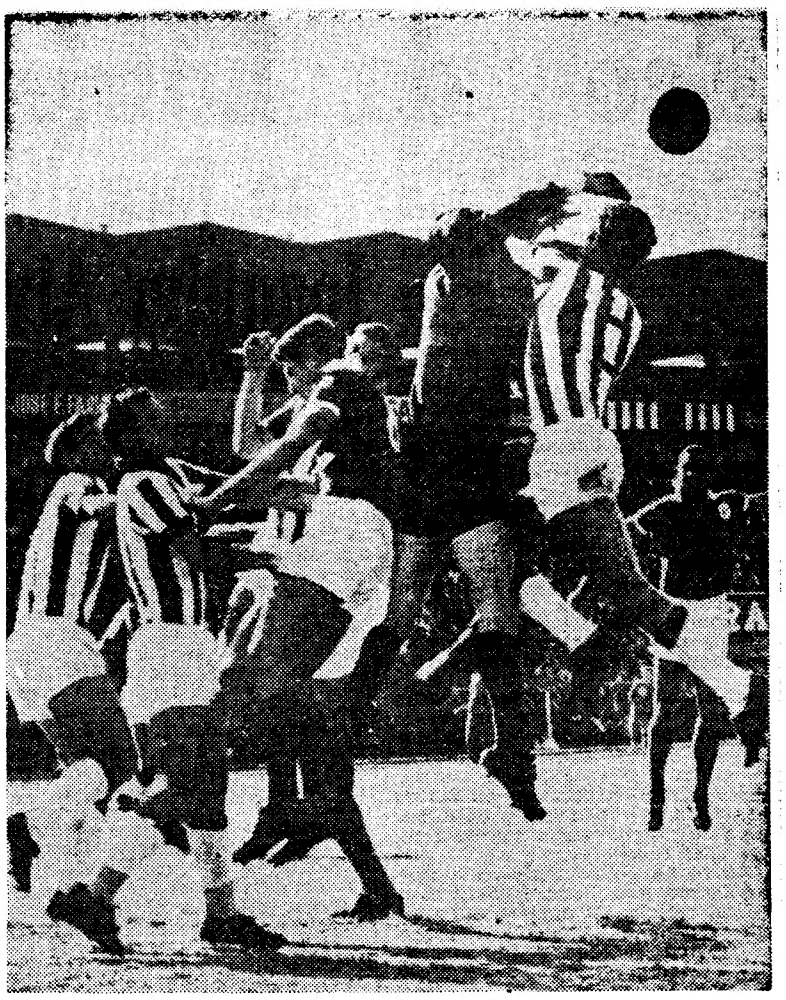
FUNCHAL, 5 — (A.N.I.) — Para o torneio de apuramento para a Taça de Portugal, em futebol, o União venceu o Marítimo por 2-0, ficando assim, designado para defrontar a Sanjoanense naquele torneio.

Campeonato de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 5 — (A.N.I.) — O Lusitânia continua no comando da classificação do campeonato distrital de futebol de Angra do Heroismo, com 9 pontos, seguido pelo União e pelo Angrense, ambos com 8.

Ontem realizou-se a 6.ª jornada, que forneceu os seguintes resultados: Lusitânia-Angrense, 1-0; Juventude-União, 1-3; Praiense-Vilanovense, 2-1.

Entre dois belenenses, um jogador do Seixal rechaça o esférico



«Multidão» de jogadores na grande área do Vitória de Setubal. O lance é de Mourinho, que afasta a bola

O encontro de Setúbal

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

balense. Frente á sofreguidão, que não excluía acerto dos donos do campo, o Benfica era um «onze» todo cálculo e saber. Como o pugilista que joga em «contras», a equipa do Benfica aceitou a feição do encontro, que não deixava de convir-lhe. Quando um agrupamento conta, na frente, com homens como Eusébio e Torres, que lhe importa que o adversário assole o seu meio-campo? Ele sabe que, em resposta e mercê do adiantamento dos contrários, os dois pontas-de-lança, e José Augusto e Simões também, encontrarão uma pista desbravada, onde a sua velocidade e o seu sentido prático poderão espraiar-se.

A meia hora, os visitantes demonstraram não estar fora da razão. Um golpe rápido e inesperado fez viajar o esférico de Simões para Eusébio. Remate «made in Eusébio» e bola dentro das redes de Mourinho.

Resposta setubalense e reposta a igualdade. Cardoso cruzou um «livre» e Carlos Manuel rematou de perto e com força. Meia-defesa de Costa Pereira (sem culpas) e empate no marcador.

Animou-se, mais ainda, o excelente encontro. Nada como uma partida empatada para estimular as hostes.

Curiosamente, o quarto de hora inicial da segunda metade, não diferiu, na sua essência, do que anteriormente se passara. Confirmou-se, até, um facto que viria a ser fatal para as ambições dos setubalenses: a má tarde de José Maria. Metido entre os codiciosos Carlos Manuel e Quim e entre os habilidosos Graça e Augusto, o ultramarino desperdiçou, devido a apatia e ausência de fulgurancia (a sua melhor arma quando em forma), as oportunidades que lhe foram dadas.

E não seria apenas por intermédio de José Maria que o Vitória cederia. Também Torpes, sempre em apuros perante Torres, perdia lances sobre lances, particularmente por alto, com o «gigante» benfiquista.

Quando se atingiu a hora de jogo, este mudou de feição. No intuito de tirar partido do seu trabalho de sapa, favorecido por economia de energias, esforços que haviam desgastado o Vitória, o Benfica entendeu que era boa altura para ganhar a contenda.

Raul e Peridis passaram a sair da defesa para o ataque com presteza e confusão para os adversários. Choveram bolas altas sobre a grande área do Setubal com o objectivo iniludível de tirar partido da estatura e facilidade de elevação de Torres.

Este, que já enviara um potente remate á barra, acabaria por dar a vitória ao Benfica. Faltavam quatro minutos para o termo do prélio, Simões marcou um «canto». Torres sobressaiu do molhe de jogadores que se formou e cabeceou. José Augusto ainda levantou o pé para a bola, mas não sabemos se lhe acertou.

Os setubalenses protestaram com veemência, mas o árbitro, que validou prontamente o golo, consultou depois o fiscal de linha e confirmou o seu primeiro veredicto.

Raul, outra vez pujante e firme; Cruz, extremamente hábil a interceptar lances de perigo, e Costa Pereira, atento e arrojado, sobressairam no Benfica.

Conceição, que sobe a caminho da notoriedade, Herculano, um elemento que não brilha mas joga, e Jaime Graça, um executante de mestria invulgar, destacam-se no Vitória.

Manuel Fortunato teve as suas dificuldades, mas resolveu bem a maioria delas. Contemporizou, porém, com algumas faltas que exigiam repreensão mais drástica.

FRANCISCO CAMILO

A DESCONTRACÇÃO DOS BRACARENSES
DEU-LHES A VITÓRIA

O embate entre os dois rivais minhotos é sempre motivo de grande interesse para os desportistas da região.

Desta feita, o Braga deslocou-se ao novo campo dos vimaranenses sem quaisquer preocupações. Já o Guimarães precisava dos dois pontos, pois a sua subida ao terceiro posto era uma hipótese a considerar.

Talvez por isso, os homens da cidade dos arcebispos entraram a jogar calmamente, conseguindo comandar a partida em toda a primeira parte.

Canário e Ferreirinha tomaram conta do meio-campo e os seus companheiros da frente fizeram jus aos dois golos, com que chegaram ao intervalo.

Por outro lado, o ultimo reduto bracarense, bem escalonado e autoritário, sem excessos de dureza, não teve dificuldade em anular as tentativas do adversário, o qual se mostrava, confrangedoramente, pouco aplicado.

Entre os golos dos visitantes, desenrolaram-se alguns lances junto ás redes dos «arsenalistas» e, num deles, Daniel viu um remate seu «desfazer-se» contra a madeira da baliza.

No entanto, tendo-se em conta a actuação de ambos os «onzes», a margem de dois tentos era justa.

Foi ainda o Braga, apesar de logo após o reatamento da partida, se haver remetido á defesa, que logrou melhorar a marca, através de Morais.

A partir daí, o jogo entrou numa fase de dureza exagerada, assistindo-se até a uma agressão de Canário a Paulino, com resposta deste, sem que o árbitro visse.

Foi com os forasteiros em defesa

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G	P.	J.	V.	E.	D	G	P.	J.	V	E	D.	G.	P.
Benfica	12	11	1	—	49- 5	23	12	6	4	2	26-12	16	24	17	5	2	75-17	39
Académica	12	7	2	3	32-17	18	12	8	—	4	22-18	16	24	15	2	7	54-35	32
C. U. F.	12	9	1	2	27- 8	19	12	4	4	4	19-20	12	24	13	5	4	46-28	31
F. C. Porto	12	9	1	2	27-10	19	11	5	2	4	15-15	12	23	14	3	6	42-25	31
Sporting	12	7	3	2	21-13	17	12	4	5	3	15-18	13	24	11	8	7	36-31	30
V. Setubal	12	8	1	3	33- 8	17	11	5	1	5	19-19	11	23	13	2	8	52-27	28
V. Guimarães	12	7	2	3	25-12	16	12	5	2	5	16-20	12	24	12	4	8	41-32	28
Belenenses	11	7	—	4	20-17	14	12	4	1	7	11-18	9	23	11	1	11	31-35	23
Lusitano	12	5	2	5	22-16	12	12	4	—	8	7-28	8	24	9	2	13	29-44	20
Leixões	12	6	4	2	32-15	16	12	1	1	10	12-33	3	24	7	5	12	44-48	19
Varzim	12	5	2	5	24-15	12	12	2	2	8	11-32	6	24	7	4	13	35-47	18
Sp Braga	12	6	2	4	24-13	14	12	1	2	9	9-35	4	24	7	4	13	33-48	18
Seixal	12	2	2	8	9-20	6	12	1	—	11	3-51	2	24	3	2	19	12-71	8
Torriense	11	3	1	7	14-18	7	12	—	—	12	2-40	—	23	3	1	19	16-58	7

Ecos da homenagem ao jornalista desportivo Joaquim Alves Teixeira

Não se extinguiram ainda os ecos da homenagem de que foi alvo o jornalista desportivo, Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo» e que para o engrandecimento do desporto nacional muito tem contribuido.

Na extraordinária manifestação, promovida por desportistas nortenhos e a que se associaram outros que, propositadamente, se deslocaram de diversos pontos do País, incluindo Lourenço Marques, a figura do homenageado foi glosada em vários tons, todos a reflectirem o apreço pela sua abnegada acção, quer como dirigente, quer técnico e jornalista.

O nosso prezado camarada, dr. Fernando Soromenho, no estilo que lhe é peculiar, produziu uma interessante oração de que valerá a pena extrair as passagens mais importantes.

Fernando Soromenho, diante das 400 pessoas que participaram no banquete, começou por dizer:

«Uma lufada de ar fresco ventila o nosso Desporto. Um ar fresco que não vem dos montes, das planícies e da orla marítima. Que não é simples e fugidia mutação climatérica. Nem artifício engenhoso da ciência dos nossos dias, cada vez mais surpreendente e maravilhosa nas suas inovações.

Ainda há pouco tempo, em cerimónia tão inesquecível como magnífica, reflexa de aprimorado espírito cívico, inusitado num meio desportivo inquinado de mesquinhez, malquerença e contradição, foi-me dado o ensejo de testemunhar a significativa homenagem que sócios de um grande clube — o Sporting — patentearam a um jornalista desportivo, a Vítor Santos, chefe de redacção do trissemanário «A Bola», e valor de uma mentalidade moderna, definidora dos novos rumos que a Imprensa Desportiva de Portugal tem a si própria imposto desde que passou a ser uma realidade, perfeitamente consciente e responsável, ao serviço do fomento gimnodesportivo nacional. Realidade essa que consubstancia uma entrega completa, incondicional e absoluta. Que nunca precisou de congressos para estabelecer directrizes e ás mesmas obedecer como se tratasse de cumprir um programa-tipo, ideário premeditado e intencional, moldado num interesse particularista, imbuido de egoismo, de ambição e de ganancia.

Esse acontecimento, a assinalar inédito contacto, que não reencontro, tem, agora, aqui, nesta cidade, tão pródiga de exemplos ímpares e imorredoiros — diamantes incrustados, sólida e perenemente, na história dos homens de Portugal e da própria Pátria — a demonstração inequívoca de que ainda se não diluiram, entre nós, os sagrados vínculos dos valores morais que assentam nos sentimentos da gratidão e da justiça. Sentimentos que dignificam a condição humana e que são a sua maior riqueza. O perdão vitorioso da sua grandeza de alma. Da Espiritualidade que acaba sempre, invariávelmente, por dominar a Matéria.

O que ontem, em Lisboa, se limitou a ser discreto, hoje, nesta noite histórica, transformou-se em deslumbrante e eloquente manifestação apoteótica. É nela glorificam-se as qualidades de um Homem, protótipo da honestidade; as qualidades de um Jornalista, que nunca necessitou de gritar a sua honestidade para lhe reconhecerem esse bem precioso; e as qualidades do Desportista, paradigma portentoso e sustentáculo vigoroso do despertar da consciencialização desportiva nacional, ainda obscurecida, mas teimosa em persistir.

Joaquim Alves Teixeira, amigo dilecto, está, portanto, aqui, por direito próprio. E no pedestal em que todos nós, espontaneamente, o colocámos — para que o vejam melhor e o admirem ainda mais — a sua figura, de refulgente popularidade, agiganta-se para ser credora de vassalagem que, não apoucando, só nobilita quantos (e não são em reduzido numero) a forjaram e lhe amprestama a sua entusiástica adesão.

Mais adiante, depois de se referir a «O Norte Desportivo», Fernando Soromenho acrescentou:

«Mas não estamos reunidos, meus senhores, para render hossanas a um vigoroso e independente jornal, cuja estrutura e apresentação gráfica não desmerecem as honrosas tradições deste burgo na panoramica da Imprensa Portuguesa. E muito menos viemos aqui para nos pormos nos bicos dos pés e afirmar que melhor não existe. Seria incoerente e descabido, até afrontoso, perfilhar esse conceito. «O Norte Desportivo» é «O Norte Desportivo». Nem mais digno ou menos digno do que outros que servem uma causa comum. Que é de todos.

Contudo, será oportuno distinguir nos louros colhidos, perdoe-se a imodéstia, o alto contributo dado por Joaquim Alves Teixeira — soldado que dispensa galões para ser saudado e chefe que se escuda numa simplicidade impressionante — ao nosso Desporto através de esforços extraordinários, em actividade plurifacetada, visando o interesse doutros, que não o seu, sem ter necessidade de hipotecar o seu pensamento.»

A terminar, declarou:

«Alheio á lisonja, avesso ao compadrio, renitente ao trespasse das suas ideias, este Homem, com letra mauuscula, modesto e respeitador, que não se amofina quando certas camadas de dirigentes, fugazes e negativos, esquecem o seu meritório labor, tem, neste momento, a consagração, o reconhecimento universalista, do seu inconfundível espírito competitivo.

Ao citar-se, aliás mui justamente, o escol dos jornalistas que incansávelmente pugnaram pela vitória do ideal desportivo, não representará uma violência acrescentar-se o nome de Alves Teixeira. Candido de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Tavares da Silva — companheiro saudoso cujo espírito paira nesta sala — e Ricardo Ornelas têm nele, em Alves Teixeira, a envergadura condizente. Aliás, implícita noutros «eternos esquecidos», vindo ao caso mencionar, sem desdouro para ninguém, Domingos Lança Moreira e Raul de Oliveira.

Mas não há mal que sempre dure e bem que não acabe.

Seremos nós, portanto, os primeiros a pedir-lhe desculpa. E a dizer-lhe que, na organização, na propaganda e na moralização da causa desportiva, o talento fulgurante de Alves Teixeira continua a ser a chama que acalenta, estimula e empolga.

Saudemos em Joaquim Alves Teixeira a nobreza do carácter, o amor entranhado á sua terra e o admirável sacerdócio a que se devotou.

E saudemos também o idealismo da sua eterna juventude.»

Também proferiu um interessante discurso o sr. Mário Carvalho, presidente da assembleia geral do Lar do Comércio, do Porto, que agradeceu a Alves Teixeira todo o carinho que tem dispensado áquela instituição.

No torneio de abertura das provas de pista

dois novos «records» nacionais

No Estádio Nacional, prosseguiu, anteontem e ontem, o «Torneio de Abertura», com que se iniciaram as provas de pista da temporada de 1965.

Aos dois novos «records» e outro igualado, na jornada inicial do torneio, há que acrescentar mais dois «records» de Portugal, na categoria de juniores — o do lançamento do peso, com 14,05 metros, obtido por José Luís Fernandes, do Benfica; e do lançamento do martelo, obtido pelo sportinguista Carlos Sostelo, com 50,92 m.

Estas foram, sem duvida, as notas de maior valia deste início de temporada de pista, mas outras também tiveram nível: 110 m. bar., altura, peso, 100 m., 400 m e 1500 metros.

Na primeira, estiveram muito bem: Cumura Imboá (Bf.), que é, sem duvida, o melhor especialista (15 s) e A. Matos (U.), que revelou extraordinário progresso em relação ao ano passado (15,7 s). Também, Luís Xavier, ex-sportinguista, hoje, universitário, se mostrou no caminho da boa forma (15,9 s).

No salto em altura, Julio Fernandes deu-nos logo, na sua «première», a marca de 1,92 m., que constitui o ponto mais alto da jornada e que o relegou para o primeiro lugar da classificação pela tabela portuguesa de pontuação.

No lançamento do peso (7.257 kg) Pedro de Almeida (Sp.) conquistou a sua melhor marca (14,13 m.) e venceu, também, pela primeira vez, o campeão crónico da especialidade — José Galvão (Bf.), que estabeleceu 14,05 metros, marca que o junior José Luís Fernandes, também, chamou a si para ser «record» nacional na categoria.

Nos 100 metros, afastado José Rocha (Sp.), por duas falsas partidas, o vencedor veio a ser outro sportinguista — Carvalho Santos, com 11.1 s, marca que Fonseca e Silva (U.) também registou.

Nos 400 metros, a surpresa foi-nos dada por José Pina (Sp.), com 49,8 s, que, para início, é excelente. Mena Antunes (Bf.) discutiu com ele o primeiro lugar. Boas presenças, também, de Alvaro Mendes (Sp.), Mário Paiva (Bf.) e Francisco Matos (Sp.).

Finalmente, no quilómetro e meio o duelo Oliveira-Tavares foi favorável mais uma vez ao corredor «leonino», que terminou fortíssimo, a tirar qualquer possibilidade ao adversário, que foi a sua sombra até aos 1300 metros (3 m 57,4 s contra 3 m 59,1 s).

As provas mais fracas foram as do lançamento do dardo e a do triplo-salto. Na estafeta 4x100 metros, os corredores sportinguistas estiveram bem, estabelecendo um tempo interessante — 43,1 s.

Na segunda jornada, ligeiramente mais fraca, salientaram-se: Cumura Imboá (Bf.), nos 400 m. bar. (55,9 s); José Rocha (Sp.), nos 200 metros (21,9 s), que perfaz a segunda marca pela tabela portuguesa (853); José Pina (Sp.), que foi a revelação do torneio, com 1 m 55.6 s nos 800 metros (839 pontos) e, ainda, 49,8 s nos 400 metros (835 pontos); Anacleto Pinto (Bf.), com 8 m 39,2 s nos 3000 metros; Manuel Goulão (Sp.), com 45,82 m. no disco (833 pontos); Pedro de Almeida (Sp.), com 6,84 m. no salto em comprimento e Eduardo Albuquerque (Bf.), com 53,31 m. no lançamento do martelo (842 pontos).

As nossas estrelas

★ ★ ★

Canário (Spt. Braga).

★ ★

Noé, Rogério e Salvador (Varzim), Naftal e Rolando (F. C. Porto), Raul e Cruz (Benfica), Conceição (Setubal), Vital (Lusitano), Rocha e Rui Rodrigues (Académica), Ferreirinha (Spt. Braga), Carvalho (Sporting) e Durand (C. U. F.).

★

Geninho (Varzim), Costa Pereira (Benfica), Herculano e Jaime Graça (Setubal), José Pedro (Lusitano), Torres, Maló e Gervásio (Académica), Virgílio (Guimarães), Morais, Armando e José Maria (Spt. Braga), Crista, Manuel Duarte e Oliveira (Leixões), Serafim e Nineu (Torriense), Godinho, Carvalho, Carlos Alberto, Aniceto, Jeremias, Teles e Romeu (Seixal), Adelino, Peres e Vicente (Belenenses), Alfredo e Osvaldo Silva (Sporting), Medeiros, José Maria, José Ferreira Pinto, Vieira Dias e Madeira (C. U. F.).

Armando Aldegalega do Sporting

PEDESTRIANISMO

de novo campeão «Regional» de fundo

Neste primeiro ensaio oficial para a corrida da maratona, que não foi mais do que o campeonato Regional de Fundo, na distancia de 30 km, entre Malveira da Serra e Algés, Armando Aldegalega, do Sporting, cotou-se, novamente, como o melhor nestas difíceis competições.

Os tempos dos dois unicos corredores que findaram o percurso — Armando Aldegalega e Manuel Lopes, este pela primeira vez nestas andanças, — podem considerar-se bons.

O Benfica parece, assim, ter encontrado em Manuel Lopes, um bom adversário para Aldegalega. O facto só traz benefícios para ambos, pois, certamente, de outros despiques verificar-se-á melhoria para o pedestrianismo.

A título de curiosidade, diremos que, até agora, nestas 28 edições do «Regional» de fundo, apenas três corredores tinham feito tempos inferiores a 1 h 40 m. Pois bem: de uma só assentada aquele numero passou para cinco, visto Aldegalega e Lopes, se terem creditado de marcas que ficam, de certo modo, longe daquele mínimo exigido para uma apreciação no campo internacional.

Na prova de ontem, a luta entre os dois corredores manteve-se por largo tempo. Só ao atingir-se os 20 km é que Manuel Lopes cedeu ligeiramente, para depois cair gradualmente.

Entretanto, eis os tempos parciais:

ALDEGALEGA — M. LOPES — 1.ª légua — 15 m 58 s — 15 m 58 s; 2.ª légua — 32 m 12.6 s — 32 m 12.6 s; 3.ª légua — 48.1 m 8 s — 48 m 01.8 s; 4.ª légua — 1 h 3 m 45 s — 1 h 4 m 30 s; 5.ª légua — 1 h 19 m 50.8 s — 1 h 21 m 8.4 s. 6.ª légua — 1 h 37 m 7.8 s — 1 h 39 m 22.4 s.

Estamos crentes de que o campeão sportinguista, quando melhorar de forma (está de momento muito irregular), atingirá um tempo que pode bater o «record» da prova.

E a finalizar atentemos nos tempos dos dois primeiros nestes três anos mais chegados:

1962 — J. Miguel (Bf.), 1 h 54 m 42,8 s e A. Ferreira (Bel.), 2 h 11 m 51 s.

1963 — A. Conde (Bf.), 1 h 45 m 6,2 s e J. Carmo (Bf.), 1 h 51 m 17 s.

1964 — A. Aldegalega (Sp.), 1 h 36 m 46,2 s e Mário Gil (Bf.), 1 h 43 m 46 s.

BENFICA — campeão antecipado

Lugares de honra — tudo incerteza

■ **Voltou-se a uma jornada de regularidade — quer dizer disputaram-se simultaneamente os sete encontros da ronda. Foi o 24.º dia do «Nacional», tendo-se apurado estes resultados:**

Sporting-C. U. F. ...	**0-0 (1-0)**
Seixal-Belenenses	**0-1 (1-5)**
V. Setubal - Benfica	**1-2 (2-3)**
Varzim-F. C. Porto	**2-0 (1-3)**
Leixões-Torriense ...	**3-0 (0-3)**
V. Guim.-Spt. Braga	**2-3 (0-1)**
Lusitano - Académica	**1-2 (0-3)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Factos salientes

■ **Quatro vitórias de visitantes contra duas dos visitados e um empate fornecem o balanço da jornada e dizem-nos que a vantagem de jogar em casa começa a ser menos tradicional...**

■ **No confronto entre os resultados de ontem e os de há 13 jornadas apura-se que predominaram as confirmações — quatro, do Belenenses, do Benfica, do Sporting de Braga e da Académica. Houve duas desforras — do Varzim e do Leixões. E, ainda, noutro desmentido da vantagem de jogar em casa, o Sporting (vencedor em Santa Bárbara) limitou-se a empatar.**

■ **Não seria muito de admitir que a duas jornadas do fim do campeonato, ainda, pudessem surgir novidades para alguns dos concorrentes. Mas, elas, ainda, aparecem. É o caso da primeira vitória do Sporting de Braga, no campo do adversário.**

■ **O Benfica assegurou a conquista do título. Pode chamar-se um campeão antecipado. Resolveu já o problema do «Nacional» podendo, agora, dedicar-se ao «Europeu» com mais facilidade.**

■ **Por mais uma semana, o aspecto da tabela continua a ser enganador. Quem poderá garantir que, depois do próximo domingo, a Académica e o Desp. da C. U. F. estarão nas posições que ora ocupam ou que o Torriense não será já o «lanterna-vermelha»?**

■ **Na jornada de ontem produziram-se, apenas, duas alterações na ordenação das equipas: a Académica passou de 4.º para 2.º lugar, por troca com o F. C. Porto. Mas... isto não é definitivo.**

■ **Dois resultados — melhor dois desfechos — podem ter destruido as esperanças dos totobolistas. Não serão bem surpresas as vitórias do Varzim e do Sporting de Braga. Mas, não custa a acreditar que isso fosse o menos esperado.**

■ **Ficou-se em 166 jogos realizados, que deram 92 vitórias de visitados, 24 empates e 50 triunfos de visitantes. Para os que jogaram em casa, 359 golos; para os que actuaram fora, 187.**

Fim retardado

O próximo domingo é aproveitado para acerto do calendário. Dois jogos, apenas, em que o Torriense recebe o F. C. Porto e o Belenenses é visitado pelo Vitória de Setubal.

E depois esperemos pelos dias 2 e 9 de Maio. Assim se retarda o fim do campeonato.

Os resultados dos Campeonatos de Espanha e de Itália interessam esta semana aos apostadores do Totobola

* O Inter já está à frente do Milão

Com o empate cedido pelo Milão, em Florença, a equipa do Inter alcançou o primeiro lugar do Campeonato de Itália, com o mesmo numero de pontos do seu rival (42), mas á frente, devido ao seu melhor «goal-overage».

Os resultados de ontem foram os seguintes:

Cagliari-Lazio (3-0); Catania-Atalanta (4-1); Fiorentina-Milão (0-0); Inter-Bolonha (2-0); Juventus-Turim (1-1); Lanerossi-Foggia (0-1); Messina-Varese (0-1); Roma-Mantua (0-0); Sampdoria-Genova (0-1).

Conclusão. três empates, três vitórias em casa e três vitórias fora. A igualdade, sem golos, entre o Fiorentina e o Milão acaba por beneficiar o grupo de Helenio Herrera, que conseguiu «furar» duas vezes o «ferrolho» do Bolonha. O Inter está agora bem lançado para chamar a si o título.

Classificação:

Inter e Milão, 42 pontos; Juventus e Turim, 34; Fiorentina, 32; Bolonha, 30; Catania e Foggia, 27; Atalanta, Lanerossi e Roma, 25; Varese e Sampdoria, 24; Cagliari, 23; Lazio, 22; Génova, 20; Mantua, 17; Messina, 13.

Real Madrid e Atlético prosseguem ombro a ombro

—Em Espanha, a situação não se modificou em relação ao 1.º lugar, pois tanto o Real Madrid como o Atlético venceram os seus desafios — os «merengues» com extrema dificuldade no terreno do Levante e os «colchoreros» fácilmente em casa, frente ao Oviedo. Mantêm-se, pois, ambos, á frente da classificação com o mesmo numero de pontos, sugerindo uma luta tão renhida como a do Inter-Milão.

Os resultados foram os seguintes:

Murcia-Córdova (0-1); Corunha-Elche (0-1); Atlético de Madrid-Oviedo (5-1); Levante-Real Madrid (0-1); Bétis-Saragoça (2-1); Las Palmas-Sevilha (4-1); Barcelona-Valência (2-0); Atlético de Bilbau-Espanhol (2-1).

A classificação ficou assim ordenada:

Real Madrid e Atlético de Madrid, 43 pontos; Saragoça, 36; Valência, 34; Córdova, 33; Barcelona, 31; Atlético de Bilbau, 30; Elche, 29; Las Palmas, 27; Espanhol, 25; Sevilha, 24; Murcia, 22; Bétis, 20; Levante, 19; Oviedo, 18; Corunha, 14.

Estes resultados do campeonato italiano e do campeonato espanhol interessam especialmente aos totobolistas portugueses, que no concurso do próximo domingo têm de se «haver» com desafios desses dois campeonatos, sendo conveniente desde já observar bem os desfechos dos jogos de ontem e atender nas classificações, a fim de fazerem as «contas» necessárias. Isto, para os que jogam «cientificamente», pesando os prós e os contras. Para os que preferem a «inspiração», os resultados e as classificações pouco interessam...

Jogos espanhóis e italianos dominam o próximo concurso do Totobola

O próximo concurso do Totobola tem, pois, o seguinte calendário:

Torriense-Porto; Belenenses-Setubal; Saragoça-Barcelona; Oviedo-Corunha; Espanhol-Sevilha; Bétis-Las Palmas; Valencia-A. Madrid; Elche-Murcia; Cagliari-Fiorentina; Génova-Roma; Lanerossi-Inter; Lazio-Juventus; Messina-Atalanta.

Os «Nacionais» de golfe

ganhos por Bárbara Brito e Cunha e Jorge Figueiredo-Nuno Brito e Cunha

No magnifico campo do Clube de Golfe do Estoril disputaram-se no ultimo fim de semana as finais dos campeonatos nacionais da modalidade, em singulares-senhoras e pares-homens.

Embora o fim da temporada esteja a avizinhar-se, não faltou animação, nem entusiasmo do que resultaram duas jornadas de muito

A prova feminina decorreu tão normalmente que chegaram á final as campeãs, detentoras de palmarés valiosissimos — Bárbara Brito e Cunha e Salette de Sousa e Melo. A qualquer destas jogadoras o título ficaria bem entregue, mas ele acabou por sorrir á primeira, pela marca de 6-5 (no fim da 1.ª volta, 4-0).

A competição de pares-homens teve como finalistas as formações Jorge Figueiredo-Nuno Brito e Cunha e Manuel Leão-Manuel Brito e Cunha. A juventude e a valia do primeiro destes pares levaram a melhor sobre a veterania e maior experiência do segundo, vencendo por 5-4 (no fim da 1.ª volta, 1 up).

O calendário do C. G. E. foi alterado

Foi alterado o calendário do Clube de Golfe do Estoril. Assim, nos próximos sábado e domingo disputar-se-á o torneio da taça «Katya de Andrade» e no dia 17, a taça «Dunlop».

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 - 2/3

Os primeiros jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão

Começou ontem o campeonato da III Divisão Nacional, com os clubes agrupados em 8 Séries, cada uma das quais contando com 6 equipas. Trata-se de uma longa competição, que tem os seus atractivos e os seus... defeitos. Objectivo principal para os clubes: lutar pela subida á 2.ª Divisão

Vearificaram-se os seguintes resultados na primeira jornada:

1.ª Série — A. D. Fafe-F. C. Vizela, 2-4; S. C. Régua-Chaves, 0-1; F. C. Penafiel-Mirandela, 4-1

Duas vitórias fora de casa: atenção ao Chaves e ao Vizela.

2.ª Série — Gil Vicente-Desportivo Aves, 3-1; Vilanovense-Rio Ave, 1-2 e Tirsense-Vianense, 2-1.

Minhotos contra equipas da A. F. Porto. A luta parece que irá revestir-se de equilíbrio.

3.ª Série — Académico de Viseu-Lusitania 0-0; Ovarense-Mortágua, 2-0, Valecambrense-Lusitano, 4-1.

Os visienses começaram mal, ao contrário dos grupos de Aveiro — Ovarense, Valecambrense e Lusitania de Lourosa.

4.ª Série — Caldas-Marialvas 3-1; Mirense-Recreio de Agueda, 0-1; Alba-Nazarenos, 3-1.

Representantes de Aveiro, Leiria e Coimbra. Dois clubes de Aveiro — Alba e Agueda — alcançaram bons êxitos.

5.ª Série — Academia Santa Cecília-Desportivo da Guarda. 2-4; Portalegrense-Desportivo de Gouveia, 1-0; União de Coimbra-S. L. Castelo Branco, 4-1.

Os unionistas de Coimbra parecem desejosos de nesta época marcar boa posição.

6.ª Série — Tramagal-Torres Novas. 2-1; União de Tomar-Matrena, 3-0; Vitória de Lisboa-S. L. Olivais, 2-1.

Esta prova promete decorrer com emoção. Escalabitanos e lisboetas defrontaram-se desta vez entre si.

7.ª Série — Estrela da Amadora-Pescadores da Caparica, 2-2; Casa Pia-Sesimbra, 3-1; Monte Caparica-Amora, 4-1.

Dois clubes de Lisboa em oposição a quatro de Setubal. Os setubalenses são de temer, mas desta vez os casapianos apresentam-se fortes e animados do desejo de chegar longe.

Bom torneio em perspectiva!

8.ª Série — Estrela F. C.-Juventude de Evora, 1-0; Sp. Ferreirense-Aljustrelense, 1-0. Ainda não está apurado o representante de Faro; por isso «folgou» o F. C. Serpa.

O «ONZE» NACIONAL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

turma das «quinas»—essa turma que ainda nos não deu a alegria de passar a primeira fase de um «Mundial». Esta nova oportunidade que se nos depara vem numa altura decisiva, pois sucede a uma forma de reforço de prestígio alcançado pelos clubes portugueses no conceito internacional, nomeadamente o Benfica, com as suas vitórias na Taça dos Campeões Europeus e o seu prestígio de grande «vedeta» europeia e mundial, e o Sporting com o triunfo na Taça das Taças.

A equipa nacional, mercê dos antecedentes ao nível clubista, já é hoje um cartaz, até porque tem jogadores de fama internacional. Poderá essa equipa corresponder á curiosidade, que decerto a vai rodear, nos difíceis embates na Turquia e na Checoslováquia? Mais: poderá essa equipa prolongar essa forma de prestígio, deixando um rasto de futebol que signifique um progresso absoluto, como corolário de todo o grande esforço desenvolvido?

Por enquanto, a pergunta fica sem resposta. Mas cremos atravessar uma fase em que se justifica, pelo menos, uma palavra de esperança. Já não há qualquer motivo para que uma equipa portuguesa entre num terreno de jogo deixando nos adeptos a maior apreensão. Hoje, podemos dar o nosso voto de confiança á turma das «quinas», sem que isto implique a adopção de exagerados optimismos.

Impõe-se, naturalmente, que a equipa de Manuel Luz Afonso (equipa de Portugal, «nossa equipa») saiba bater-se contra as dificuldades, os adversários e, mesmo, se for caso disso, a pouca sorte. Impõe-se que todos tenhamos noção da responsabilidade do momento, começando por acreditar que esse sentido de responsabilidade mora no coração dos jogadores nacionais. Está em jogo uma expressão de prestígio futebolístico — e um passaporte para a grande roda do futebol mundial.

Durante três semanas, vamos esquecer o nosso campeonato, as nossas questões estimulantes mas limitadas, para nos preocuparmos com o «Mundial». E comecemos, desde já, por incitar a turma portuguesa a ser capaz de ser igual a si próprio, oferecendo-nos o espelho de um progresso que estará na proporção de um itinerário até agora percorrido.

A meta que desejamos (todos) é só uma: a fase seguinte do «Mundial». Há que trabalhar para a conseguir.

Leixões-Torriense

(Continuação da página central deste suplemento)

velmente, a sua formação, apresentando um novo guarda-redes e fazendo regressar Oliveira e Cambre, em substituição de Vagner e Carlos Duarte, os matosinhenses continuaram a evidenciar pouca maleabilidade técnica, pondo mais força do que sentido no jogo. A defesa foi afortunada, pois sempre que os torrienses «apertaram», revelou embaraço, entregando a bola ao adversário com demasiada frequência.

O triunfo, como ficou dito, resultou do seu maior fundo, como equipa, mas subsiste uma crise que se torna necessário debelar, com vista á próxima época, para fazer regressar o Leixões ao seu verdadeiro valor, sem criar ilusões com o enganoso resultado de ontem.

ALBERTO LOBO

Guimarães-Braga

(Continuação da página central deste suplemento)

do seu meio-campo, que os vimaranenses conseguiram reduzir a desvantagem.

Os locais dispuseram ainda de fartas oportunidades de tento, mas a superioridade dos bracarenses acabou por dar lugar á sorte.

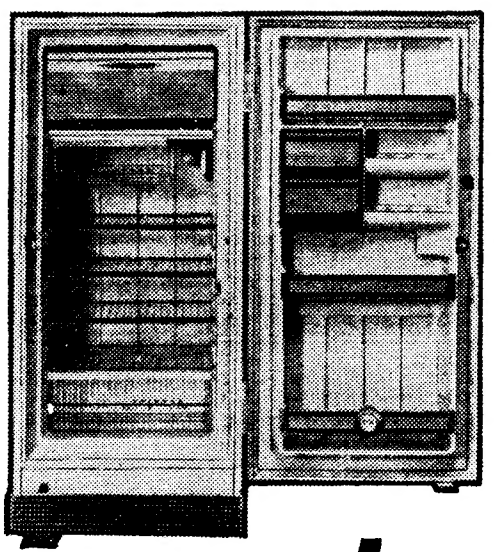
A verdade é que o domínio dos vimaranenses era mais fruto da táctica defensiva do antagonista do que do seu ascendente técnico, pelo que podemos considerar justo o triunfo obtido pelos bracarenses.

Na equipa visitante, Canário foi o melhor, bem acompanhado por Ferreirinha; e toda a defesa se portou á altura das circunstancias. Leiria, que, na primeira parte, não actuou com a segurança habitual, melhorou depois.

Os vimaranenses foram demasiadamente frouxos, na primeira metade, melhorando, depois, bastante. Mas, a não ser Virgílio, os restantes não mereceram nota positiva.

O árbitro viu o seu trabalho muito dificultado, na fase final da partida, tendo, então, algumas decisões menos certas. Todavia, no somatório, a sua actuação pode considerar-se aceitável.

COELHO ALVES

PHILCO
GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA
100$00
mensais
5 ANOS DE GARANTIA
SISTEMA PHILCO "SUPER-POWER"
40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

famoso em todo o mundo pela qualidade
APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA
Pardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DES POR TOS

acompanhe a selecção

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ge de supor que o sorteio me indicava como vitorioso desta competição. Estou contente por dois motivos. Em primeiro lugar, por ter ganho o concurso. E em segundo lugar, porque vou fazer uma viagem maravilhosa. Claro que o que interessa, essencialmente, é esta ultima, porque foi na mira de a conseguir que participei na iniciativa...

O sr. António Alves, um dos concorrentes premiados

O nosso entrevistado, á medida que desabafava, fazia projectos para a viagem. Fez-nos várias perguntas, uma delas a respeito de troco de dinheiro, pois tenciona fazer compras várias em alguns países que visitar. E de vez em quando não se escusava a mencionar a sorte que teve...

Quando lhe perguntámos se gostava de desporto, respondeu-nos do seguinte modo:

— Gosto muito de desporto. Toda a vida me tenho interessado por manifestações desportivas, especialmente futebol. No entanto, já há muito tempo que não assisto a desafios...

— Porquê?

— Porque me irritam algumas atitudes dos jogadores e a maneira como alguns árbitros conduzem os encontros, prejudicando nitidamente os espectáculos. Assim, se hei-de ir ao futebol para me desgostar ou aborrecer, é melhor não ir...

— Tem simpatia por algum clube?

— Naturalmente. Sou da Académica. Mas também simpatizo com o Benfica. E com a selecção nacional, naturalmente, que espero apoiar nos dois desafios que terá de fazer na Turquia e na Checoslováquia.

Finalmente, o sr. António Alves ainda nos disse ser leitor assíduo do «Diário de Lisboa» («é o meu jornal da tarde») e que considerou o concurso uma iniciativa de muito interesse, sem dificuldade de qualquer espécie e de grande oportunidade.

E lá foi, a fazer projectos para a viagem...

«É espantoso! Nunca pensei ter tanta sorte! — exclamação do sr. Rogério Loureiro

O sr. Rogério Loureiro foi localizado por nós na Estrada de Algodeia, nas oficinas da industria de cordoaria para pesca que possui com seu pai, o sr. Francisco Rodrigues Loureiro. Demos-lhe a notícia, olhou admirado para nós, e exclamou:

— É espantoso! Nunca pensei ter tanta sorte!

Sorrimos e observámos:

— Se concorreu, decerto tinha esperança em ganhar...

— Olhe: compro todos os dias o «Diário de Lisboa» e concorri por achar o concurso curioso. Claro que tinha uma secreta esperança de alcançar o prémio, mas estava longe de supor vê-la materializada.

O sr. Loureiro começou logo a fazer contas de cabeça. Disse que dispunha de pouco tempo, mas que havia de consegui-lo. Declarou ter 36 anos, ser casado com a sr.ª D. Deolinda Marina Loureiro, ter um filho de 9 anos e residir na Avenida dos Combatentes, 44. E observou:

— Agora me estou a lembrar de que a minha mulher me disse há dias que eu só participo em concursos para ir sózinho. Naquela altura, nem liguei á conversa, porque estava muito longe de pensar que me acontecia «isto»...

Radiante, o nosso contemplado ainda nos afirmou:

— Agora, vou informar os meus amigos da sorte que me coube. Sabe, alguns deles participaram no concurso. Se tiverem espírito desportivo, decerto vão dar-me os parabens...

Marcado para domingo o 2.º Lisboa-Madrid em luta greco-romana

Depois da realização dos campeonatos nacionais de iniciados e de 3.ª séries de luta greco-romana, a modalidade vai ser sacudida por um encontro internacional, marcado para a noite do próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos, em que participarão as representações de Lisboa e de Madrid, que fazem o seu segundo encontro.

Aos lusos, porém, vai deparar-se uma tarefa dificílima. A representação madrilena, muito forte, tem ainda o «handicap» dos nossos lutadores mais conceituados não terem entrado ainda em competição na presente temporada, tendo limitado a sua acção a treinos nos clubes que representam e tomado contacto com adversários só agora nos treinos de selecção. Deste modo, como é lógico, não podem encontrar-se ainda no melhor da forma embora tenham vindo a demonstrar interesse pela sua preparação física, aplicando-se com muito entusiasmo nos testes a que são submetidos. Alguns deles mercê desse entusiasmo têm até contraído lesões que os poderão levar a não ser escolhidos para a representação lisboeta.

No sábado e ontem os seleccionados fizeram um curto estágio em Runa, onde foram submetidos a provas de «cross» e de tapete, que decorreu satisfatóriamente.

A constituição das duas turmas é ainda desconhecida. Os nomes dos homens que constituirão o conjunto lusitano devem ser conhecidos no meio da semana, pois aguarda-se que alguns dos atletas que se encontram lesionados ainda possam dar o seu concurso á equipa.

A representação do país vizinho só chegará a Lisboa, de avião, no próprio dia do encontro.

A abrir a sessão haverá um encontro entre a selecção B de Lisboa, formada por lutadores do Benfica, Ordem e Progresso, Ateneu e Ferroviário, e a do Oeste, constituída por representantes do Desportivo de Runa, Educação Física de Torres Vedras, Pedrouços e Académica da Amadora.

Completará a primeira parte do programa uma exibição de escolas de luta, a cargo de alunos do Ateneu e da Ordem e Progresso.

Os seleccionados lisboetas para o 2.º Lisboa-Madrid em luta greco-romana

A «Taça de França»

a caminho da final

PARIS, 5. — (F. P.)—Resultados dos quartos de final da Taça da França, em futebol: Stade Français-Estrasburgo, 2-1; Rennes-Nice, 5-2; Saint Etienne-Valenciennes, 3-2; Sedan-Toulon, 3-1.

O VASAS

foi ontem derrotado

BUDAPESTE, 5 — (A. N. I.) — Na jornada de ontem do campeonato hungaro da I Divisão, o Vasas de Gyor, adversário do Benfica nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, no seu próprio terreno foi vencido pelo Ferencvaros por 0-2

Mais uma vitória

DE JIM CLARK

SINGAPURA, 5 — (R.) — O antigo campeão mundial britanico, Jim Clark, conduzindo um Lotus-Climax, ganhou o grande prémio de Siracusa, fórmula um, em tempo «record», ontem nesta cidade.

Clark cobriu as 56 voltas no total de 308 quilómetros, á velocidade média horária de 178,073 kms.

A corrida não conta para a Taça Mundial de 1965.

-O lápis de PARGANA comenta...

No «Nacional» de Juniores (futebol)

já não há equipas sem pontos perdidos

A 2.ª volta da fase inicial do 25.º Campeonato Nacional de Juniores está em marcha. Mas marcha muito moderada, porque iniciada ontem só prosseguirá dentro de um mês — mais concretamente no dia 2 de Maio.

Terá valido a pena ter feito disputar ontem os 24 encontros da 6.ª ronda? Não deixará, por certo, de haver opiniões desencontradas sobre o caso

☆

Houve de tudo na jornada de ontem, em confronto com o sucedido na ronda inaugural: confirmações, desforras e rectificações. A mais sensacional terá sido, sem duvida, a desforra dos cufistas, no seu campo, frente ao Sporting — a unica equipa que gozou do privilégio de chegar á 2.ª volta contando por vitórias os jogos efectuados.

A verdade é que o desaire «leonino» veio trazer á competição um interesse extraordinário. Renasceram esperanças nas hostes benfiquistas e o despique aqueceu.

☆

Outra das desforras que, igualmente, despertou interesse foi a do Vitória de Guimarães sobre o Sporting de Braga, pois os bracarenses ainda não tinham perdido qualquer jogo.

☆

O guia da 2.ª série — o Sporting de Bustelo — empatou, mas não perdeu a sua posição. O facto só não nos passa despercebido porque o adversário foi o «lanterna-vermelha» (Oliveira do Douro).

☆

A Naval 1.º de Maio entrou na 2.ª volta a ganhar. E bem — acrescente-se, pois infligiu ao Águeda um expressivo 5-1. A Académica, após caminhada algo irregular no tocante a resultados, regressou das Antas com um inesperado empate.

☆

Na Zona Sul anotaram-se as duas marcas mais desniveladas do dia: os 7-0 do Montijo ao Alhandra e os 7-1 do Benfica ao Belenenses. Em qualquer dos jogos talvez não se esperasse tamanha diferença de golos. Talvez a explicação se encontre no abaixamento de «forma» dos alhandrenses e no regresso á melhor «forma» por parte dos «encarnados».

☆

Duas equipas provaram que no seu campo redobram de valor: o Sesimbra e o Desp. da C. U. F. Desta feita, os dois, e com eles o Montijo, colocaram em evidência o futebol da A. F. S. no confronto com o da A. F. L.

Râguebi internacional

Efectua-se amanhã, no Estádio Universitário, ás 7 horas da manhã, o primeiro treino da selecção nacional de raguebi, que em Maio próximo defrontará a da Espanha.

Estão convocados entre outros, os seguintes jogadores: Ramos, Indalécio, Borges da Silva, Bruno e Domingos Borges, do Benfica; Branco, Joaquim Pereira, Cunha Reis e Carlos Alberto, do Belenenses; Matos Chaves, Quádrio, Pardal, Vasconocelos, Ponte e Castro Pereira, do C. D. U. L.; Laje, Lince, Figueira e Moura, Agronomia.

nomia.

Os voleibolistas de Portugal defrontam esta noite no Porto, os da Bélgica para começo da última fase do Torneio do Ocidente

A organização da final do Torneio do Ocidente foi confiada á Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol, que se esmerou em bem desempenhar-se de tão honrosa missão. Participam no referido torneio, que hoje, á noite começa a disputar-se no Porto, as equipas da Itália, França, Bélgica e Portugal

Para ocorrer aos pesados encargos, os dirigentes federativos, além do subsídio oficial, aliás diminuto, contaram com o auxílio de algumas entidades particulares, restando ao publico portuense, sempre pronto a apoiar a modalidade, o ensejo de, uma vez mais, corresponder á confiança dos responsáveis no total êxito da competição.

A equipa de Portugal defronta esta noite a da Bélgica.